SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

PUC CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

2013 - 2017

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI

EDIÇÃO ATUALIZADA

OUTUBRO 2014

Mantenedora

Sociedade Campineira de Educação e Instrução

Presidente da SCEI e Grão-Chanceler da PUC-Campinas

Dom Airton José dos Santos

Reitora

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Vice-Reitor

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Orandi Mina Falsarella

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Sueli do Carmo Bettine

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Profa. Dra. Vera Engler Cury

Pró-Reitor de Administração

Prof. Dr. Ricardo Pannain

Departamento de Planejamento e Organização

Profa. Me. Silvia Regina Machado de Campos

Apresentação da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Apresentar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas exigiu das mulheres e homens que, cotidianamente, fazem existir a Instituição, em todos os seus aspectos, um empenho decidido e uma vontade tenaz para considerar a importância e vencer as dificuldades de abordagem de tal empreendimento. Enfim, apresentar o "PDI" da PUC-Campinas é falar, em grandes linhas, de sua presença, atuação e missão.

Comecemos por mencionar a Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Entidade Mantenedora, em cujo Estatuto, no Art.4º, Incisos III e VI, delineia, como sua finalidade, o horizonte de ações e programas pertinentes à sua natureza, que, organicamente, mantém e ao qual dá respaldo, viabilizando os objetivos almejados pelas ações desta Universidade com suas instituições. Ainda a esse respeito, a SCEI ampara o enorme trabalho de assistência e beneficência realizado pelo Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP). Como Hospital-Escola, o HMCP desenvolve ações comunitárias, convênios que favorecem a população carente, buscando e propondo projetos que valorizem a dignidade do ser humano e que defendem a vida em todos os seus estágios, desde a concepção até seu fim natural. Assim, os estudantes podem contar com uma formação humanizada e marcada pela responsabilidade social.

Ainda como desdobramento de sua finalidade, a SCEI mantém o Colégio de Aplicação Pio XII. Este procura manter-se dentro dos objetivos de sua Instituição colaborando para oferecer um ensino de qualidade por meio de sua Proposta Pedagógica e do diferencial em ser uma escola católica.

No que diz respeito à PUC-Campinas, tomemos como referência o texto da Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae* do Beato João Paulo II, de agosto de 1990. Quando fala do serviço da Universidade Católica à Igreja e à Sociedade, diz que "No serviço à sociedade o *interlocutor privilegiado* será naturalmente o *mundo acadêmico, cultural e científico* da região em que atua a Universidade Católica" (*Ex Corde Ecclesiae*, 37). Assim, podemos concluir que a Pontifícia Universidade Católica, por sua natureza e missão, é uma Instituição que se coloca a serviço do desenvolvimento integral do ambiente em que está inserida e de toda a sociedade.

Considerando a importância primordial da Sociedade Campineira de Educação e Instrução que, por si, desenvolve as mais variadas ações, associada ao esforço e trabalho

de tantas outras instituições privadas e públicas, a PUC-Campinas vislumbra, dentre os seus objetivos, o que é de interesse comum. Nesse mister, salvaguarda sua própria especificidade, oferece sua capacidade e competência por meio da Educação Superior, da investigação científica e acadêmica, de vários Cursos de Extensão e de uma série de atividades comunitárias de cunho socioeducativo, nos bairros e na periferia de nossa cidade.

Assim sendo, consideramos que a PUC-Campinas, o HMCP e o Colégio de Aplicação Pio XII representam propostas, entre as várias instituições, necessárias à livre expressão da diversidade cultural e à colaboração para promover o sentido da solidariedade e da responsabilidade na sociedade. Na execução de suas atividades, em prol do desenvolvimento de nossa Campinas e de toda a Região, temos contado sempre com o reconhecimento por parte da sociedade civil e das autoridades públicas. Isso também é fato no que diz respeito à defesa de sua autonomia institucional e de sua liberdade acadêmica.

Ao tomar contato com o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-Campinas, o leitor será levado a reconhecer os grandes esforços que a Instituição vem desenvolvendo ao longo de sua história, no sentido de realçar sua identidade e responsabilidade nos vários níveis em que está envolvida, de modo especial quanto à formação das novas gerações de profissionais, intelectuais e pesquisadores, que poderão contribuir qualificativamente para o desenvolvimento integral da sociedade, apresentando em seus campos específicos os fundamentos cristãos e humanitários que nortearam sua formação.

Augurando que todos os esforços sejam reconhecidos e merecidamente recompensados, desejamos que o inteiro teor deste PDI seja um incentivo para continuarmos colocando nossa capacidade e competência a serviço do anúncio do Reino de Deus, missão precípua de toda instituição eclesial, e da colaboração na construção de uma sociedade fraterna e acolhedora onde todas as pessoas se sintam integradas e participantes.

Dom Airton José dos Santos

Arcebispo Metropolitano de Campinas

Presidente da Sociedade Campineira de Educação e Instrução

Grão-Chanceler da Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Apresentação da Reitoria

Apresentamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com o qual damos continuidade aos procedimentos implantados na década de 1980, sistematicamente retomados e aperfeiçoados pela Administração da Universidade.

Toda a comunidade da PUC-Campinas é convidada a conhecer as informações, planos e prognósticos aqui transcritos e esperamos que cada um de nós faça sua leitura a partir da própria posição que ocupa na Instituição. Desse modo, poderemos observar os elementos do Planejamento Institucional que mais diretamente repercutem em nossa área de atuação, tanto quanto o modo como essa repercussão deve acontecer. Agindo assim, estaremos conhecendo e, simultaneamente, nos incluindo no PDI, como elemento ativo e partícipe da Instituição. Além disso, esse modo de olhar certamente ajudará muito a ter a compreensão exata, objetiva e produtiva de tudo que a Universidade pretende ser e fazer, no futuro imediato.

Lembramos, também, que nenhum planejamento tem sentido se não se desdobrar em ações. Portanto, esse documento pode ser visto como um guia básico para ações e atitudes profissionais que iremos assumindo e praticando no futuro, a partir das macro-orientações arroladas no PDI, ressaltando que o resultado do conjunto depende do movimento articulado e sinérgico de cada área, setor e pessoa.

Planejar consiste na definição de objetivos e de caminhos para atingi-los, bem como referenciais para avaliar o percurso. Assim, é importante a percepção de desvios e barreiras que nos afastem dos objetivos, bem como a capacidade de intervir, no âmbito de atuação de cada um, para voltar ao curso e concretizar os propósitos desejados.

Cumpre lembrar que o Planejamento Institucional não reflete ato unilateral de vontade. Planos e objetivos precisam levar em conta elementos externos e situações que se manifestam independentemente de nossa vontade. O PDI da PUC-Campinas resulta de observações e análises detalhadas e realistas do ambiente social, econômico, político e cultural em que a Universidade se insere, desaguando em objetivos que se ajustem às exigências da interação com o meio. Regulações e regulamentações referentes ao Ensino formalizado provindas dos órgãos competentes e reconhecidos, como o MEC, não esgotam os diferentes parâmetros externos que interferem em nosso Planejamento Estratégico, mas os exemplificam. Assim, cabe registrar e agradecer o empenho e a dedicação de todos os que participaram desse Planejamento Institucional e para ele contribuíram, mister que exigiu

árduo e complexo trabalho, cujo resultado é fundamental para o aprimoramento contínuo da PUC-Campinas.

Cumpre-nos, portanto, conhecer o conteúdo desse documento e agir em conformidade com ele, consolidando nossos valores, nossa missão e o futuro que todos desejamos para a Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht

Reitora da PUC-Campinas

SUMÁRIO

Apresentação da Sociedade Campineira de Educação e Instrução, Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas 3
Apresentação da Reitoria 5

1. PERFIL INSTITUCIONAL 11
1.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior - IES 11
1.2 Missão 17
1.3 Finalidades Estatutárias 18
1.4 Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional 19

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI 23
2.1 Princípios Acadêmicos e Técnico-Metodológicos Norteadores das Práticas Acadêmicas e Administrativas da Universidade 23
2.2 Políticas Institucionais 25
2.2.1 Diretrizes da Política de Graduação 25
2.2.2 Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* 26
2.2.3 Diretrizes da Política de Pós-Graduação *Lato Sensu* 27
2.2.4 Diretrizes da Política de Extensão 27
2.2.5 Diretrizes da Política de Educação a Distância 28
2.2.6 Diretriz da Política de Relações Externas 29
2.2.7 Diretrizes da Política de *Marketing* e Comunicação Social 29
2.2.8 Diretrizes da Política de Infraestrutura e Competências Internas 29
2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição 32
2.4 Responsabilidade Social 41
2.4.1 A Responsabilidade Social a Cargo das Unidades Acadêmicas 43
2.4.2 Projetos e Atividades de Extensão 49
2.4.3 Universidade da Terceira Idade 53
2.4.4 Inclusão Social de Pessoas com Deficiência 55
2.4.5 Hospital e Maternidade Celso Pierro - HMCP 56
2.4.6 Ações Solidárias 60

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS 62
3.1 Graduação 62
3.2 Sequencial 68
3.3 Pesquisa e Pós-Graduação 68
3.4 PRONATEC 73

4. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 74
4.1 Corpo Docente 74
4.2 Corpo Técnico-Administrativo 78
4.3 Corpo Discente 81
4.3.1 Acolhimento 81
4.3.2 Formas de Acesso e Programas de Apoio Financeiro (Bolsas e Concessões) 82
4.3.3 Estímulos à Permanência 88
4.3.4 Iniciação Científica 91
4.3.5 Extensão 92
4.3.6 Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência 92
4.3.7 Organização Estudantil DAs e DCEs 93
4.3.8 Acompanhamento dos Egressos 97

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE 98
5.1 Estrutura Organizacional 99
5.1.1 Administração Superior 100
5.1.2 Administração das Unidades Acadêmicas 100
5.1.3 Órgãos Auxiliares e Complementares da Reitoria 108
5.1.4 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas 110
5.1.5 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição 110

6. INFRAESTRUTURA 117
6.1 Infraestrutura Física 117
6.2 Recursos Tecnológicos 121
6.2.1 Atual parque tecnológico da PUC-Campinas 122
6.2.2 Macro-objetivos para atualização e manutenção do Parque Tecnológico da PUC-Campinas 128
6.3 Plano de Promoção de Acessibilidade 129
6.4 Sistema de Bibliotecas e Informação 130

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 148
7.1 Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA 148
7.2 Atividades de Gestão do Programa de Autoavaliação Institucional 150
7.3 Implementação de Atividades de Integração da CPA com a Universidade e Mantenedora 151

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

Figura 1. Alunos matriculados 14
Figura 2. Grupos de Pesquisa (2006-2013) 16
Figura 3. Evolução do nº de eventos e de participação docente no PPCP 78
Figura 4. Bolsas de Iniciação Científica (2008-2013) 92
Figura 5. Modelo Sistêmico adaptado para a PUC-Campinas 99
Figura 6. Organograma da PUC-Campinas 105
Figura 7. Organograma dos Órgãos Auxiliares e Complementares 106
Figura 8. Organograma dos Centros 107

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC 12
Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970 13
Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2013 58
Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos 62
Quadro 5. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (em processo de Reconhecimento) 67
Quadro 6. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (futura solicitação de Reconhecimento) 68
Quadro 7. Curso sequencial 68
Quadro 8. Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos em 2014 69
Quadro 9. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovados pelo Colegiado Superior - CONSUN (submetidos ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos/APCN, da CAPES) 70
Quadro 10. Novo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* aprovado em 2013, por área do conhecimento, para início em 2014 70
Quadro 11. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, com turmas em andamento iniciadas no ano de 2013 70
Quadro 12. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, sem formação de nova turma 71
Quadro 13. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, com formação de nova turma 72
Quadro 14. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* com inscrições abertas no 2º semestre de 2014, com provável início em 2015 72

Quadro 15. Novo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* aprovado em 2014, por área do conhecimento, com provável início em 2015 73
Quadro 16. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas..... 93

Tabela 1. Atendimentos da Assistência Judiciária por tipo de atividade (2011-2013) 48
Tabela 2. Planos de Trabalho de Extensão por Centro..... 53
Tabela 3. Alunos matriculados na Universidade da Terceira Idade por nível (2010-2014)... 54
Tabela 4. Ações realizadas em 2013 pelo CIAD 56
Tabela 5. Atendimentos realizados pelo HMCP entre 2008-2014..... 57
Tabela 6. Distribuição atual dos docentes, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho..... 75
Tabela 7. Projeção de bolsas a serem concedidas (2013-2017) 88
Tabela 8. Infraestrutura física da PUC-Campinas por *Campus* (2014) 121
Tabela 9. Distribuição das máquinas em uso pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade..... 122
Tabela 10. Redes e Telefonia da Universidade..... 123
Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade..... 123
Tabela 12. Cargos e número de funcionários atuando no SBI (dezembro/2013) 131
Tabela 13. Previsão da evolução do acervo de Livros impressos em Exemplares, 2013-2017 143
Tabela 14. Previsão da evolução do acervo de Periódicos impressos em Títulos, 2013-2017 143
Tabela 15. Previsão da evolução do acervo de Livros Eletrônicos, 2013-2017 144
Tabela 16. Acessibilidade, 2013-2017..... 144
Tabela 17. Projetos/ações avaliativas no âmbito do PROAVI (2005-2013) 152
Tabela 18. Relatórios elaborados no âmbito do PROAVI (2005-2013)..... 153

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Histórico da Instituição de Ensino Superior - IES

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) - Hospital Universitário, reconhecida entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, foi criada, aos 20 de maio de 1941, por iniciativa do Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, para manter e administrar os estabelecimentos de ensino da diocese, entre os quais a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas, as chamadas "Faculdades Campineiras".

As Faculdades foram instaladas na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Ciências Sociais e Políticas, Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. Posteriormente, seis novos Cursos surgiram ainda na década de 40: Economia (1942), Biblioteconomia, Química (1945), Odontologia, Serviço Social e Escola de Enfermeiras (1949). No início da década seguinte, são criados os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951).

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como universidade católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos (Quadro 1).

Nesse aspecto, a UCC antecipava-se ao movimento de interiorização das IES no Estado de São Paulo, fruto da preocupação da comunidade campineira que buscou prover ensino superior para os seus jovens na própria cidade. Além disso, a Universidade já começava a mostrar sua vocação na formação de professores para os outros níveis educacionais, com as licenciaturas. Desde o princípio, a UCC demonstrava o seu direcionamento ao responder aos interesses da sociedade local, o que marcaria profundamente o seu projeto de Universidade Comunitária.

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC

FACULDADES	CURSOS
Filosofia, Ciências e Letras	Ciências Sociais e Políticas
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras (Clássicas, Neolatinas, e Anglo-Germânicas)
	Matemática
	Pedagogia
Ciências Econômicas	Economia
Serviço Social	Serviço Social
Odontologia	Odontologia
Direito	Direito
Enfermagem	Enfermagem

Fonte: Secretaria Geral.

Na década de 1960, além da criação dos Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966), e Biologia, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Formação de Professor de Desenho (1969), inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, coincidindo com uma intensa vida cultural.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus* I em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém, do Papa Paulo VI, o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o Curso de Psicologia Clínica e, posteriormente, com os mestrados de Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação (Quadro 2). No final da década, será inaugurado o *Campus* II, que passa a congregar grande parte dos

Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital Universitário, o "Hospital e Maternidade Celso Pierro".

Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970

ANO	CURSOS
1970	Fonoaudiologia
1971	Educação Artística
	Artes Plásticas
	Desenho
	Engenharia Civil
	Formação de Professores para Educação Especial
	Ciências Contábeis
1972	Fisioterapia
	Enfermagem
	Análise de Sistemas
1973	Turismo
	Arquitetura e Urbanismo
1974	Terapia Ocupacional
1975	Medicina
	Nutrição
	Ciências Farmacêuticas
1977	Engenharia Sanitária
1978	Teologia

Fonte: Secretaria Geral.

O grande crescimento dos Cursos de Graduação, no período de 1960 a 1980, coincide com o mesmo movimento que ocorria na sociedade brasileira e, especialmente, no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a região de Campinas passa a se configurar como um importante espaço de crescimento e expansão da economia do Estado, a partir dos projetos de interiorização do crescimento econômico no eixo São Paulo - Campinas - Ribeirão Preto.

Nesse período, o número de alunos matriculados na Universidade experimenta um grande salto, crescendo mais de nove vezes em duas décadas, mantendo-se praticamente

estável nas décadas seguintes. É a partir de 2005 que se observa uma tendência ao decréscimo do número total de alunos matriculados na Universidade, fato, em parte, justificado pelo elevado número de IES que têm oferecido Cursos na Região Metropolitana de Campinas, provocando uma diluição da demanda para os Cursos oferecidos pela Universidade (Figura 1).

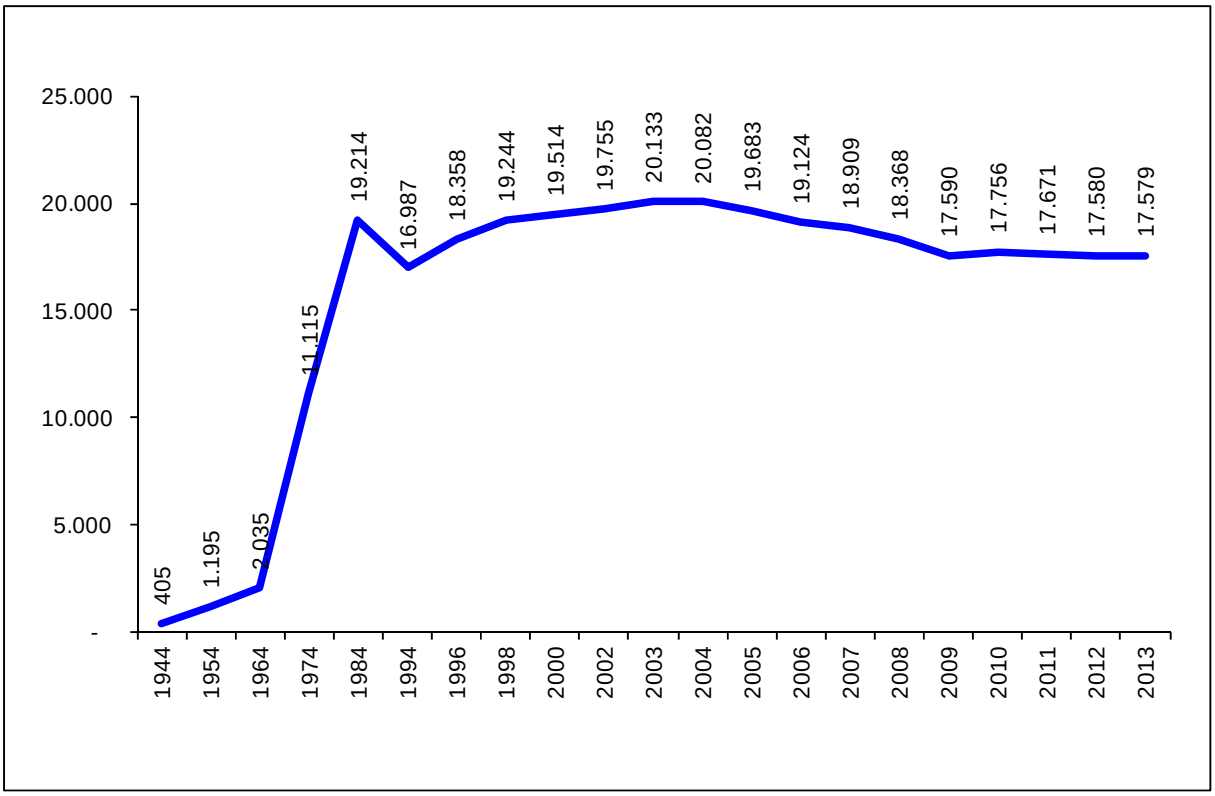

Figura 1. Alunos matriculados

Fonte: Sistema Acadêmico da PUC-Campinas - ref. novembro.

Na década de 1980, inicia-se, ainda, o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da Universidade e de seus Cursos de Graduação, numa conjuntura de crise econômica do país, inspirado na missão e nos propósitos da Igreja Católica para o Ensino Superior e nos desafios colocados, para esse setor, pela sociedade brasileira.

Esse movimento de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizar a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nessa década, foram implantadas as Coordenadorias de Pós-Graduação e de Estudos e Apoio à Pesquisa, os Núcleos de Extensão de Saúde e Educação, a Carreira Docente, a Assessoria de Planejamento da Reitoria, entre outros. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ainda nesse período, foram implantados os Programas de Bolsa de Pós-Graduação da CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (1993).

A consolidação da Pesquisa e da Extensão ocorre durante a década de 1990. Entretanto, é a partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação instalada, que se estabeleceu uma política de Pesquisa e Pós-Graduação que promoveu a reorganização dos Grupos de Pesquisa já existentes, e a constituição de novos Grupos de Pesquisa, com Linhas de Pesquisa institucionais, possibilitando a integração entre as atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A consolidação dos Grupos de Pesquisa, certificados pela Universidade no Diretório dos Grupos do CNPq desde 2002, e, das correspondentes Linhas de Pesquisa institucionais propiciaram a elaboração e aprovação, pela Instituição, de propostas de novos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, junto à CAPES/MEC.

A participação da PUC-Campinas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq teve início em 1992, e sua trajetória pode ser acompanhada com as indicações contidas na Figura 2.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas.

No entanto, o crescimento ocorreu apesar de dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, determinadas pelas cíclicas crises econômicas, a partir do final da década de 1970, que também afetaram a Universidade, porém motivando-a para a capacitação de suas áreas administrativas na implementação de seu Projeto.

Em termos organizacionais, a partir do início da década de 1990, também foi implementada a cultura do Planejamento Estratégico Institucional e a consequente elaboração dos Planos de Gestão para os períodos de 1993-1996, 1997-2001, 2002-2005, 2006-2009, 2010-2013 e 2014-2017, que imprimiram novas dinâmicas na Universidade, especialmente a qualificação do seu quadro gerencial, ainda em curso.

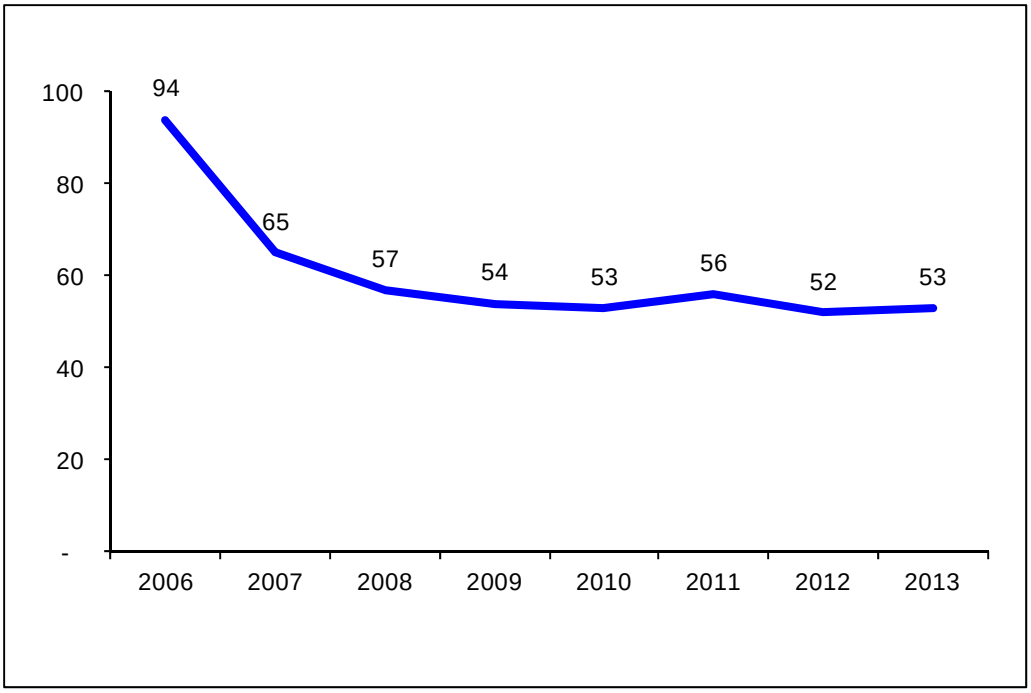

Figura 2. Grupos de Pesquisa (2006-2013)

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A PUC-Campinas participa como membro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Por ser comunitária pertence também à Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (ABRUC) e, por ser uma universidade confessional católica, participa da Federação Internacional de Universidades Católicas (FIUC) e da Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC).

Analisando sua trajetória, como Universidade, é possível afirmar que a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação na Graduação, principalmente voltada para a formação de profissionais que passam a atuar em nível loco-regional. Relativamente à Pesquisa e à Extensão, sua tradição é mais recente e com características peculiares, voltadas principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária e voltada aos interesses regionais.

Nesses aspectos, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

No conjunto, a trajetória histórica, as formas como as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas e qualificadas, os modelos administrativos assumidos e os

desafios colocados pelo desenvolvimento do setor de Ensino Superior no país configuram o quadro de referência para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2 Missão

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 7 de junho de 1941.

Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos nº 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e nº 48.689, de 04 de agosto de 1960, e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 8 de setembro de 1956.

Em 2011, nos termos do Parecer do CNE nº 252/2011, foi recredenciada pela Portaria nº 1.661, de 28 de novembro de 2011. Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações.

> ***"A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e a formação integral da pessoa humana."***

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteará a execução de suas atividades pelos seguintes **valores**:

- Solidariedade;
- Compromisso Social;
- Responsabilidade com o meio ambiente;
- Participação e corresponsabilidade;
- Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana;
- Proatividade;
- Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira.

1.3 Finalidades Estatutárias

A partir de sua Missão e de seus Valores, a PUC-Campinas tem como finalidades estatutárias:

a) promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;

b) promover e cultivar, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e difundindo-as, sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;

c) promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;

d) promover a Pesquisa e estimular a atividade criadora nas Ciências, Letras e Artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;

e) dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;

f) estabelecer uma relação de solidariedade e reciprocidade com a comunidade local, por meio de atividades de Extensão nas várias áreas do conhecimento, mediante a realização de estudos, cursos e projetos;

g) promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, otimizando seus recursos, de modo que se evite a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

h) promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, culturais, esportivas e artísticas nacionais e estrangeiras;

i) promover a divulgação do conhecimento, por meio do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

j) incentivar e promover a formação continuada e criar condições e meios para a sua concretização;

k) prover-se de meios e processos atualizados, que garantam a consecução de seus objetivos, dentro de padrões de excelência.

1.4 Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional

A PUC-Campinas tem como fonte de inspiração a produção e disseminação do conhecimento, por meio das atividades indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Fisicamente, está distribuída em três *Campi* universitários: o *Campus* I, *Campus* II e *Campus* Central, todos eles localizados no Município de Campinas.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Região Administrativa de Campinas, composta por 90 municípios, tornou-se um dos principais eixos de desenvolvimento do Estado de São Paulo, o que lhe confere dinamismo. Segundo dados IBGE (2010), a cidade de Campinas conta com uma população de 1.080.113 habitantes. Por sua vez, a Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 20 municípios[1] e conta com uma população de 2.808.906 habitantes.

Nas últimas décadas, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando intenso processo de urbanização, que resultou na sua acelerada metropolização, favorecendo a proliferação de inúmeros desequilíbrios típicos das regiões metropolitanas brasileiras. A região é, também, uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2010.

Os municípios pertencentes à RMC ocupam área de 3.791,91 km^2, o que corresponde a 1,53% do território paulista. A densidade demográfica da região é de 740,8 hab/km^2 e seu PIB *per capita* é de R$ 35.189,76 (IBGE, 2010 e SEADE, 2010).

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica, por meio de parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Destaca-se, em especial, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

A evolução socioeconômica e espacial da região transformou-a em um espaço com estrutura moderna, de alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território. Alguns dos fatores que favoreceram essa situação foram a infraestrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor do país (Região Metropolitana de

[1] A RMC abrange 20 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Morungaba, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo.

São Paulo - RMSP), o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão-de-obra altamente qualificada, dentre outros. Além disso, a posição da região no cenário tem favorecido a instalação de novas empresas e a formação de arranjos produtivos locais nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, dentre outros.

A localização da PUC-Campinas, em três *campi*, favorece sua inserção regional, em especial, junto à comunidade do município de Campinas, bem como aos outros municípios que pertencem à Região Metropolitana e à Região Administrativa de Campinas. Além disso, a PUC-Campinas, Instituição de Ensino Superior com 73 anos de experiência, é amplamente reconhecida pelo serviço que presta ao país e, em especial, à região, fato comprovado pelo número e pela qualidade de seus egressos.

Os *campi* da Universidade estão localizados, conforme indicação a seguir:

***CAMPUS* I**

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades - Campinas - SP

CEP 13086-900

***CAMPUS* II**

Av. John Boyd Dunlop - s/nº

Jardim Ipaussurama - Campinas - SP

CEP 13060-904

***CAMPUS* CENTRAL**

Rua Marechal Deodoro, nº 1099

Centro - Campinas - SP

CEP 13010-920

A Universidade tem, também, expressiva participação junto à comunidade do Jardim Ipaussurama e arredores, em que está localizado o *Campus* II, em especial, o Centro de Ciências da Vida (CCV), cujos Cursos voltados para a Área da Saúde estão agrupados, com o desenvolvimento de inúmeras atividades assistenciais e filantrópicas.

A PUC-Campinas está inserida no cotidiano da cidade de Campinas e região com assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho tais como:

- Banco Popular da Mulher;
- Câmara Temática sobre Avaliação dos Egressos de Medicina – CREMESP;
- Câmaras Técnicas do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí;
- Comissão Gestora para o Complexo Hospitalar Ouro Verde;
- Comissão Permanente de Aplicação da Legislação Edilícia – CPLE;
- Comissão Preparatória da 5ª Conferência da Cidade de Campinas;
- Comitê Estratégico de *Supply Chain* da AMCHAM BRASIL – Campinas;
- Comitê Julgador do Prêmio Fundação FEAC de Jornalismo;
- Comitê Municipal para Análise da Educação Profissional e Empregabilidade de Campinas;
- Comitê Técnico da Saúde da População Negra;
- Comitês Gestor e Técnico do Projeto REDECOMEP Campinas;
- Conselho Consultivo do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Conselho Consultivo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/UNICAMP;
- Conselho da Cidade de Campinas;
- Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC;
- Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna – CONPHAAJ;
- Conselho de Programação da Rádio Educativa de Campinas FM;
- Conselho Gestor Local da Macrozona 5 – Mz5;
- Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida em Campinas;
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Campinas;
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN;
- Conselho Municipal de Habitação de Campinas;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA;
- Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais de Campinas;
- Conselho Municipal de Saúde – CMS;

- Conselho Municipal de Segurança Alimentar – COMSEA;
- Conselho Municipal de Trânsito e Transporte;
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREA/SP;
- Fundação Fórum Campinas;
- Fundação José Pedro de Oliveira – Mata de Santa Genebra;
- Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Grupo de Trabalho – Política Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência no Município de Campinas da Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social;
- Grupo de Trabalho Revisor da Legislação Urbanística, Edilícia e de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo;
- Grupo Técnico Municipal da Política e do Plano Municipal de Educação Ambiental;
- Observatório Municipal de Trânsito.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL - PPI

2.1 Princípios Acadêmicos e Técnico-Metodológicos Norteadores das Práticas Acadêmicas e Administrativas da Universidade

"A PUC-Campinas, como Universidade, é uma comunidade acadêmica que se dedica de modo refletido, sistemático e crítico, ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão nos variados ramos do conhecimento, oferecendo formação integral a seus membros e serviço qualificado à sociedade, contribuindo para o incremento da cultura, para a afirmação ética da solidariedade e para a promoção da dignidade humana" (Estatuto Art. 4º).

É uma Universidade particular, católica, possuidora de um caráter comunitário inspirado nos valores evangélicos, em cuja atuação presta à sociedade um serviço de interesse público.

Os princípios que norteiam a vida e as atividades da PUC-Campinas se fazem presentes na Carta Encíclica "Ex Corde Ecclesiae", do Papa João Paulo II, dirigida às Universidades Católicas de todo o mundo, em que são lembrados aqueles princípios fundamentais que caracterizam o ser de uma Universidade, e que estão expressos na "Carta Magna das Universidades Europeias", de 19 de setembro de 1988, preparada por ocasião do nono centenário da Universidade de Bolonha: "*Toda a Universidade Católica, enquanto Universidade, é uma comunidade acadêmica que, dum modo rigoroso e crítico, contribui para a defesa e desenvolvimento da dignidade humana e para a herança cultural mediante a investigação, o ensino e os diversos serviços prestados às comunidades locais, nacionais e internacionais*." (ECE.12)

Na PUC-Campinas, no entanto, o "ser universidade" é adjetivado. É uma universidade católica, e como tal na permanente busca da construção dessa sua identidade, é imprescindivel ter sempre diante de si a lembrança de que *"Uma universidade católica há de ser antes de tudo, verdadeira universidade. Uma universidade que pretende sê-lo de fato não pode reduzir-se a formar profissionais. Condenar-se-ia cedo ou tarde, a um imediatismo pragmático e medíocre. A universidade deve ser, necessariamente, cultivo sério da ciência... deve responder às interrogações e angústias mais profundas do homem e da sociedade...deve ser centro de elaboração e irradiação de cultura autêntica, isto é ser a consciência viva da comunidade humana à qual pertence".* (Documento de Buga - Sobre a identidade das Universidades Católicas).

Assim, da explicitação dessa sua vocação institucional decorrem:

a) a afirmação do compromisso da Universidade com a sociedade brasileira e o contexto sociopolítico atual, em consonância com as diretrizes da Igreja Católica para o mundo de hoje;

b) a afirmação do compromisso da Universidade com a formação de uma cultura universitária de respeito aos direitos humanos e à diversidade étnico-racial, estimulando a cooperação e solidariedade entre todos que integram a comunidade acadêmica, visando educá-los como cidadãos com consciência cívica e valores democráticos;

c) a afirmação da importância do diálogo entre os saberes das Ciências, das Tecnologias e demais formas do saber, como forma de superação da fragmentação do conhecimento;

d) a afirmação da importância do diálogo das várias áreas do saber com a Filosofia e a Teologia em vista da unidade e do sentido do conhecimento, bem como do significado da existência humana;

e) a afirmação de uma concepção de Universidade que, além de produzir, transmitir e conservar o conhecimento, resgate a função reflexiva e crítica sobre o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia, antevendo as demandas de uma sociedade plural e em constante mudança;

f) a afirmação do compromisso com a formação integral de seus educandos que considere:

   I. uma formação que integre, nos Projetos Pedagógicos e no desenvolvimento curricular, a formação técnico-profissional à formação ético-política e à formação para a cidadania;

   II. uma formação que considere, para o aprendizado contemporâneo, o desenvolvimento da capacidade de buscar articulação entre os conhecimentos das diferentes disciplinas, de modo a concretizar a aprendizagem multi/inter/transdisciplinar;

   III. uma formação que considere as implicações éticas da Ciência e da Tecnologia e promova consciência das implicações sociais e ambientais do avanço do conhecimento, como parte integrante do currículo e do ambiente de aprendizagem;

   IV. uma prática acadêmica em todas as atividades desenvolvidas, que considere o educando como agente e sujeito de sua própria formação, por meio de projetos acadêmicos que fortaleçam o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia intelectual;

V. uma formação que oportunize aos educandos a participação em programas e projetos multi/interculturais, que fortaleçam a cooperação internacional fraterna, visando uma cultura de paz.

2.2 Políticas Institucionais

Os Princípios Acadêmicos e Técnico-Metodológicos, acima expostos, orientam as Diretrizes das Políticas Institucionais aprovadas pelo Conselho Universitário (CONSUN), conforme segue.

2.2.1 Diretrizes da Política de Graduação

a) Estímulo e apoio ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, buscando a melhoria constante de seus currículos de modo a privilegiar:

   I. o ensino fundamentado no desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e em práticas acadêmicas que levem o aluno a ser protagonista de seu processo de formação, na perspectiva da autonomia intelectual;

   II. o processo de ensino-aprendizagem construído de modo a incorporar desde situações cotidianas em sala de aula até a vivência sociocultural;

   III. o desenvolvimento de práticas acadêmicas que favoreçam a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa, a Extensão;

   IV. a interação com as Linhas de Pesquisa e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

   V. a interação com os Programas e Projetos de Extensão.

b) Execução articulada e participativa da gestão dos Projetos Pedagógicos, visando à promoção de ações para a contínua humanização nas relações pessoais e qualificação das práticas acadêmicas que integrem a formação técnica à humana e à ética.

c) Acompanhamento e avaliação permanente dos Projetos Pedagógicos, em todas as suas dimensões e em seu desenvolvimento.

d) Acompanhamento crítico das demandas sociais, das exigências do mundo do trabalho, considerando o processo de globalização e suas decorrências

no campo da Educação, com vistas à realimentação dos Projetos Pedagógicos, bem como à criação de novos Cursos.

e) Incentivo à criação e utilização de inovações no Ensino, atento a mudanças constantes do perfil do alunado.

f) Qualificação permanente do Estágio e das Práticas Profissionais, dos Trabalhos de Conclusão de Curso, da Monitoria, da Iniciação Científica, da Iniciação à Extensão e das Atividades Complementares, contribuindo efetivamente para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem.

g) Estímulo, de modo permanente, a projetos e programas para a qualificação pedagógica do corpo docente, considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem.

h) Estímulo ao desenvolvimento de projetos de licenciatura que tenham caráter diferencial, que reflita o compromisso com a formação docente, na perspectiva de uma contribuição efetiva para a melhoria da Educação Básica.

i) Estímulo ao desenvolvimento de projetos com o aluno ingressante, oferecendo instrumental para sua inserção na Universidade, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.

j) Estímulo ao intercâmbio nacional e internacional de estudantes, de docentes, de instituições e de organizações, com vistas à troca de experiências e ao enriquecimento acadêmico-cultural.

k) Revisão permanente da oferta de vagas e Cursos em sintonia com as exigências sociais e os objetivos institucionais.

l) Estímulo à oferta seletiva de Cursos sequenciais, articulados aos Cursos de Graduação, e de Cursos de Formação de Tecnólogos.

m) Estímulo à participação em atividades acadêmicas e pedagógicas desenvolvidas a partir da Graduação.

n) Estímulo ao desenvolvimento de projetos de acessibilidade, voltados ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das pessoas com deficiência.

2.2.2 Diretrizes da Política de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*

a) Consolidação dos Grupos de Pesquisa, visando à articulação entre as várias áreas do conhecimento, bem como o fortalecimento das áreas

específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Universidade no contexto nacional.

b) Consolidação, acompanhamento e avaliação da produção científica e tecnológica dos Grupos de Pesquisa certificados da Universidade, à luz dos critérios da política nacional de Pesquisa e Pós-Graduação.

c) Desenvolvimento das Linhas de Pesquisa dos Grupos certificados da Universidade de forma integrada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e às atividades de Extensão da Universidade.

d) Qualificação da produção científica da Universidade por meio da interação dos Grupos de Pesquisa com as Agências de Fomento, visando à captação de recursos.

e) Priorização da criação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completos a partir de uma avaliação institucional baseada na produção científica dos Grupos de Pesquisa.

f) Fortalecimento do papel dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* como agentes promotores de atividades de cooperação científica com instituições e organizações, nacionais e internacionais.

g) Aprimoramento dos periódicos científicos vinculados aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e ao Sistema Qualis da CAPES, imprimindo visibilidade à Universidade no contexto da produção intelectual do País.

2.2.3 Diretrizes da Política de Pós-Graduação *Lato Sensu*

a) Consolidação e ampliação da Pós-Graduação *Lato Sensu*.

b) Desenvolvimento de propostas institucionais que estimulem parcerias com entidades públicas e privadas.

c) Interação constante com os egressos do *Lato Sensu*.

2.2.4 Diretrizes da Política de Extensão

a) Reconhecimento da natureza da Extensão como atividade-fim da Universidade, com o papel de promover, de modo direto e sistemático, o compartilhamento do conhecimento com distintos sujeitos sociais.

b) Estímulo ao desenvolvimento de ações de Extensão junto a grupos sociais de composição indeterminada visando à construção cidadã da justiça e solidariedade.

c) Concentração coordenada de Ações de Extensão no espaço da Região Metropolitana de Campinas.

d) Respeito aos valores culturais e às práticas de convivência e de vizinhança que caracterizam os grupos sociais destinatários de Ações de Extensão.

e) Execução de Serviços de Extensão contemplando campos de atenção delimitados institucionalmente.

f) Apoio a atividades de difusão cultural e divulgação de informações de interesse geral, desenvolvidas de modo sistemático e duradouro.

g) Afiliação das Ações e Serviços de Extensão às Áreas e Eixos Temáticos adotados pela Instituição, preferencialmente na conformidade de Projetos de Extensão insertos em Programas de Extensão institucionalizados na Universidade.

h) Estabelecimento de parcerias com outras instituições e entidades, públicas ou privadas, bem como com movimentos sociais, ou de ligações com Programas e Projetos de Extensão de outras organizações da área educacional, para o desenvolvimento conjunto de Ações e Serviços de Extensão, desde que preservada, em qualquer caso, a influência da Universidade na condução das correspondentes atividades.

i) Estímulo a Cursos de Extensão que atendam às expectativas da sociedade e tenham perspectiva de autossustentação financeira.

j) Promoção de Eventos de Extensão, que preservem e reforcem a imagem institucional da Universidade.

2.2.5 Diretrizes da Política de Educação a Distância

a) Estímulo à implantação seletiva de Cursos a Distância, mediados ou não por computador, fundamentados em práticas acadêmicas adequadas e consistentes.

b) Estímulo ao emprego de metodologias de EAD para a qualificação do Ensino.

c) Estímulo ao emprego de metodologias de EAD no desenvolvimento de atividades de Pesquisa e de Extensão.

d) Acompanhamento e avaliação permanente do desenvolvimento da EAD.

e) Estímulo ao uso de EAD para o atendimento às pessoas com deficiência.

2.2.6 Diretriz da Política de Relações Externas

a) Apoio, avaliação e fomento, sob critérios institucionais, das relações nacionais e internacionais da Universidade com outras instituições, entidades e organizações.

2.2.7 Diretrizes da Política de *Marketing* e Comunicação Social

MARKETING

a) Acompanhamento e avaliação permanente da imagem institucional da PUC-Campinas junto aos seus públicos (interno e externo) para sua manutenção e melhoria.
b) Acompanhamento, avaliação e orientação permanente do uso da marca institucional.
c) Acompanhamento permanente do fluxo de informações do ambiente externo para a análise e apoio a tomada de decisões.
d) Priorização de ações que propiciem, de forma integrada, adequada exposição das atividades-fim da Universidade.
e) Estímulo a ações de *Marketing* de Relacionamento junto aos egressos.
f) Estímulo a ações de *endomarketing*, junto a alunos, professores e funcionários.
g) Estímulo a ações de *Marketing* junto a potenciais alunos.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

a) Estímulo ao relacionamento com a imprensa local, regional e nacional.
b) Acompanhamento e avaliação permanente dos processos de comunicação interna (veículos, documentação, correspondência eletrônica, outros).

2.2.8 Diretrizes da Política de Infraestrutura e Competências Internas

a) Continuidade no processo de consolidação das atividades-fim nos *Campi* I e II.
b) Viabilização do *Campus* Central como espaço de Atividades Culturais, de Artes e de Promoção de Eventos.

c) Otimização do uso do patrimônio disponibilizado.
d) Continuidade das ações de aperfeiçoamento das condições de trabalho e convivência nos *Campi*.
e) Implementação de programas na perspectiva do atendimento a indicadores de qualidade ambiental.
f) Promoção, de forma continuada, de ações de qualificação da infraestrutura necessária às atividades-fim, tendo como referência critérios objetivos de avaliação.
g) Aperfeiçoamento do modelo de planejamento de espaço físico.
h) Implementação de modelo de gestão da infraestrutura, espaço físico, serviços, segurança e manutenção por meio de sistemas que forneçam informações georreferenciadas.

GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

a) Consolidação do modelo de gestão orçamentária e financeira que contemple nas unidades universitárias a responsabilidade sobre receitas e despesas.
b) Implementação de modelo de formação de preços com base em recortes institucionais estratégicos.
c) Implementação de programas de captação de recursos como forma de ampliação de receitas.
d) Implementação de programas de gestão que atendam a indicadores de confiabilidade Institucional.
e) Aprimoramento dos programas para aplicação de recursos em filantropia.

GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

a) Consolidação da prática de elaboração de Planos de Gestão referenciados ao Projeto Institucional em todos os níveis.
b) Acompanhamento e Avaliação dos Planos de Gestão visando seu aprimoramento e a capacitação permanente dos gestores.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

a) Articulação operacional do Acompanhamento e das Avaliações do Corpo Técnico-Administrativo e do Corpo Docente em conjunto com as áreas específicas.
b) Aprimoramento dos programas de formação e capacitação de natureza geral e específica do Corpo Técnico-Administrativo e de natureza geral e específica do Corpo Docente em conjunto com as áreas-fim.
c) Aprimoramento dos mecanismos de gestão dos Contratos de Trabalho.
d) Implementação de nova estrutura de cargos e salários do Corpo-Técnico Administrativo.
e) Aprimoramento dos processos de Seleção, Treinamento, Benefícios e Segurança e Higiene do Trabalho.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

a) Implementação de Política da Informação visando preservar e disponibilizar informações precisas, confiáveis e imediatas.
b) Planejamento das demandas em relação às Tecnologias da Informação e Comunicação, do ponto de vista de sua pertinência, funcionalidades, recursos e segurança.
c) Consolidação do processo de atendimento único e padronizado das demandas de TIC, buscando alinhamento entre as áreas da Universidade e melhoria da qualidade desses serviços.
d) Aprimoramento e desenvolvimento dos sistemas de informação para que, de forma integrada, possam dar apoio aos principais processos da Universidade, oferecendo controle e segurança para a gestão.
e) Consolidação dos processos e controles internos à Área de TI, buscando atender as necessidades de documentação técnica e os princípios de segurança.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

a) Adequação permanente de aspectos organizacionais para o aperfeiçoamento dos processos e decisões.

b) Atualização permanente de normas operacionais, visando agilidade e eficiência no provimento e desenvolvimento das atividades-fim.

2.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

As orientações referentes à organização e práticas pedagógicas, como também a dinâmica do relacionamento entre setores e instâncias, em vista do desenvolvimento e planejamento das atividades-fim e atividades-meio da Instituição, estão normatizadas e explicitadas **nos documentos** indicados a seguir:

a) **Estatuto e Regimento** - estabelecem normas que regem a organização e o funcionamento da Universidade;

b) **Diretrizes das Políticas Institucionais** - evidenciam a concepção filosófica e pedagógica da Universidade e orientam as ações e compromissos educacionais: de Graduação; de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*; de Pós-Graduação *Lato Sensu*; Extensão; Infraestrutura e Competências Internas; *marketing* e Comunicação Social; Relações Externas; Educação a Distância;

c) **Projeto Pedagógico do Curso** - estabelece o perfil do profissional a ser formado em consonância com a Missão da Universidade, Diretrizes Curriculares Nacionais e com a legislação educacional vigente; indica o desenvolvimento curricular: conteúdos programáticos, avaliação, infraestrutura e recursos;

d) **Orientações Gerais para (Re)Organização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e Sequencial** - orientam as Unidades Acadêmicas na organização e apresentação do Projeto Pedagógico dos Cursos;

e) **Regulamento de Matrícula dos Cursos de Graduação e Sequencial** - estabelece normas relativas aos procedimentos acadêmicos e administrativos relacionados ao vínculo do aluno com a Universidade;

f) **Regulamento dos Cursos de Especialização** - estabelece normas relativas aos Cursos de Especialização;

g) **Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*** - estabelece normas relativas aos Programas de Pós-Graduação;

h) **Cartilha de Estágio** - esclarece as principais dúvidas do aluno em relação à realização do Estágio para o Bacharelado, durante a Graduação;

i) **Resolução Normativa sobre Monitoria** - regulamenta critérios e procedimentos para encaminhamento de Projetos de Monitoria dos professores e Processo Seletivo dos alunos;

j) **Diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso** – estabelecem os princípios para o desenvolvimento e acompanhamento pedagógico do Trabalho de Conclusão de Curso;

k) **Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos** – estabelece critérios e avalia os Projetos de Pesquisa Institucionalizados que envolvem pesquisa com seres humanos;

l) **Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais** - estabelecem critérios e avaliam os Projetos de Pesquisa Institucionalizados que envolvem pesquisa com animais;

m) **Regulamento de Iniciação Científica** - estabelece critério do Programa Integrado de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação;

n) **Regulamento de Extensão** - estabelece critérios para seleção, acompanhamento e avaliação de alunos com Planos de Trabalho de Extensão em Projetos Institucionalizados.

Destacam-se, a seguir, alguns **eixos significativos** da organização didático-pedagógica:

a) **Princípios Metodológicos**: tomando como referência os quatro Pilares da Educação, apontados pela UNESCO (1998, 2008) como importantes para a educação no século XXI, os processos de ensino e de aprendizagem buscam concretizar uma formação que desenvolva um conjunto de habilidades e competências, das quais destacamos:

   I. **aprender a aprender**, no plano do ***autodesenvolvimento***, isto é, a capacidade de o aluno entender seu próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento, com a mediação e orientação dos docentes;

   II. **aprender a fazer**, no plano da ***elaboração do conhecimento***, que possibilita ao aluno desenvolver competências visando atingir os objetivos propostos para as disciplinas e para a formação técnico-científica;

   III. **aprender a ser** e **aprender a conviver**, no plano de sua ***participação*** como aluno, isto é, seu envolvimento e comprometimento no processo de aprendizagem, com atitudes e valores que demonstrem seu esforço para superar limites, no convívio com as diferenças e as diversidades econômico-políticas e culturais.

Esses princípios, fundamentais e complementares, possibilitam a construção da autonomia intelectual do aluno, bem como sua autorrealização, a partir de relações

solidárias, cooperativas, que permitem construir projetos futuros, integrando essas aprendizagens na perspectiva da ***educação ao longo de toda a vida***.

b) **Perfil do egresso**: o perfil do egresso, que consta do Projeto Pedagógico de cada Curso, deve levar em conta:

I. sólida formação técnica aliada à formação humanística;

II. desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores que respondam às necessidades de uma sociedade em acelerado processo de mudança;

III. capacidade de resolução de novos problemas;

IV. capacidade de desenvolver relações cooperativas e solidárias para interagir com grupos;

V. capacidade de buscar e selecionar informações em quaisquer suportes em que estejam disponíveis;

VI. capacidade de articular teoria e prática;

VII. formação básica sólida que permita ao egresso uma trajetória de aprendizagem por toda a vida;

VIII. capacidade de comprometer-se com mudanças que a sociedade e o mundo contemporâneo estão a exigir.

c) **Seleção de conteúdos**: a Universidade leva em conta três grandes fatores: as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada Curso; os princípios da Instituição e as demandas sociais para o exercício cidadão da profissão.

d) **Processo de avaliação**: nos termos do Regimento da Universidade, a Avaliação da Aprendizagem é um processo contínuo e desenvolvido ao longo do período letivo. Nos Cursos de Graduação, o Processo de Avaliação de Aprendizagem é desenvolvido por disciplina ou conjunto de disciplinas na perspectiva do Curso como um todo, abrangendo a verificação da frequência, da participação e do aproveitamento, e de elementos de promoção do aluno.

Os conceitos de avaliação processual, diagnóstica e formativa, bem como o de avaliação como promoção do aluno, remetem ao compromisso ético com a aprendizagem e o crescimento do aluno, tanto nos seus aspectos técnico-profissionais quanto nos da formação de atitudes e valores, em consonância com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

e) **Práticas Pedagógicas inovadoras**: as experiências de Práticas Pedagógicas inovadoras que a PUC-Campinas vêm construindo estão inseridas no contexto

de alguns projetos elaborados no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, tendo como pressupostos alguns referenciais:

I. o protagonismo do aluno como condição para o desenvolvimento de um processo de aprendizagem significativa;
II. o conhecimento prévio que o aluno traz como ponto de partida para construir/reconstruir sua aprendizagem nas diversas áreas;
III. o estímulo à criatividade dos docentes por meio de ações e estratégias que os desafiem a encontrar novas formas de realizar o processo de ensinar e levar o aluno a desenvolver novas formas de aprender;
IV. a realidade, em suas diferentes dimensões, como objeto de estudo no contexto curricular.

No âmbito de cada Curso, são realizadas experiências pedagógicas inovadoras que constam no Projeto Pedagógico específico.

f) **Políticas de Estágio e Prática Profissional**: o Estágio obrigatório, ou não, é um componente curricular de caráter eminentemente pedagógico, que contribui para o aprimoramento da formação profissional, articulando a escola ao mundo do trabalho e o saber da academia ao da experiência, em um movimento contínuo de retroalimentação da Proposta Pedagógica. Trata-se de um momento privilegiado no processo de formação que, somado a outras estratégias pedagógicas, permite ao aluno realizar a síntese do conhecimento e alcançar a sua própria autonomia por meio da articulação da teoria-prática e dos saberes das diversas áreas do conhecimento, a partir da reflexão de uma experiência vivida, que envolve diferentes visões e dimensões da realidade, sob a orientação e acompanhamento docente. Busca-se, nesse espaço curricular, a aplicação de métodos e técnicas adequadas a cada realidade histórica e social, propiciando a oportunidade de realizar uma revisão da prática, no contexto de um processo de formação do profissional, que seja capaz de enfrentar os constantes desafios de um mundo em que ocorrem contínuas e aceleradas mudanças científicas, tecnológicas, sociais e econômicas.

Cada Curso de Graduação possui um Regulamento de Estágio próprio aprovado pelo Conselho da Faculdade.

g) **Trabalho de Conclusão de Curso**: o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular do Curso de Graduação que, como disciplina, configura uma situação/processo de aprendizagem com características próprias, cuja

aprendizagem se diferencia de outras disciplinas pela orientação temática e/ou metodológica, individual ou em grupo, o que permite uma relação professor-aluno também diferenciada, no que se refere ao acompanhamento e avaliação do TCC. Nessa perspectiva, é como prática, como exercício, como vivência inicial que se configuram as atividades a serem desenvolvidas para a elaboração do TCC. De um lado, a escolha do tema pelo aluno; de outro, as orientações do professor-orientador para a organização das estratégias para abordá-lo.

h) **Educação inclusiva**: espera-se que as Instituições de Ensino Superior tenham seu próprio plano de implantação de acessibilidade aos alunos, garantindo, assim, o direito à educação. Esse plano deve contemplar tanto a infraestrutura, quanto a sua forma de funcionamento, abrangendo, por exemplo, a eliminação de barreiras, a adaptação dos recursos instrucionais, a capacitação dos recursos humanos e a adequação dos recursos físicos.

Assim, além das ações desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração, a fim de adequar a infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras arquitetônicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Acessibilidade (PROACES), oferece, desde o Processo Seletivo, apoio técnico-pedagógico para os alunos com deficiência com a adaptação dos recursos instrucionais específicos para deficiências visual e auditiva e da capacitação de recursos humanos - professores e estagiários bolsistas.

i) **Mobilidade / intercâmbio acadêmico**: A PUC-Campinas possui as seguintes modalidades de Programas de Intercâmbio Acadêmico nacionais e internacionais para os alunos de Cursos de Graduação:

I. Programas de Intercâmbio com Instituições de Ensino Superior (IES) Parceiras;

II. Programas Governamentais: Programa de Licenciaturas Internacionais e Ciência sem Fronteiras;

III. Programas de Intercâmbio com Parceiros Institucionais.

Com relação a mobilidade dos nossos alunos, no ano de 2013, cento e cinco (105) alunos da PUC-Campinas partiram em Intercâmbio Acadêmico, mais da metade deles receberam bolsa de estudos pelo Programa Ciências sem Fronteiras.

Ressaltamos, quanto ao curso de origem dos alunos intercambistas, que quase 30% do total de alunos da PUC-Campinas que partiram em intercâmbio, são da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, o que reflete a cultura de

internacionalização do curso, pioneiro na Universidade sob esse aspecto. A mesma proporção se mantém quando se analisam os números do Programa Ciência sem Fronteiras; dos 64 alunos da PUC-Campinas participantes em 2013, 18 são da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Apesar de termos alunos enviados aos cinco continentes, o principal deles é a Europa, com grande ênfase em Portugal. Além da diversificação de nossas parcerias com Universidades nos diversos continentes, é um desafio para o Departamento de Relações Externas (DRE) incentivar os alunos a estudar línguas estrangeiras para se tornarem habilitados a concorrerem a vagas em países que não tem o português como língua de ensino oficial.

No que se refere ao acolhimento de estudantes estrangeiros que vêm estudar na Universidade, no ano de 2013, vinte e dois alunos vieram estudar na PUC-Campinas via Programas geridos pelo DRE. Destes, dez vieram para participar do primeiro curso de Extensão oferecido em inglês pela Universidade, uma parceria do CEA, PROEXT e DRE. O curso foi oferecido a alunos canadenses da Mount Royal University, uma de nossas universidades parceiras.

Quanto à distribuição dos alunos estrangeiros nos diversos centros da Universidade, a maior parte deles foi acolhida pelo CEA, devido ao oferecimento do curso supracitado, e em segundo lugar o CEATEC, pelo histórico de internacionalização da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Com relação à diversificação de parcerias:

- no ano de 2013, foram assinados dez acordos com Universidades Estrangeiras, sendo destes, seis Acordos Amplos no âmbito de Cooperação no Campo da Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico, Aprimoramento de Professores-Pesquisadores e Intercâmbio de Docentes, Professores-Pesquisadores e Discentes. Foram assinados, também, três Termos Aditivos para Intercâmbio de alunos e um Termo Aditivo que possibilita a participação conjunta no Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI):
    - Universidad Católica Cardenal Raúl Silva Henriquez, Chile - Acordo Amplo e Aditivo de Intercâmbio;
    - Monash University, Austrália – Acordo Amplo;
    - Universidade do Algarve, Portugal – Acordo Amplo e Termo Aditivo PLI;
    - Universidad Católica San Antonio de Murcia, Espanha – Acordo Amplo de Cooperação e Intercâmbio;
    - Universidad de la República, Uruguai – Acordo Amplo;

- Université Jean Moulin Lyon 3, França – Acordo Amplo e Termo Aditivo de Intercâmbio;

Considerando a participação em eventos relacionados à internacionalização do Ensino Superior, em 2013, o DRE participou de doze eventos que tinham como objetivo a formação de parcerias de intercâmbio acadêmico e de pesquisa, nos quais houve troca de contatos e experiência com as seguintes instituições:

- Keele in Brazil;
- Marcon Connect;
- Lançamento do portal Estágios e Empregos do Programa Ciência sem Fronteiras;
- Encontro anual do FAUBAI;
- Reunião com Professores participantes do Programa TOP China – Santander Universidades;
- Palestra do English Language Center da Universidade de Sydney, Austrália;
- 11ª feira Education USA;
- Encontro entre coordenadores do Programa Ciência sem Fronteiras;
- Brazil Higher Education Workshop de 15 a 17/10/2013;
- Seminário Anglia Ruskin University - Oportunidades de Financiamento em Pesquisa na UE;
- New Zealand Education Seminar;
- Diálogo de Alto Nível França Brasil em Educação.

Nesse mesmo ano, o DRE recebeu na PUC-Campinas delegações de vinte e uma Universidades:

- Anglia Ruskin University (Inglaterra);
- Beylor University (EUA);
- Central State University (EUA);
- Cheney State University (EUA);
- Florida A&M University (EUA);
- Goldsmiths University of London (Inglaterra);
- Howard University (EUA);
- University of Iowa (EUA);
- Limerick University (Irlanda);
- Manchester University (Inglaterra);
- Morgan State University (EUA);
- PUC Peru (Peru);
- Savannah State University (EUA);

- Saxion University (Holanda);
- Sharda University (Índia);
- Shaw University (EUA);
- UC Davis (EUA);
- Universidad Católica San Antonio de Múrcia (Espanha);
- Universidad Tecnologica Nacional (Argentina);
- Université de Rennes (França);
- University of South Australia (Austrália);
- Virginia State University (EUA).

No primeiro semestre de 2014, o Departamento de Relações Externas (DRE) enviou um total de 113 alunos para intercâmbio acadêmico no exterior, sendo 87 desses alunos do Programa Ciência sem Fronteiras. O DRE também recebeu um total de dez alunos estrangeiros no primeiro semestre de 2014.

Nesse escopo de trabalho para a internacionalização da educação superior, foram assinados, no primeiro semestre de 2014, um total de onze acordos com instituições estrangeiras. Cinco desses acordos foram em formato de Acordo Amplo de Cooperação, visando não somente o intercâmbio de estudantes, mas também de pesquisa, enquanto foram firmados seis Termos Aditivos para intercâmbio. Essas parcerias foram estabelecidas com as seguintes instituições:

- Université Du Québec À Chicoutimi – Acordo Amplo de Cooperação e Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Fundación Universitaria Konrad Lorenz – Acordo Amplo de Cooperação e Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Universidad Antonio Nariño – Acordo Amplo de Cooperação e Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Universidad de Sevilla - Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Institut Catholique de Toulouse – Acordo Amplo de Cooperação e Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Athlone Institute of Technology – Acordo Amplo de Cooperação;
- Politecnico di Milano – Acordo Amplo de Cooperação e Termo Aditivo de Intercâmbio;
- Universidade Técnica de Lisboa – Acordo Amplo de Cooperação.

O DRE participou no primeiro semestre de 2014, de um total de dois eventos externos, visando estabelecer maiores contatos com instituições e organizações estrangeiras, no âmbito de ampliar o intercâmbio de estudantes e de pesquisa. Os eventos em que o DRE se fez presente foram os seguintes:

- BMI Agent Workshop;
- Conferência Anual do FAUBAI.

Além da participação em eventos internacionais, o DRE também recebeu, no mesmo período, a visita da delegação de seis universidades estrangeiras, das quais:

- Universidade de Lisboa (Portugal);
- Athlone Institut of Technology (Irlanda);
- Memorial University (Canadá);
- Universidade Jean Piaget (Cabo Verde);
- École Nationale Supérieure de Chimie de Rennes (França);
- Universidad Católica Del Maule (Chile).

j) **Práticas de Educação a Distância**: a PUC-Campinas desenvolve estudos e prospecções de Educação a Distância desde 1997. Em 1998, teve início a primeira turma de alunos na modalidade semipresencial, no Curso de Mestrado em Gerenciamento de Sistemas de Informação. No início de 1999, devido à importância que o EAD adquiria, dentro e fora da instituição, a Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, à época, criou uma assessoria com o objetivo de incentivar, apoiar, regulamentar e acompanhar os rumos do EAD na Instituição. Em junho de 2001, criou-se o Departamento de Desenvolvimento Educacional (DDE), com um setor dedicado à EAD: a Coordenadoria de Ensino a Distância (CED). O padrão adotado fixou-se nos conceitos de aulas virtuais (interações e conteúdos disponibilizados por computador, via internet, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) e presenciais. Definiu-se que a carga horária total dos Cursos a serem oferecidos poderia ser desenvolvida em até 75% de aulas virtuais e de 25% de aulas presenciais obrigatórias. Em 2005, a PUC-Campinas obteve o credenciamento institucional para oferta de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* na modalidade EAD. Em agosto de 2013, o recredenciamento para a oferta de curso de especialização a distância foi concedido à PUC-Campinas, após a Comissão de Avaliação do MEC constatar que na Instituição existe coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação, destacando que se trata de uma prática desenvolvida ao longo da história da Universidade. Dessa forma, o que os documentos oficiais, especialmente o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), expressam, são resultados de ações desenvolvidas de modo coerente e contínuo. Nos últimos anos, a CED vem direcionando seus esforços para ampliar o uso das ferramentas do AVA pelos professores dos Cursos

presenciais, tanto de Graduação quanto de Pós-Graduação, como forma de capacitá-los a empregar as Tecnologias da Informação e Comunicação aplicáveis à Educação, com o objetivo de facilitar e qualificar o trabalho dos professores e dos alunos. Em 2013, alcançamos 1.777 classes virtuais no primeiro semestre e 1.561 classes virtuais no segundo semestre, envolvendo aproximadamente 16.000 alunos e 320 professores. A expectativa é que o AVA continue a ser usado pelo corpo docente como ferramenta facilitadora e complementar ao trabalho pedagógico. As atribuições da CED envolvem aspectos pedagógicos, metodológicos, tecnológicos, jurídicos e infraestruturais do EAD. Dentre os aspectos estratégicos a serem considerados, uma das perspectivas que desponta é a capacitação dos docentes em formação continuada. Trata-se de medida processual de longo alcance para o emprego de novas tecnologias de apoio ao Ensino, colocando a Universidade em compasso com a velocidade que essa área mostra em todos os setores da sociedade. Outro aspecto pioneiro de atuação da Universidade diz respeito à criação e participação na Comunidade Virtual de Aprendizagem da Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior (CVA-RICESU), atualmente vinculada à Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), que busca desenvolver a capacitação das IES Católicas para a prática do EAD de qualidade. A partir de 2013, o DDE passou a contar com uma equipe multidisciplinar para cumprir adequadamente suas funções e viabilizar/alcançar suas metas, num contexto de construção de um portfólio de recursos educacionais, com ênfase na melhoria da motivação e da aprendizagem dos alunos.

2.4 Responsabilidade Social

A responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior, marcada pela sua relação com o entorno social e econômico, historicamente, tem sido orientada para a produção de Pesquisa, voltada para o avanço do conhecimento e a formação de quadros profissionais de alto nível de qualificação, como formas de enfrentamento dos problemas sociais e econômicos. Apenas recentemente se tornaram alvo de discussão a preocupação com a ampliação da prestação de serviços à comunidade, seja na área da saúde ou na construção de uma articulação com as empresas, e a facilitação ao acesso de discentes a Cursos de Graduação, como fator de integração social, dentre outros temas.

De qualquer modo, como decorrência dessa reflexão, o papel da Extensão Universitária adquire importância igual às do Ensino e da Pesquisa, posição favorecida pela Constituição de 1988, que estabelece que “as Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão”. Além disso, a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996, define o real papel da Extensão e requisita a sua total abertura à população: “estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade” e, ainda, “promover a Extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na Instituição”. É inegável que a Lei de Diretrizes e Bases amplia os limites da Extensão para além dos muros da Instituição Universitária. Além disso, explicita o papel das Instituições de Ensino Superior como formadoras de recursos humanos aptos à inserção em setores profissionais, promove a divulgação de resultados como finalidade da educação superior e associa a realização de Pesquisa ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da difusão da cultura para o desenvolvimento do homem e do meio em que vive. Desse modo, tornam-se importantes parceiras do poder local, regional e nacional, de tal forma que podem efetivamente participar do processo de desenvolvimento da região na qual atuam.

Diante desse contexto, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em especial, no âmbito da Região Metropolitana de Campinas, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

Um conjunto bastante diversificado de ações decorre do compromisso social assumido pela Universidade, em razão da sua natureza confessional católica, comunitária, de caráter público, orientado pelas características da Igreja Católica na Região.

Em decorrência desse compromisso, as sucessivas administrações da Instituição têm elaborado projetos e propostas de ações que buscam, principalmente:

a) a inserção e a contribuição da Instituição para a resolução das grandes questões sociais;
b) a formação de profissionais-cidadãos aptos a colaborarem para o equacionamento das problemáticas de seu campo de ação e de seu tempo;
c) a contribuição para o desenvolvimento da Extensão, integrada ao Ensino e à Pesquisa;

d) a parceria interna e externa, que possibilite a implementação de Projetos de Extensão coerentes com o compromisso social assumido;

e) a difusão cultural.

A responsabilidade social da PUC-Campinas é expressa pela atuação de suas unidades acadêmicas, por Projetos de Extensão Universitária que atendem públicos específicos, pelo compromisso de acesso ao Ensino de alunos carentes nas mais diversas formas de concessões e bolsas e pela atuação de seu Hospital Universitário localizado em uma das regiões mais carentes de Campinas.

2.4.1 A Responsabilidade Social a Cargo das Unidades Acadêmicas

No **Centro de Ciências da Vida** (CCV) os diferentes Cursos desenvolvem atividades de cunho social, que são realizadas por meio de projetos de natureza diversa, incluindo desde Estágios dos alunos dos Cursos de Graduação até o desenvolvimento de projetos específicos, interdisciplinares, sob a responsabilidade de suas Faculdades. Muitos dos trabalhos desenvolvidos surgiram por meio de convênios firmados com Prefeituras e/ou outras organizações sociais, em especial a Prefeitura Municipal de Campinas, por meio de atuação nos Centros de Saúde e no Hospital e Maternidade Celso Pierro, e são realizados em bairros periféricos da cidade ou nos *campi* universitários.

Abaixo, estão relacionadas as principais atividades desenvolvidas pelos alunos, com supervisão dos docentes do CCV, nos seguintes Cursos:

a) Curso de **Terapia Ocupacional**: desenvolve ações e intervenções nas áreas de assistência, educação e social; com Prática Terapêutica Supervisionada (PTS) e Estágios nos seguintes locais: Hospital e Maternidade Celso Pierro, Serviço de Quimioterapia, Clínica Escola de Terapia Ocupacional, Rede de Atenção Básica e Rede de Saúde Mental. Os alunos acompanham procedimentos realizados na Prática Terapêutica Supervisionada e atendem com Supervisão nos Estágios. A população atendida são crianças, adolescentes, adultos, idosos e familiares, com diferentes demandas e disfunções de ordem física, mental, social, educacional ou do desenvolvimento por questões vinculadas a autonomia e independência nas ocupações de trabalho, lazer e automanutenção;

b) Curso de **Nutrição**: na área de Saúde Pública, a Faculdade de Nutrição desenvolve atividades como: consultas individuais; ações de Vigilância Epidemiológica e Sanitária; Educação em Saúde nas escolas e creches da

região circunscritas aos dois Centros de Saúde (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama e Centro de Saúde Integração) de Parceria Plena. Nesses locais, os alunos participam, também, nos Programas de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adulto. Na área de Nutrição Clínica, os alunos realizam estágio curricular no Hospital e Maternidade Celso Pierro, desenvolvendo ações de acompanhamento e orientação nutricional dos pacientes internados. Na área de Alimentação Escolar junto às Secretarias de Educação dos Municípios de Campinas, Nova Odessa, Vinhedo e Hortolândia assim como na CEASA são desenvolvidas, pesquisas operacionais, para subsidiar o processo de gestão dos programas municipais de alimentação escolar, capacitação de docentes do Ensino Fundamental, cozinheiros e atividades de vigilância nutricional junto à população. Na área de Administração de Unidade de Alimentação e Nutrição nas empresas como: Facamp, DHL, D'Paschoal, Spring, Unilever, Tecnol, Praça de Alimentação (*Campus* I) e SND (HMCP), são executados projetos de padronização de receitas, proteção ao meio ambiente e atividades de educação à saúde do trabalhador e suas famílias;

c) Curso de **Fisioterapia**: presta assistência fisioterapêutica à população da cidade de Campinas e região por meio de atividades desenvolvidas junto à Clínica de Fisioterapia e ao Hospital e Maternidade Celso Pierro, ambos da PUC-Campinas, como em Centros de Saúde pertencentes à parceria plena com a Prefeitura Municipal de Campinas (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, Centro de Saúde Integração, Centro de Saúde Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto). Todas as práticas terapêuticas ocorrem em consonância com as políticas de atenção integral à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS);

d) Curso de **Farmácia**: suas ações englobam:

I. dispensação de medicamentos em Farmácia Ambulatorial (HMCP) - garante atendimento qualificado em nível ambulatorial aos usuários do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário e de pacientes encaminhados pelo sistema de saúde loco-regional e envolve dispensação de medicamentos; orientação individualizada para o uso correto dos medicamentos; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; gerenciamento de estoque; e elaboração de relatório, visando subsidiar os diversos programas de assistência farmacêutica (medicamentos de uso contínuo, programa de DST/AIDS, alto custo e Oncológicos) da Secretaria Estadual de Saúde;

II. dispensação de medicamentos em Farmácia de Unidades Básicas - garante atendimento qualificado em nível primário aos usuários dos Centros de Saúde, bem como àqueles que tenham sido atendidos em Unidades referenciadas, e envolve dispensação de medicamentos; orientação individual e coletiva para o uso correto dos medicamentos; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; gerenciamento de estoque; elaboração de relatório, visando subsidiar o planejamento da assistência farmacêutica nesse nível de atenção à saúde;

III. *Farmácia-Escola* desenvolve os seguintes procedimentos - manipulação de medicamentos; orientação individual e coletiva para o uso correto dos medicamentos, com serviço diferenciado de atenção farmacêutica; acompanhamento do uso e resultados dos tratamentos crônicos prescritos; serviço de informação de medicamentos; manipulação de medicamentos alopáticos e fitoterápicos;

e) Curso de **Medicina**: desenvolve atividades de atenção primária à saúde da população nas Unidades Básicas de Saúde - os Centros de Saúde de Parceria Plena (Centro de Saúde Jardim Ipaussurama, Centro de Saúde Integração, Centro de Saúde Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto), consolidadas desde 1981. Nesses Centros, realizam-se atividades de Integração Docente Assistencial (IDA) junto a comunidades de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) cobrindo em seu conjunto cerca de cem mil pessoas. Localizam-se a uma distância média de três quilômetros do centro de referência constituído pelo Hospital Universitário HMCP, no chamado eixo Dunlop. Essas atividades desenvolvem-se na lógica do SUS, pois o gerenciamento efetiva-se por meio do Convênio da PUC-Campinas com a Prefeitura Municipal de Campinas por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde de Campinas, contando com a participação desta Instituição no Conselho Local de Saúde. A demanda assistencial é responsabilidade principalmente da Secretaria Municipal de Saúde. As **Unidades Básicas** objeto de atendimento são:

I. **Centro de Saúde "Integração"** - nesse Centro de Saúde são realizados atendimentos em programas de saúde por grupos etários; coleta de material para exames; exames radiológicos em Odontologia; dispensação e aplicação de medicamentos; Vigilância Epidemiológica, além de consultas individuais. Atuam nessa Unidade os professores e alunos dos Cursos de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Fonoaudiologia,

Terapia Ocupacional, Ciências Farmacêuticas e Psicologia. A população envolvida é de, aproximadamente, 45.000 habitantes;

II. **Centro de Saúde "Prof. Dr. Pedro Agápio de Aquino Neto"** - nesse Centro de Saúde são realizados atendimentos em programas de saúde por grupo etário, coleta de material, programa de educação à saúde, atendimento geral à família, visitas domiciliares, exames de eletroencefalografia, dispensação de medicamentos e Vigilância Epidemiológica. Há atuação dos alunos dos Cursos de Medicina (nas áreas Social e Preventiva, Psiquiatria, etc.), Nutrição, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fisioterapia, Ciências Farmacêuticas, Psicologia (nas áreas Clínica e Escolar) e Fonoaudiologia. A população atendida é de, aproximadamente, 35.000 habitantes;

III. **Centro de Saúde "Jardim Ipaussurama"** - são realizados atendimentos em programas de saúde por grupos etários, atendimentos individuais, procedimentos em geral, atenção às famílias, visitas domiciliares, dispensação de medicamentos e vigilância em saúde. Atuam nessa Unidade os professores e alunos dos Cursos de Medicina, Nutrição, Ciências Farmacêuticas, Fisioterapia e Fonoaudiologia. A população atendida é estimada em 25.000 habitantes;

f) Curso de **Psicologia**: desenvolve atividades na Clínica Escola de Psicologia, em que são realizados atendimentos individuais (triagem, orientações, aconselhamento, atendimentos a crises, psicoterapia); atendimentos grupais (orientações a pais e a adolescentes, psicoterapia em grupos, grupos operativos, atendimento a famílias e casais); e psicodiagnósticos (processos de avaliação diagnóstica). Os atendimentos são oferecidos a qualquer faixa etária, à população do distrito noroeste de Campinas, e são realizados pelos psicólogos da clínica e pelos alunos do 8º, 9º e 10º períodos do Curso de Psicologia;

g) Curso de **Fonoaudiologia**: desenvolve atividades na Clínica de Fonoaudiologia junto à comunidade de Campinas e Região. As ações visam à prevenção, promoção e atendimento a população que apresenta distúrbios na comunicação. No Hospital e Maternidade Celso Pierro, os alunos do Curso realizam estágios nas áreas de Alojamento Conjunto, UTI Neonatal e Pediatria e no Ambulatório de Cabeça e Pescoço. Nesses locais são realizadas avaliações e atendimentos aos pacientes bem como orientações aos cuidadores, relacionados à forma de

alimentação e comunicação, além de avaliação e acompanhamento audiológico. O Curso oferece também estágios em Centros de Saúde, e os alunos podem atuar junto à população nos campos da prevenção, promoção e atendimento. Dessa forma, os procedimentos oferecidos atendem à demanda, e capacita os alunos do Curso de Fonoaudiologia por meio dos estágios desenvolvidos na Clínica, nos diversos campos fonoaudiológicos de atuação;

h) Curso de **Odontologia**: atende à população carente do município de Campinas e região. Esse relevante serviço prestado a grande número de pessoas transformou a Faculdade de Odontologia num referencial em relação à área odontológica na macrorregião de Campinas, tendo em vista que o atendimento é de livre demanda, isto é, não há nenhuma seleção prévia. Muito embora as atividades desenvolvidas pela Faculdade de Odontologia estejam inseridas no Programa SUS, o atendimento ao número elevado de pessoas tem o custeio real dos procedimentos arcados pela PUC-Campinas. Os atendimentos clínicos são realizados pelos alunos e supervisionados pelos professores nas Especialidades de Endodontia, Odontologia Infantil, Dentística, Prótese, Cirurgia e Periodontia da Faculdade.

No **Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CCHSA)**, o Curso de Direito conta, há 32 anos, com o Serviço de Assistência Judiciária em que os alunos, orientados por advogados e por professores, atendem a população carente, com renda familiar inferior a três salários mínimos.

Atuando predominantemente na área do Direito Civil, com ênfase em Direito de Família e Direito das Sucessões, o objetivo da Assistência Judiciária é oferecer aos cidadãos medidas de acessibilidade social, desde orientação jurídica até o patrocínio de processos judiciais, proporcionando-lhes o acesso ao Poder Judiciário, função esta que, por disposição constitucional, incumbiria ao poder público, por meio da Defensoria Pública.

Trata-se, portanto, de um serviço de utilidade pública, de relevante importância ético-social, que permite suprir e complementar o dever estatal de atender a população carente que necessita de atendimento gratuito para poder exercer seus Direitos individuais.

São atendidas pela Assistência Judiciária somente pessoas da comarca de Campinas - SP, conforme regras estabelecidas pela Lei Federal de Assistência Judiciária, pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e pelo Estatuto da Assistência Judiciária (Tabela 1).

Tabela 1. Atendimentos da Assistência Judiciária por tipo de atividade (2011-2013)

ATIVIDADE	2011	2012	2013
Casos recebidos	281	198	242
Casos distribuídos	172	116	143
Casos arquivados	215	141	191
Audiências realizadas	92	77	64
Publicações no Diário Oficial	1.077	990	821

Fonte: Serviço de Assistência Judiciária "Dr. Carlos Foot Guimarães".

Além disso, a PUC-Campinas, de longa data, participa da formação de professores para a Educação Básica, oferecendo atualmente 10 (dez) Cursos de Licenciatura, em consonância com as Diretrizes da Política de Graduação, incentivando permanentemente a criação e utilização de inovações na prática pedagógica, atendendo às demandas da sociedade atual e as competências e habilidades inerentes à formação de educadores.

A Coordenadoria Especial de Licenciatura (CELI), vinculada à PROGRAD, tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino nos cursos de Licenciatura e oferecer um conjunto de projetos educacionais para alunos e professores que refletem o compromisso da Universidade com a formação de professores.

Dessa maneira, a CELI compartilha informações e conhecimento com os professores/educadores oferecendo suporte pedagógico a toda equipe de Diretores, Supervisores de Estágios e Integradores Acadêmicos (IAGs) por meio de Mostras de Projetos de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados, Encontros Pedagógicos, Seminários, com a participação de professores e alunos das escolas da rede pública e privada de Campinas.

Articula, acompanha e avalia, ainda, as ações realizadas no âmbito dos Programas de Fomento e Qualificação da Formação Docente dos quais a PUC-Campinas participa, segundo as normas estabelecidas pelos órgãos externos de fomento federal (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES) e estadual (Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE).

Especificamente no âmbito da CAPES, a Universidade participa do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID),** desde agosto/2010, e atualmente possui 124 alunos com bolsa de iniciação à docência, 16 professores de escolas da rede

pública com bolsas por participar do programa e 12 professores dos cursos de licenciatura da Universidade com bolsas de coordenadores do Programa; **Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI),** desde agosto/2012, atualmente possui 07 alunos bolsistas da Faculdade de Artes visuais, 07 da Faculdade de Letras, 07 do Projeto interdisciplinar que envolve alunos da Faculdade de Ciências Biológicas e da Faculdade de Matemática.

Já no âmbito da FDE, a PUC-Campinas participa do **Programa Escola da Família** desde agosto/2003 e atualmente possui 34 alunos bolsistas.

Todos esses programas ampliam as perspectivas de futuro para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, oferecendo soluções educacionais inovadoras e diferenciadas, fator importante na qualificação da formação de professores focado em um aprendizado de conteúdos e competências.

2.4.2 Projetos e Atividades de Extensão

A partir de propostas de intervenção, derivadas das Atividades de Ensino e/ou Pesquisa realizadas na Universidade, os Projetos de Extensão da PUC-Campinas objetivam contribuir para a formação integral da pessoa humana e para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Os Projetos são realizados em parceria com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas e visam gerar, após seu término, autonomia desses grupos em relação às atividades neles previstas.

Os Projetos de Extensão podem ser vinculados a:

a) Plano de Trabalho de Extensão desenvolvido por docentes em tempo de dedicação semanal de 20 horas, com duração de dois anos;
b) Convênios ou acordos interinstitucionais, realizados a partir de parcerias com órgãos do governo (municipal, estadual ou federal), organizações não governamentais, empresas privadas e públicas, Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, com duração e tempo de dedicação semanal do docente responsável variáveis, de acordo com as necessidades estabelecidas em cada projeto.

Ambas as modalidades contam com a participação de alunos dos Cursos de Graduação, Bolsistas de Extensão, aprovados em Processos Seletivos regulamentados por Editais, com dedicação semanal de 24 horas para as atividades relacionadas aos Projetos.

Organizados a partir de eixos temáticos aglutinadores, os Projetos de Extensão buscam propiciar condições para que os alunos estabeleçam diálogo entre os conteúdos das disciplinas dos Cursos de Graduação oferecidos e questões importantes presentes na vida cotidiana da sociedade. Essa iniciativa está amparada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados a partir do Plano Nacional de Educação em vigência.

Planos de Trabalho de Extensão, classificados por eixo temático aglutinador para o biênio 2012-2013:

a) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – AMBIENTE**
   I. Ambientes acessíveis: sensibilização para inclusão;
   II. Uso Racional de Energia Elétrica: conscientização para trabalhadores classes D e E;

b) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – EDUCAÇÃO**
   I. Arte das Escolas: apoio à área de Artes em Escolas de Campinas;
   II. Comunicação Integrada para a Cáritas Arquidiocesana de Campinas;
   III. O Ensino da História da África na Educação Básica: manifestações culturais afrodescendentes;
   IV. Oficina do Direito: conhecimentos básicos dos direitos para comunidade;
   V. Qualificação Profissional na Construção Civil;
   VI. Filosofia na Escola: O desafio da Educação Continuada;

c) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DESAFIO DAS METRÓPOLES**
   I. Boletim Econômico PUC-Campinas: conjuntura Econômica e Região Metropolitana de Campinas (RMC);

d) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DIVERSIDADE CULTURAL**
   I. A prática da comunicação: escola e comunidade;

e) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – RISCO / VULNERABILIDADE**
   I. Mercado de Trabalho Inclusivo: ampliação das potencialidades de pessoas com deficiência;
   II. Plano de Negócios - Cooperativas de Reciclagem de Lixo do Centro de Referência em Cooperativismo e Associativismo de Campinas;
   III. Prevenção da Violência - Crianças e Adolescentes: Contexto doméstico e coletivo;

f) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – SAÚDE**
   I. A família e a pessoa com transtorno mental: o resgate da participação familiar e comunitária;

II. No Pique da PUC-Campinas: Exercícios Físicos destinados à comunidade interna;

III. Humanização Pediátrica com Uso de Recursos Lúdicos: assistência de Enfermagem à saúde da criança;

IV. O cuidador informal e os idosos dependentes: humanização da assistência;

V. Treinamento Esportivo para Pessoas com Deficiência: atividades adaptadas e treinamento esportivo.

Planos de Trabalho de Extensão, classificados por eixo temático aglutinador para o biênio 2014-2015:

a) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – AMBIENTE**

I. Desenvolvimento de atividades de conscientização sobre o uso correto de saneantes domissanitários visando a prevenção de acidentes, intoxicações e contaminação ambiental;

b) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – EDUCAÇÃO**

I. Práticas de atividades físicas e socioesportivas para pessoas com deficiência;

II. Comunicação Integrada para Cáritas Arquidiocesana de Campinas com ênfase em Marketing;

III. Processos Afetivos e Relações Interpessoais no Contexto Escolar;

IV. Qualificação da Gestão das Entidades do Terceiro Setor vinculadas à FEAC em especial em suas práticas na área econômico-financeira;

V. Comunicação Comunitária e Cidadania: práticas educomunicativas no centro de assistência social Copiosa Redenção;

VI. Comunicação e Ação Pastoral: Elaboração de Plano de Comunicação Institucional Junto às Paróquias da Forania São João XXIII, da Arquidiocese de Campinas;

c) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DESAFIO DAS METRÓPOLES**

I. Educação Permanente: qualificação profissional na construção civil em relação à sustentabilidade ambiental de projetos e/ou construções;

II. Sustentabilidade Ambiental considerando o Conforto Térmico e a Iluminação;

III. Comunidades Acessíveis: sensibilização para promover a inclusão;

IV. Observatório de políticas públicas e conjuntura econômica da região metropolitana de Campinas;

V. Projeto Parque Linear Ribeirão das Pedras [uma metodologia para desenvolvimento de projetos urbanos];

d) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – DIVERSIDADE CULTURAL**

I. Patrimônio e Educação: as interfaces entre diversidade cultural, memória e história;

e) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – RISCO / VULNERABILIDADE**

I. Construção e disseminação de Plano de Negócios em cooperativas populares de coleta e separação de materiais recicláveis integradas à RECICLAMP;

II. Soluções de Engenharia Elétrica de apoio à melhoria da qualidade de vida de deficientes visuais;

III. Desenvolvimento de atividades com a participação de cooperativas e associações vinculadas ao Subprograma de Comércio. Justo e Solidário da Coordenadoria de Economia Solidária da Prefeitura Municipal de Campinas em relação ao desenvolvimento de Planos Estratégicos para a qualificação desses empreendimentos;

IV. De Garrafeiro à Cidadão: as cooperativas de materiais recicláveis e o exercício da cidadania;

f) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – SAÚDE**

I. Instrumentalização de uma equipe Multidisciplinar sobre o Psicodiagnóstico e o Manejo Clínico em um CAPS;

II. Biossegurança no atendimento às clientes de manicure e pedicuro;

III. Educação em Saúde a Portadores de Diabetes Mellitus;

IV. Programa de Educação ao Atendimento Básico em Emergências Médicas em Ambiente Escolar;

V. Prevenção de acidentes de trânsito relacionados a risco e álcool na juventude;

VI. Subsídios para a atuação com adolescentes no contexto da escola pública: uma intervenção com docentes e gestores;

VII. Redução de Obesidade e do Risco Cardiovascular de Crianças e Adolescentes por meio da Capacitação de Educadores e Gestores em escolas Públicas de Ensino Fundamental do Município de Campinas;

VIII. Esporte Unificado: O Valor Social da Inclusão;

g) **EIXO TEMÁTICO AGLUTINADOR – RELAÇÕES DE GÊNERO E/OU GERAÇÕES**

I. Atividades de extensão junto ao programa metropolitano de inclusão e atenção à terceira idade da AGEMCAMP;
II. Vivendo um Envelhecimento Ativo: oficinas de preparação;

Segue abaixo o resumo dos Planos de Trabalho de Extensão por Centro para os biênios 2012-2013 e 2014-2015 (Tabela 2):

Tabela 2. Planos de Trabalho de Extensão por Centro

CENTRO	BIÊNIO 2012-2013	BIÊNIO 2014-2015
CCHSA	6	5
CCV	4	9
CEATEC	3	6
CEA	2	4
CLC	3	3
TOTAL	18	27

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

2.4.3 Universidade da Terceira Idade

A Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas foi pioneira no Brasil em desenvolver atividades sociais ao público de meia idade e da terceira idade, tornando-se referência na área. Desde sua criação em agosto de 1990, a Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas tem estimulado a inserção social dos alunos e o exercício pleno da cidadania.

Durante as aulas, Professores das mais diferentes áreas do conhecimento da PUC-Campinas abordam temas relacionados a oito módulos: aspectos biológicos do envelhecimento, aspectos psicossociais da terceira idade, o idoso e sua situação socioeconômica e legal, cultura na terceira idade, educação física, recreação e lazer, organização político-social na terceira idade e vivência, além de conferências, palestras, minicursos e oficinas: Dança, Inclusão Social/Digital, Língua e Cultura Espanhola, Inglês, Biodança, Nutrição, Medicina Preventiva, Coral, entre outras (Tabela 3).

Os alunos também têm atividades complementares como passeios, excursões, ações solidárias e participação em eventos.

Em 2012, os alunos da Universidade da Terceira Idade participaram da Maratona Científico-cultural que, dentre outras atividades, propiciou:

a) Pesquisa documental sobre o Folclore no Brasil, nas cinco regiões, com enfoque nos usos e costumes, comemorações, músicas e danças apresentadas pelos participantes com trajes típicos, degustação de comidas regionais, além da exposição oral, com multimídia;
b) Concurso literário interno com tema livre, em verso ou prosa;
c) Exposição de Objetos da Memória com narração pelos alunos;
d) Visita monitorada à Fazenda Ipanema em Iperó, incluindo caminhada em trilha, com a participação de 46 alunos (atividade complementar);
e) Atividade cultural em São Paulo, com visita à Pinacoteca, ao Memorial da Resistência, Mercadão e Casa de Chá Egípcia, com a participação de 46 alunos (atividade complementar).

Tabela 3. Alunos matriculados na Universidade da Terceira Idade por nível (2010-2014)

NÍVEL	2010	2011	2012	2013**	2014**
1º semestre (Nível I)	24	31	15	-	-
2º semestre (Nível II)	29	17	9	8	-
3º semestre (Nível III)	21	13	15	14	-
***Nível de Aprofundamento**	90	71	52	47	48
TOTAL	164	132	91	69	48

Fonte: PROEXT / Universidade da Terceira Idade.

Notas: *Alunos que já cursaram os três níveis previstos no Curso e continuam a frequentar.
** Em decorrência da reformulação, não abrimos inscrições para os primeiros níveis. Melhorias em fase de implementação.

O Curso de Extensão Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas será oferecido, para o ano de 2015, em um novo formato e com uma nova proposta de atividades de ensino voltadas ao atendimento à população idosa. A revisão desse projeto levou em consideração o novo perfil do idoso na sociedade brasileira, com mais autonomia, disposição para aprender para o resto da vida e expectativas de vivências com outras gerações.

A nova Universidade da Terceira Idade da PUC-Campinas continuará oferecendo um módulo essencial, exclusivo e específico para pessoas desse segmento. Como

complementos serão oferecidos Cursos de Extensão também abertos às pessoas da Terceira Idade ou de outros segmentos etários, que queiram fazer apenas um curso.

Nesta nova etapa os Cursos de Extensão a serem oferecidos: Sentido Existencial, Literatura e Cultura, Filosofia e Cidadania, Meio Ambiente e Saúde: Impactos na Maturidade, Empreendedorismo Social, Campinas e seu Patrimônio Histórico-Cultural e Arquitetônico, Memória e Vida, Mente, Cérebro e Envelhecimento, Alimentação e Nutrição e A Arte e a Técnica de Fotografar na Terceira Idade (Fotografia Digital).

Nesse novo modelo da Universidade da Terceira Idade, esses cursos também poderão ser frequentados por pessoas com interesses específicos, sem precisar matricular-se e cursá-la em sua totalidade. A possibilidade de escolher os Cursos de Extensão para complementar a grade pessoal e a de participar dessas atividades em grupos multigeracionais tornarão o Curso de Extensão Universidade da Terceira Idade mais dinâmico e estimulante.

2.4.4 Inclusão Social de Pessoas com Deficiência

Há mais de 20 anos, o Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) vem investindo em projetos de caráter comunitário, inseridos na proposta de integração e solidariedade da Universidade, considerando como indicadores de sua ação o acesso à Educação, Saúde, Trabalho, Cultura, Atividades Físico-Esportivas e de Lazer, atendendo às necessidades multifocais da pessoa com deficiência. A sigla CIAD está em processo de alteração para Centro Interdisciplinar de Atenção à Pessoa com Deficiência (CIAPD), em atendimento à legislação vigente, considerando a conformidade com o conceito “pessoa com deficiência”, aprovado pela Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, promulgada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 06 de dezembro de 2006 e ratificado pelo Brasil em julho de 2008.

As linhas de trabalho do CIAD também possibilitam aos alunos dos diferentes Cursos de Graduação da PUC-Campinas a oportunidade de atuar e participar interdisciplinarmente, fazendo a articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

No ano de 2013, foram realizadas ações concretas de apoio referentes às atividades de inserção, permanência e sucesso de pessoas com deficiência nos quadros funcionais da Universidade e do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), por meio da realização de Encontros de Sensibilização e Conscientização a respeito da questão da deficiência, desenvolvidos pelo CIAD em parceria com a Divisão de Recursos Humanos (DRH) da PUC-

Campinas e com o Departamento de Recursos Humanos (DRH) do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP), o que possibilitou a promoção de maior entendimento das formas de contribuição que cada um pode oferecer para o sucesso da inserção da pessoa com deficiência na Instituição e/ou na sociedade em geral.

O CIAD realiza atendimentos semanais a pessoas com deficiência da comunidade interna e externa, de Campinas e da Região Metropolitana. Em 2013, atendeu 250 pessoas não institucionalizadas, assim entendidas como aquelas que não estão vinculadas a nenhuma organização ou instituição, que procuram o Centro de forma individual, que geralmente participam, pelo menos, em três projetos, e 93 pessoas institucionalizadas, ou seja, vinculadas a instituições ou organizações de atendimento às pessoas com deficiência e vêm ao Centro em grupos.

Em 2013 foram atendidas a Associação para o Desenvolvimento dos Autistas de Campinas (ADACAMP), Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Artur Nogueira e o Instituto de Pedagogia Terapêutica Professor Norberto de Souza Pinto.

No ano de 2013, também foram atendidas 26 empresas e/ou instituições de Campinas e Região encaminhadas pela Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Campinas (GRTE), para orientação na elaboração de planejamento para a inclusão de pessoas com deficiência, e diversas ações voltadas à pessoa com deficiência para orientação de carreira e encaminhamentos para serviços de saúde e outras ações, conforme Tabela 4:

Tabela 4. Ações realizadas em 2013 pelo CIAD

Ação	Total	Atendidos
Oficinas de Desenvolvimento Pessoal e Profissional para usuários do Centro	30	33 (por oficina)
Oficina de Pares de Pais, Familiares e Cuidadores	20	19 (por oficina)
Oficina de Pares Profissionais de Recursos Humanos	19	35 (empresas)
Oficina de Pares Pessoas já incluídas no mercado de trabalho para Orientação de Carreira	23	25 (por oficina)

Fonte: Relatório de Autoavaliação CIAD/2013.

2.4.5 Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP)

O Hospital é uma instituição mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), com vocação comunitária, católica e humanista, em busca de uma vida mais solidária. Trata-se de uma entidade privada e filantrópica, com a finalidade de servir

como Hospital Universitário aos Cursos da PUC-Campinas, na realização das atividades docentes, discentes e assistenciais.

O número de procedimentos registrados a cada ano no Hospital, entre consultas, internações, cirurgias e exames é de mais de dois milhões. Os dados de atendimentos dos últimos anos estão a seguir (Tabela 5):

Tabela 5. Atendimentos realizados pelo HMCP entre 2008-2014

ATENDIMENTOS	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 1º Semestre
Internações SUS	16.007	15.225	14.057	13.263	14.144	14.873	10.191
Internações Convênios Privados	6.697	5.677	5.904	6.618	7.347	7.377	5.454
Total de Internações	22.704	20.902	19.961	19.881	21.491	22.250	15.645
Atendimento Ambulatorial SUS	250.280	246.976	248.823	245.521	245.250	248.887	164.075
Atendimento Ambulatorial Convênios Privados	29.897	29.945	33.570	36.196	43.762	51.204	36.523
Total Atendimento Ambulatorial	280.177	276.921	282.393	281.717	289.012	300.091	200.598
Atendimento Pronto-Socorro SUS	138.344	127.811	118.999	101.143	93.861	109.512	81.224
Atendimento PA Convênios Privados	106.357	101.904	106.056	125.039	126.759	113.147	75.390
Total de Atendimentos PA/OS	244.701	229.715	225.055	226.182	220.620	222.659	156.614
Cirurgias SUS	7.795	6.985	6.545	6.511	6.512	6.459	4.188
Cirurgias Convênios Privados	3.830	3.408	3.676	4.064	4.574	4.897	3.227
Total de Cirurgias	11.625	10.393	10.221	10.575	11.086	11.356	7.415
Partos SUS	2.167	2.450	2.202	1.992	2.076	2.002	1.465
Partos Convênios Privados	331	310	261	305	394	389	293
Total de Partos	2.498	2.760	2.463	2.297	2.470	2.391	1.758
Exames SUS	761.639	824.373	888.124	1.131.717	1.209.394	1.215.255	839.471
Exames Convênios	158.504	162.520	201.933	218.761	243.579	272.573	190.010
Total Exames	920.143	986.893	1.090.057	1.350.478	1.452.973	1.487.828	1.029.481
Atendimentos SUS	1.176.232	1.223.820	1.278.750	1.500.147	1.571.237	1.596.988	1.100.614
Atendimentos Convênios Privados	305.616	303.764	351.400	390.983	426.415	449.587	310.897
Total de atendimentos	1.481.848	1.527.584	1.630.150	1.891.130	1.997.652	2.046.575	1.411.511

Fonte: HMCP.

As atividades desenvolvidas pelo HMCP vão além de aspectos puramente técnicos, focando a valorização e o fortalecimento da família.

Assim, por exemplo, na internação pós-parto, bebê e mãe permanecem juntos em tempo integral, com direito à visita de familiares para estimular e facilitar o relacionamento. No momento de voltar para a casa, mães em situação de vulnerabilidade social levam um enxoval para o bebê. Também nos casos de internação intensiva (UTI Neonatal), as mães ficam com os recém-nascidos, otimizando a recuperação.

O registro de nascimento pode ser feito em um Cartório de Registros instalado no próprio Hospital. Em 2013, foram expedidas 1.187 Certidões de Nascimento; até setembro de 2014, 913 certidões.

O HMCP promove, ainda, ações sociais e atividades de humanização à comunidade interna e externa. As ações desenvolvidas em 2013 estão indicadas no Quadro 3:

Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2013

(continua)

Atividade de humanização	Descrição	Atendimento
Curso para Gestantes	Duas vezes ao ano, quatro vezes ao mês, gratuito, palestras multidisciplinares abertas à comunidade.	50 grávidas por curso
Visitas de Gestantes	Visitas nas instalações para intensificar a relação entre paciente e Hospital	45 visitantes por ano.
Grupo de Usuários do SUS	Permite que a população participe das ações de saúde e defenda os interesses da coletividade para que sejam atendidos pelas ações da administração.	13 usuários
Fazendo Arte	As oficinas dão ênfase no valor humano, descobrem potenciais e valorizam a vida. Não é, apenas, um tratamento terapêutico, mas um momento de vivenciar a arte, de resgatar a autoestima e promover a humanização dos pacientes e profissionais.	500 pessoas/ano
Extensão do Horário de Visitas	A vista é o elo entre o paciente e a comunidade extra-hospital, e de certa forma mantém a continuidade do projeto de vida do paciente.	8h/dia para todos os pacientes internados
Permanência de Acompanhantes	A presença da família (acompanhante) junto ao paciente é muito importante para minimizar o sofrimento psíquico e também para fortalecer a capacidade de reação ao tratamento.	Pacientes da Unidade Coronária, Idosos, Crianças e Gestantes.

Quadro 3. Resumo das atividades de humanização do HMCP realizadas em 2013

(conclusão)

Atividade de humanização	Descrição	Atendimento
Capelania	Apoio espiritual e moral aos pacientes, seus familiares e colaboradores. Há no *Campus* duas 2 Capelas.	População
Festa Julina na Oncologia	Proporciona alegria, melhora a autoestima e mostra o quanto os pacientes são especiais, por enfrentarem um problema complexo, como o câncer	70 pacientes
Pais recebem homenagens	O Dia dos Pais é marcado por homenagens	80 pais
Pacientes são homenageados no dia do aniversário	A data é lembrada com o oferecimento de um minibolo confeitado adaptado à dieta prescrita do paciente, acompanhado de mensagem de felicitações.	100 aniversariantes homenageados/ano
Festa das crianças	Programação extensa, que leva alegria e descontração para pais e crianças que aguardam atendimento ou estão internadas no Hospital	300 crianças
Lanche Especial de Natal	Traz o ambiente familiar o mais próximo do hospital	50 crianças internadas
Almoço Especial de Natal	Traz o ambiente familiar o mais próximo do hospital	100 pacientes internados
Coral Voluntários de Natal	Sensibiliza e motiva os pacientes e colaboradores nesse período do ano	Pacientes internados
Hospitalhaços	Personagens brincalhões que, por meio de suas peripécias e histórias engraçadas, tornam o ambiente do Hospital muito mais alegre e descontraído	Visitas aos sábados, à tarde e às terças-feiras, à noite
Griots, os contadores de história	Contadores de história que atuam de forma lúdica com os pacientes da Pediatria.	Visitas às segundas, terças, quintas, sextas-feiras e sábados
MediCÃO	O encontro do animal com a criança ou adulto internado promove o bem-estar, melhora a capacidade motora e autoestima, diminui a ansiedade e a quantidade de medicamentos.	Visitas quartas-feiras e sábados, à tarde, a cada 15 dias
Mutirão da Saúde	Os Mutirões da Saúde são de iniciativa da Associação Beneficente Nossa Senhora da Esperança (ABNSE) com o apoio do Hospital e Maternidade Celso Pierro, Centro de Ciências da Vida (CCV) da PUC-Campinas e da Paróquia Universitária Santo Tomas de Aquino.	2012: 2.170 2013: 1.789 2014 até outubro: 1.272

Fonte: HMCP.

O Hospital também desenvolve campanhas de conscientização da população, como campanhas de Conscientização das Doenças da Tireoide, Doação de Sangue, Contra o Câncer de Pele e do Controle do Diabetes, entre outras, com cerca de 150 atendimentos por evento.

2.4.6 Ações Solidárias

Ações solidárias são iniciativas da Universidade cujo objetivo é envolver a comunidade universitária em ações sociais que propiciem a formação integral do aluno, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e solidária.

A Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI), vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, promove ações de acolhida aos ingressantes, em conjunto com os alunos veteranos dos Cursos de Graduação da Universidade. Também conhecidas como Trote Solidário, essas ações são planejadas no segundo semestre de cada ano e operacionalizadas no primeiro e segundo semestres do ano subsequente.

Na PUC-Campinas, desde 1999, o Trote Solidário se apresenta como uma alternativa eficaz de integração entre ingressantes e veteranos. Isso porque troca as brincadeiras, nem sempre bem recebidas pelos calouros, por ações de solidariedade em favor de entidades e comunidades carentes de Campinas. A iniciativa é apoiada pelo Comitê Permanente de Acolhida aos Calouros (CPAC), com recursos financeiros e de logística para viabilizar as atividades propostas.

Em 2013, as atividades desenvolvidas pelos alunos de diferentes Cursos foram:

a) Gincana de Matemática e práticas desportivas no Ginásio de Esportes do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas (CCHSA), na Faculdade de Educação Física;
b) Ingressantes e veteranos participaram da reforma (pintura e jardinagem) e integração da Escola Estadual Profa. Dora Maria Maciel de Castro Kanso, em Barão Geraldo;
c) Calouros e veteranos fizeram o replantio de mudas nativas em área de mata ciliar do Ribeirão Anhumas, próximo ao *Campus* I da PUC-Campinas, nas proximidades da Reserva Técnica do Museu Universitário;
d) Alunos realizaram do dia 25 de fevereiro ao dia 1º de março uma campanha de doação de fraldas geriátricas e caixas de leite para o Lar dos Velhinhos de Campinas;

e) Os calouros encabeçaram uma campanha de arrecadação de livros para serem doados a orfanatos e asilos de Campinas e região;

f) Os alunos promoveram, de 04 a 15 de março, uma campanha de doação de livros de literatura infanto-juvenil doados a entidades de Campinas;

g) Realização de ação solidária mensal (cerca de 3 meses) com crianças do Lar da Criança Feliz, instituição localizada na região do *Campus* I. No período matutino, as crianças assistidas eram conduzidas ao *Campus* I para realização de atividades lúdicas e desportivas, conduzidas por calouros e veteranos;

h) Promoção de campanhas de arrecadação para doação de prendas para a Festa Julina e arrecadação para doação de enxovais de cama e banho, alimentos não perecíveis e livros à Instituição Padre Haroldo;

i) Visita à BM&F e à BOVESPA em São Paulo, no mês de agosto pelos alunos do Centro de Economia e Administração;

j) Realização do plantio de mudas em área do *Campus* II e confecção de terrários;

k) Organização de um concurso de fotografia, "PUC-Tour" pelos laboratórios do CCV e uma confraternização para acolher os alunos, no período de fevereiro a março/2013;

l) Os Diretórios Acadêmicos das Faculdades do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas realizaram a chamada CALOURADA no mês de março, por meio de diversas ações como exibição de filmes curtas-metragens e oficinas e debates sobre a questão de gênero na Universidade;

m) No ano de 2013, foram realizadas, ainda, a 7ª e 8ª Campanhas de Doação de Sangue organizadas pela Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna, em parceria com a equipe de Coleta do Hemocentro da Unicamp, no primeiro e segundo semestres de 2013;

n) O Diretório Acadêmico Samuel Pessoa da Faculdade de Medicina realizou ação solidária (pintura da entidade) de integração dos veteranos e calouros no Centro Comunitário Irmão André (Sousas, Campinas-SP), em conjunto com a ONG Sonhar Acordado, com apoio da Universidade, em agosto de 2013.

3. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS

3.1 Graduação

A PUC-Campinas oferece 58 Cursos de Graduação. Para esses Cursos a Universidade adota o regime seriado semestral, com um único ingresso no ano, exceto para os Cursos de Administração, Direito e Medicina, com ingresso de alunos no 1º e no 2º semestres.

A PUC-Campinas, na direção da expansão de Cursos prevista no PDI 2008-2012, passou a oferecer quatro Cursos, já oferecidos no *Campus I*, também no *Campus II*.

Importante observar que o MEC exige que um Curso oferecido em um determinado endereço, ainda que com o mesmo Projeto Pedagógico, os mesmos docentes e já reconhecido, quando passa a ser oferecido também em outro endereço no mesmo município, deve ser considerado outro Curso e, como tal, deverá ser objeto de futura solicitação de reconhecimento.

Os Cursos oferecidos pela Universidade estão relacionados nos Quadros 4 a 6 a seguir.

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continua)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Administração (*Campus* I)	1967	Bacharelado	8	Matutino Noturno	210[4] 280[4]	Decreto Federal nº 69.698 de 3/12/1971 Portaria MEC nº 305 de 2/8/2011
Linha de Formação Específica - Comércio Exterior				Matutino Noturno	70 140	
Linha de Formação Específica - Logística e Serviços				Matutino Noturno	70 70	
Arquitetura e Urbanismo	1974	Bacharelado	10	Integral	160	Decreto Federal nº 82.981 de 3/1/1979 Portaria nº 286 de 21/12/2012

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Artes Visuais	2000	Licenciatura	7	Noturno	20	Portaria MEC nº 2.265, de 3/8/2004 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	8	Noturno	40	Portaria MEC nº 2.265, de 3/8/2004
Biblioteconomia	1945	Bacharelado	8	Noturno	60	Decreto Federal nº 53.994, de 3/7/1964 Portaria nº 542, de 24/10/2013
Ciências Biológicas	1972	Licenciatura	7	Matutino Noturno	45 45	Decreto Federal nº 83.471, de 21/5/1979 Portaria nº 219, de 19/1/2011
		Bacharelado	8	Matutino Noturno	45 45	Decreto Federal nº 83.471, de 21/5/1979 Portaria nº 415, de 11/10/2011
Ciências Contábeis (*Campus* I)	1972	Bacharelado	8	Noturno	80	Decreto Federal nº 77.735, de 1º/6/1976 Portaria nº 313, de 02/08/2011
Ciências Econômicas	1942	Bacharelado	8	Matutino Noturno	70 140	Decreto Federal nº 22.440, de 13/1/1947 Portaria nº 705, de 18/12/2013
Ciências Sociais	1942	Licenciatura	7	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	8	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 310, de 2/8/2011
Construção de Edifícios	2008	Tecnologia	6	Noturno	60	Portaria nº 490, de 20/12/2011 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Direito	1952	Bacharelado	10	Matutino Noturno	240[4] 240[4]	Decreto Federal nº 36.683, de 29/12/1954 Portaria nº 29, de 26/03/2012

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Educação Física	1970	Licenciatura	7	Matutino Noturno	35 35	Decreto Federal nº 69.022, de 5/8/1971 Portaria nº 415, de 11/10/2011
		Bacharelado	8	Matutino Noturno	35 35	Decreto Federal nº 69.022, de 5/8/1971 Portaria nº 1, de 6/1/2012
Enfermagem	1972	Bacharelado	8	Matutino Vespertino /Noturno	90 60	Decreto Federal nº 79.088, de 4/1/1977 Portaria nº 1, de 6/1/2012
Engenharia Ambiental e Sanitária[2]	2000	Bacharelado	10	Matutino Noturno	60 60	Portaria MEC nº 3.799, de 17/11/2004 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Engenharia Civil	1972	Bacharelado	10	Matutino Noturno	120 120	Decreto Federal nº 79.375, de 10/3/1977 Portaria nº 716, de 10/6/2010
Engenharia de Computação	1993	Bacharelado	10	Integral	120	Portaria nº 1.382, de 22/12/1998 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Engenharia de Telecomunicações[2]	2000	Bacharelado	10	Noturno	60	Portaria nº 1.696, de 8/6/2004 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Farmácia[2]	1979	Bacharelado	8	Integral	90	Portaria MEC nº 102, de 15/3/1983 Portaria nº 1, de 6/1/2012
Filosofia	1942	Licenciatura	6	Noturno	60	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	6	Matutino	60	Decreto Federal nº 15583, de 16/5/1944 Portaria nº 64, de 15/2/2013
Fisioterapia	1973	Bacharelado	10	Integral	90	Decreto Federal nº 79.237, de 10/2/1977 Portaria nº 1, de 6/1/2012

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Fonoaudiologia	1971	Bacharelado	8	Matutino	80	Decreto Federal nº 81.501, de 30/3/1978 Portaria nº 1, de 6/1/2012
Geografia	1942	Licenciatura	7	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	8	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Gestão de Tecnologia da Informação (*Campus* I)	2009	Tecnologia	5	Noturno	60	Portaria SERES nº 489, de 20/12/2011
História	1942	Licenciatura	7	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	8	Noturno	30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Hotelaria	2010	Tecnologia	4	Noturno	60	Portaria nº 40, de 14/02/2013
Jogos Digitais	2011	Tecnologia	5	Noturno	60	Portaria nº 245, de 16/04/2014
Jornalismo[2]	1970	Bacharelado	8	Matutino Noturno	90 90	Decreto Federal nº 74.959, de 25/11/1974 Portaria nº 29, de 26/3/2012
Letras: Português e Inglês	1942	Licenciatura	8	Matutino Noturno	30 30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
		Bacharelado	7	Matutino Noturno	30 30	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 313, de 2/8/2011

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(continuação)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Matemática	1942	Licenciatura	6	Noturno	60	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 1.102, de 19/8/2010
Medicina	1976	Bacharelado	12	Integral	120[4]	Portaria no 227, de 24/6/1982 Portaria no 1.181, de 23/12/2008
Nutrição	1979	Bacharelado	8	Integral	90	Portaria nº 97, de 15/3/1983 Portaria nº 1, de 6/1/2012
Odontologia	1950	Bacharelado	8	Integral	90	Decreto Federal nº 31.844, de 26/11/1952 Portaria nº 775, de 7/11/2008
Pedagogia	1942	Licenciatura	8	Matutino Noturno	60 60	Decreto Federal nº 15.583, de 16/5/1944 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Psicologia	1965	Bacharelado	10	Integral Vespertino /Noturno	130 65	Decreto Federal nº 68.739, de 14/6/1971 Portaria nº 705, de 18/12/2013
Publicidade e Propaganda[2]	1970	Bacharelado	8	Matutino Noturno	90 90	Decreto Federal nº 74.959, de 25/11/1974 Portaria nº 29, de 26/3/2012
Química[2]	1993	Bacharelado	8	Noturno	90	Portaria nº 579 de 22/3/1999 Portaria nº 382 de 19/9/2011
Redes de Computadores	2008	Tecnologia	5	Noturno	60	Portaria nº 248, de 31/5/2013
Relações Públicas[2]	1970	Bacharelado	8	Matutino Noturno	90 90	Decreto Federal nº 74.959, de 25/11/1974 Portaria nº 29, de 26/3/2012
Serviço Social	1950	Bacharelado	8	Noturno	70	Decreto Federal nº 40.161, de 16/10/1956 Portaria nº 1, de 6/1/2012

Quadro 4. Cursos de Graduação reconhecidos

(conclusão)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento / Renovação[1]
Sistemas de Informação[3] (*Campus* I)	1973	Bacharelado	8	Matutino Noturno	65 65	Portaria nº 574, de 10/11/1980 Portaria nº 286, de 21/12/2012
Teologia	1978	Bacharelado	8	Matutino	50	155ª Reunião do CONSUN, de 25/4/1981
Terapia Ocupacional	1977	Bacharelado	8	Matutino	90	Portaria nº 432, de 10/7/1981 Portaria nº 542, de 24/10/2013
Turismo	1974	Bacharelado	6	Noturno	70	Portaria nº 335, de 26/5/1980 Portaria nº 705, de 18/12/2013

Fonte: Núcleo de Avaliação Institucional.

Notas:

[1] Estão indicados o Ato Autorizativo de Reconhecimento e o da última Renovação.

[2] Curso com nomenclatura alterada a partir dos ingressantes de 2011.

[3] Curso de Análise de Sistemas com nomenclatura alterada a partir dos ingressantes de 2008.

[4] Processo Seletivo para ingresso no 1º e 2º semestres.

Quadro 5. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (em processo de Reconhecimento)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo
Administração (*Campus* II)	2012	Bacharelado	8	Noturno	70	469ª Reunião do CONSUN, de 25/8/2011
Ciências Contábeis (*Campus* II)	2012	Bacharelado	8	Noturno	80	469ª Reunião do CONSUN, de 25/8/2011
Engenharia Elétrica	2012	Bacharelado	10	Integral	60	469ª Reunião do CONSUN, de 25/8/2011
Gestão de Tecnologia da Informação (*Campus* II)	2013	Tecnologia	5	Noturno	60	480ª Reunião do CONSUN, de 23/8/2012
Sistemas de Informação (*Campus* II)	2012	Bacharelado	8	Noturno	65	469ª Reunião do CONSUN, de 25/8/2011

Fonte: Núcleo de Avaliação Institucional.

Quadro 6. Cursos de Graduação autorizados pelo Colegiado Superior - CONSUN (futura solicitação de Reconhecimento)

Curso	Início	Grau	Duração Semestres	Turno	Vagas	Ato Autorizativo
Engenharia de Produção	2013	Bacharelado	10	Integral	60	480ª Reunião do CONSUN, de 23/8/2012
Engenharia Química	2014	Bacharelado	10	Integral	60	490ª Reunião do CONSUN, de 29/8/2013
Design Digital	2015	Bacharelado	8	Matutino	60	501ª Reunião do CONSUN, de 28/8/2014

Fonte: Núcleo de Avaliação Institucional.

No período de 2013 a 2017, a PUC-Campinas pretende expandir a oferta de Cursos de Graduação, nas áreas de Saúde, Engenharias e Tecnologias, Humanas e Sociais, a partir de estudos de demanda das necessidades loco-regionais.

3.2 Sequencial

A PUC-Campinas oferece um Curso Sequencial de Formação Específica na modalidade a distância, relacionado no Quadro 7. O ingresso se dá por Processo Seletivo e a renovação de reconhecimento está em tramitação no MEC.

Quadro 7. Curso sequencial

Curso	Início	Vagas	Turno	Duração Semestres	Grau	Ato Autorizativo
Curso Superior Sequencial de Formação Específica em Tecnologia da Informação - EAD	2000	45	-	4	-	Portaria nº 2.791, de 17/8/2005

Fonte: Núcleo de Avaliação Institucional.

3.3 Pesquisa e Pós-Graduação

A prática da Pesquisa Acadêmica legitima a PUC-Campinas como Universidade. O conhecimento produzido pelos docentes pesquisadores, mestrandos e doutorandos no contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribui para a formação de pesquisadores qualificados que se responsabilizarão pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

A PUC-Campinas valoriza a iniciativa daqueles que desejam participar dos Grupos de Pesquisa, disponibilizando infraestrutura adequada para as atividades de Pesquisa e estimulando os docentes pesquisadores e seus alunos a qualificarem seus projetos pela participação em Editais publicados pelos Ministérios, em especial Ministério da Educação (MEC) e Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Atualmente, a PUC-Campinas possui Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Engenharias (Quadro 8). Os mestrandos e doutorandos desses Cursos contam com bolsas de estudo provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além daquelas disponibilizadas pela própria Reitoria da Universidade.

Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o conjunto de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com mais um Curso, Doutorado em Urbanismo, com início das atividades em 2013. E, em 2013, foram aprovados mais dois Programas: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião – Mestrado Acadêmico, e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas de Infraestrutura Urbana – Mestrado Acadêmico.

Quadro 8. Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos em 2014

Programa	Curso	Início	Vagas	Ato Autorizativo Reconhecimento
Ciências da Religião	Mestrado em Ciências da Religião	2014	9	Aguardando homologação pelo CNE
Educação	Mestrado em Educação	1990	20	Portaria nº 1.077, de 31/8/2012
Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações	2005	20	Portaria nº 1.077, de 31/8/2012
Psicologia	Mestrado em Psicologia como Profissão e Ciência	1972	20	Portaria nº 1.077, de 31/8/2012
	Doutorado em Psicologia como Profissão e Ciência	1995	20	Portaria nº 1.077, de 31/8/2012
Sistemas de Infraestrutura Urbana	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana	2014	16	Aguardando homologação pelo CNE
Urbanismo	Mestrado em Urbanismo	1997	20	Portaria nº 1.077, de 31/8/2012
	Doutorado em Urbanismo	2013	10	Portaria nº 601, de 9/7/2013

Fonte: Secretaria Geral, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

No período de vigência deste PDI, a PUC-Campinas pretende submeter à aprovação da CAPES/MEC novos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a partir da consolidação da produção científica qualificada dos docentes pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisa Institucionais (Quadro 9).

Quadro 9. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovados pelo Colegiado Superior - CONSUN (submetidos ao Aplicativo para Propostas de Cursos Novos/APCN, da CAPES)

Curso	Ato Autorizativo
Mestrado em Ciências da Saúde	500ª Reunião do CONSUN, de 24/6/2014
Doutorado em Educação	500ª Reunião do CONSUN, de 24/6/2014

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

A Universidade oferece sistematicamente cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento em que atua. Os Quadros 10, 11, 12, 13 e 14 apresentam os cursos oferecidos pela Instituição em 2014.

Quadro 10. Novo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* aprovado em 2013, por área do conhecimento, para início em 2014

Área	Curso	Vagas	Turno
Saúde e Bem-estar	Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência	32	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 11. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, com turmas em andamento iniciadas no ano de 2013

(continua)

Área	Curso	Vagas	Turno
Administração e Negócios	Especialização em Gestão Empresarial	25	Integral
	Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	27	Noturno / Integral
	Especialização em Gestão Pública	30	Integral
	Especialização em Contabilidade Internacional	27	Integral

Quadro 11. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, com turmas em andamento iniciadas no ano de 2013

(conclusão)

Área	Curso	Vagas	Turno
Direito	Especialização em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho	24	Noturno
	Especialização em Direito Tributário	30	Noturno
Saúde e Bem-estar	Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva e em Unidade Coronariana	32	Noturno / Matutino
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Urgência e Trauma	20	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Mulher	14	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança	14	Integral
Cultura	Especialização em História e Patrimônio Cultural	30	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 12. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, sem formação de nova turma

Área	Curso	Vagas	Turno
Saúde e Bem-estar	Especialização em Gestão em Enfermagem	32	Integral
	Aprimoramento Profissional em Psicologia	4 alunos por área	Integral
Cultura	Especialização em História e Patrimônio Cultural	30	Integral
Comunicação. Artes e *Design*	Especialização em Gestão e Produção em Jornalismo	30	Integral
	Especialização em Comunicação Estratégica em Esportes	30	Noturno/ Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 13. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* oferecidos em 2014, por área do conhecimento, com formação de nova turma

Área	Curso	Vagas	Turno
Saúde e Bem-estar	Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva	32	Integral
	Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência	32	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Urgência e Trauma	20	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Mulher	14	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança	14	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 14. Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* com inscrições abertas no 2º semestre de 2014, com provável início em 2015

Área	Curso	Vagas	Turno
Administração e Negócios	Especialização em Gestão Empresarial	30	Integral
	Especialização em Contabilidade, Auditoria e Controladoria	30	Noturno / Integral
	Especialização em Contabilidade Internacional	30	Integral
Saúde e Bem-estar	Especialização em Enfermagem em Terapia Intensiva	32	Integral
	Especialização em Gestão em Enfermagem	32	Integral
	Especialização em Enfermagem em Saúde Pública	32	Integral
	Especialização em Enfermagem em Urgência e Emergência	32	Integral
	Especialização em Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações	30	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Urgência e Trauma	20	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Mulher	14	Integral
	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança	14	Integral
Cultura	Especialização em História e Patrimônio Cultural	30	Integral
Comunicação. Artes e Design	Especialização em Gestão e Produção em Jornalismo	30	Integral
	Especialização em Comunicação Estratégica em Esportes	30	Noturno/ Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 15. Novo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, aprovado em 2014, por área do conhecimento, com provável início em 2015

Área	Curso	Vagas	Turno
Saúde e Bem-estar	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo	11	Integral

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* serão criados de acordo com estudos de demanda e de necessidades loco-regionais podendo, inclusive, a partir da consecução de nosso recredenciamento junto ao MEC, ser na modalidade de Ensino a Distância.

3.4 PRONATEC

A PUC-Campinas, a partir de suas competências, principalmente as relacionadas ao Ensino de Graduação pretende oferecer Cursos Técnicos a partir de sua adesão ao PRONATEC.

4. COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

A Comunidade Universitária da PUC-Campinas é composta pelo Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Discente.

4.1 Corpo Docente

A PUC-Campinas conta, desde 2006, com um Plano de Carreira Docente, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN). Esse Plano define as formas de ingresso, e progressão no Quadro Docente da Instituição, estabelecendo as classes de enquadramento e critérios de movimentação.

O Quadro Docente da Instituição é integrado pelas seguintes Classes Funcionais:

a) **Classe A**, destinada aos docentes com titulação mínima de Doutor;
b) **Classe B**, destinada aos docentes com titulação mínima de Mestre;
c) **Classe C**, destinada aos docentes com titulação mínima de Especialista;
d) **Classe Especial** (Classe E), destinada aos docentes que, em 1º de janeiro de 2006, integravam o Quadro Regulamentar, no Regime Horista ou Regime de Dedicação, e que não optaram pela Nova Carreira. Essa Classe encontra-se em extinção a partir da referida data.

O Regime Jurídico do Corpo Docente da Instituição é o da Consolidação das Leis do Trabalho, observados os critérios e normas do Regulamento do Plano de Carreira Docente.

A distribuição atual dos docentes do quadro, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho, encontra-se apresentada na Tabela 6.

A movimentação no Quadro Docente ocorre entre as categorias das Classes C, B e A, respeitando-se essa ordem, uma vez ao ano, e nas seguintes situações: por obtenção do título de Mestre, automaticamente para B1 e por abertura de vaga em determinada categoria das Classes A e B. A Reitoria submete, anualmente, ao Conselho Universitário as propostas de criação e/ou extinção de vagas nas categorias das Classes A e B e a movimentação ocorre por **Processo Seletivo Interno de Movimentação Docente** de acordo com a Resolução Normativa PUC nº 011/11.

Tabela 6. Distribuição atual dos docentes, de acordo com a sua titulação e jornada de trabalho

Regime/Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduação	Total	Percentual Regime
Tempo Integral	170	68	5	0	243	38,88%
Tempo Parcial	40	36	14	0	90	14,40%
Horistas	126	116	50	0	292	46,72%
Total de Docentes	336	220	69	0	**625**	100,00%
Percentual de Titulação	53,76%	35,20%	11,04%	0%	100,00%	-
Percentual Mestres e Doutores	**88,96%**					

Fonte: Cadastro de Docentes Sistema e-MEC (2013).

No caso de processos de substituição por período determinado decorrente de afastamento de longa duração de docentes, nas hipóteses em que seu vínculo com a disciplina/turma é preservado, ocorre o **Provimento Transitório**. Inicialmente para candidatos internos o Processo Seletivo acontece de acordo com a Resolução Normativa nº 019/10. Quando há vacância de aulas em decorrência da não existência de preservação de vínculo por parte de docentes, ocorrem os Processos Seletivos de atribuição de aulas. O **Processo Seletivo Interno** acontece de acordo com a Instrução Normativa nº 004/07.

Os docentes podem participar, além das Atividades de Ensino, também das relacionadas à Pesquisa e Extensão. Para tanto, são submetidos a **Processo Seletivos Internos** específicos que possibilitam a composição de **Jornada de Trabalho de 40 horas semanais**, nos seguintes casos:

a) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completo (Mestrado e Doutorado), na qualidade de docente permanente;
b) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, pertencente ao corpo docente permanente de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* apenas com nível de Mestrado;
c) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, integrante de Grupo de Pesquisa Institucional, na condição de participante ou líder;

d) Docente com Plano de Trabalho de Extensão, de acordo com editais específicos por área de atuação definidos de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

O ingresso de **novos docentes** no Quadro Docente da Instituição se dá por Processos Seletivos Específicos, mediante a abertura de vaga em uma das Classes do Quadro e de acordo com as necessidades dos Cursos de Graduação e/ou Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

No caso de **substituição de docentes**, nas hipóteses em que seu vínculo com a disciplina/turma é preservado e quando não há candidatos habilitados internamente, suas atividades podem ser alocadas, por tempo determinado, a docentes não integrantes do Quadro Docente da Instituição, por meio de Provimento Transitório Externo, de acordo com Resolução Normativa PUC nº 30/10.

É possível a inserção de novos docentes no quadro quando há aulas sem vínculo de docentes internos. Nessas ocasiões, ocorre o **Processo Seletivo Externo (PSE)** de atribuição de aulas regulado pela Resolução Normativa PUC nº 021/10.

Os docentes podem participar, além das Atividades de Ensino, também das relacionadas à Pesquisa, Extensão e Apoio à Gestão. Para tanto, são submetidos a **Processo Seletivos Internos** específicos que possibilitam a composição de **Jornada de Trabalho de 40 horas semanais**, nos seguintes casos:

a) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, vinculado ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* completo (Mestrado e Doutorado), na qualidade de docente permanente;

b) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, pertencente ao corpo docente permanente de um Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* apenas com nível de Mestrado;

c) Docente-Pesquisador, com titulação mínima de Doutor, integrante de Grupo de Pesquisa Institucional, na condição de participante ou líder;

d) Docente com Plano de Trabalho de Extensão, de acordo com editais específicos por área de atuação definidos de acordo com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

e) Docentes com Plano de Atuação Acadêmico-Pedagógico, com titulação mínima de Mestre.

Os docentes são avaliados continuamente por processos específicos referentes às suas atuações. Em suas Atividades de Ensino, os docentes são avaliados sistematicamente pelo Processo de Avaliação de Ensino, realizado todo o semestre pelos alunos. A avaliação é coordenada pela Pró-Reitoria de Graduação e serve para monitoramento e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

As atividades referentes ao Plano de Atuação Acadêmico-Pedagógica desenvolvidas pelos docentes são bianualmente avaliadas pelas instâncias de Faculdade, Centro e Pró-Reitoria de Graduação.

No âmbito da Pesquisa e da Extensão, os docentes em Jornada de Trabalho de 40 horas semanais são submetidos a avaliações tanto do Plano de Trabalho aprovado para um período de dois anos, quanto do resultado de suas Atividades de Pesquisa e Extensão, de acordo com as definições da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, respectivamente.

A Universidade desenvolve o Programa Permanente de Capacitação Pedagógica (PPCP) para apoiar a implementação da Política de Graduação, no que se refere à capacitação pedagógica do corpo docente. Tem por objetivo refletir sobre a responsabilidade da prática pedagógica, construir e compartilhar experiências pedagógicas por meio de palestras, oficinas, encontros pedagógicos e/ou temáticos. As atividades são oferecidas aos professores durante o Planejamento Acadêmico Pedagógico realizado no início de cada semestre letivo. As atividades são oferecidas nos períodos matutino, vespertino e noturno para que os docentes tenham flexibilidade de horários e possam comparecer na maioria das atividades. A Figura 3 mostra a evolução do número de eventos e participação docente entre 2008 e 2013.

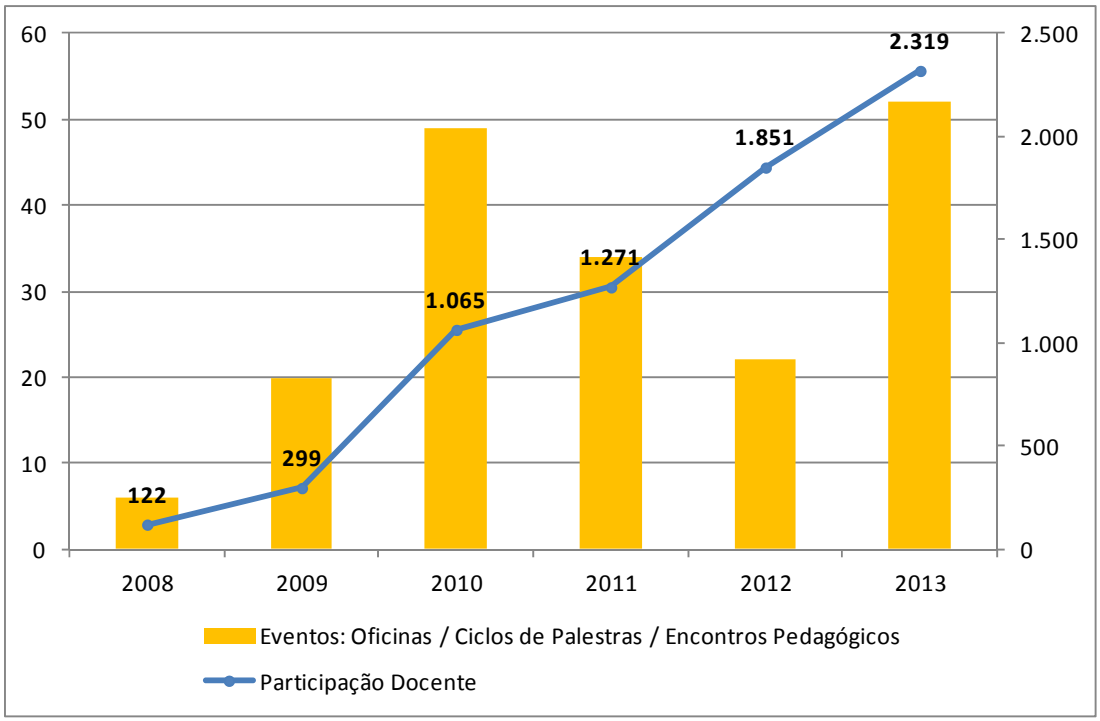

Figura 3. Evolução do nº de eventos e de participação docente no PPCP

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

4.2 Corpo Técnico-Administrativo

A Universidade conta com aproximadamente 1.500 funcionários do Corpo Técnico-Administrativo, além dos docentes, que atuam em diferentes áreas.

Sempre com o objetivo de oferecer uma prestação de serviço qualificada, a Universidade investe em treinamentos e atividades de formação para seus colaboradores, para que possam atender bem à comunidade, além de passarem por constante processo de atualização. Os funcionários são indispensáveis para a identidade e para a rotina universitária, ficando a responsabilidade por este quadro funcional sob os cuidados da Pró-Reitoria de Administração, por intermédio da Divisão de Recursos Humanos (DRH).

A DRH tem como funções o recrutamento e seleção de funcionários, o treinamento e desenvolvimento de pessoas e a gestão de pessoal.

Em relação ao processo de recrutamento e seleção de funcionários, a PUC-Campinas, após análise das competências necessárias para a posição desejada, prioriza o recrutamento interno valorizando os talentos e abrindo oportunidades aos funcionários. Não havendo no quadro interno funcionários aptos a atenderem as características necessárias

para o preenchimento da vaga, a Instituição abre oportunidades externas para contratação. Os candidatos são provenientes de anúncios ou do banco de currículos existente na DRH e de outras fontes que o mercado de trabalho propicia. O Processo de Seleção consiste, em síntese, na análise de currículo, teste de conhecimentos específicos, entrevista com os recrutadores da DRH, em alguns casos dinâmicas de grupo, e finalmente, entrevista com a área solicitante.

Os treinamentos e os programas de desenvolvimento de pessoas são realizados a partir das avaliações de desempenho e das pesquisas realizadas, que apontam para as oportunidades de melhoria do desempenho e para a evolução da capacitação funcional, melhorando, com isso, a prestação de serviços à Comunidade Interna e Externa. As atividades de capacitação permitem que os colaboradores se atualizem e complementem as competências necessárias à atuação profissional, dentro e fora da Universidade.

Além disso, um dos relevantes benefícios oferecidos pela Universidade é a Bolsa Protocolo, definida em Convenção Coletiva, que contempla os docentes e os funcionários da Universidade e do Colégio de Aplicação Pio XII com Bolsas de Estudo, em 2013 num total de 787 concessões.

Adicionalmente, a PUC-Campinas oferece a seus colaboradores, Plano de Saúde, Vale-refeição e Cesta Básica, visando o bem-estar, a saúde e a qualidade de vida no trabalho.

Visando o bem-estar dos colaboradores, a PUC-Campinas realiza, por intermédio do Departamento de Medicina do Trabalho (DMT) e visando à promoção, prevenção e recuperação de agravos à saúde do trabalhador, os exames médicos exigidos pelo Ministério do Trabalho, além de promover medidas que visam à qualidade de vida dos funcionários. Para tanto, promove a Feira da Saúde que atende funcionários que recebem orientações quanto à hipertensão arterial sistêmica, diabetes, orientação para a realização de atividades físicas, conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e prevenção contra a dengue, bem como realiza as Campanhas de Vacinação anual.

O **acompanhamento médico ocupacional** é embasado no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, que busca avaliar todos os funcionários convocados para os exames periódicos, os exames admissionais e demissionais, os de mudança de função, os de retorno ao trabalho, consultas e outras avaliações médicas, bem como os índices relacionados aos hábitos de vida dos funcionários e docentes da Universidade. Caso o colaborador apresente alguma alteração nos exames médicos ocupacionais, será encaminhado a um médico especialista para acompanhamento.

A Universidade realiza, anualmente, a Semana da Saúde e a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), com atividades educativas e preventivas. Esse é um dos eventos a cargo do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), órgão vinculado à DRH responsável pela promoção de ações em prol da saúde e da proteção da integridade física e mental do trabalhador no local de trabalho, adotando medidas de caráter corretivo e preventivo em relação a acidentes do trabalho e doenças ocupacionais.

A PUC-Campinas atua em conjunto com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campinas (APAE) na **contratação de ex-alunos dessa Associação**. São desenvolvidas conjuntamente atividades multidisciplinares no acompanhamento semanal dos ex-alunos, funcionários com deficiência cognitiva e seus familiares, envolvendo profissionais da Pedagogia, Psicologia e Assistência Social. O projeto, em 2013, contava com a participação de aproximadamente 110 pessoas entre funcionários da Universidade, familiares e funcionários da APAE.

Além das atividades e eventos promovidos pela DRH, a Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna (CACI) promove ações de integração junto aos colaboradores.

O Projeto **Férias na PUC** teve sua primeira edição realizada em 2003, a partir de proposta vinculada à Faculdade de Educação Física, desenvolvida pelo Programa Universidade Solidária, vinculado à gestão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

No decorrer dos anos, a proposta foi-se adequando às necessidades e contexto pertinentes a cada edição, mantendo o objetivo norteador de proporcionar acolhimento e lazer a filhos dos colaboradores da Universidade e do Hospital e Maternidade Celso Pierro, por meio de atividades culturais, esportivas e recreativas durante as férias escolares no mês de julho, nas dependências da PUC-Campinas.

O Projeto contempla crianças entre 7 e 14 anos, prevendo uma série de atividades lúdicas, recreativas, desportivas e artístico-culturais. As crianças são monitoradas por estudantes bolsistas de diversos Cursos da PUC-Campinas relacionando teoria e prática.

Outro Projeto de Extensão, o Projeto **Pique da PUC**, oferece, de segunda a sexta-feira, atividades físicas aos colaboradores e aos menores aprendizes da Universidade. Docentes e alunos bolsistas da Faculdade de Educação Física orientam os participantes nos exercícios. São oferecidas atividades de Condicionamento Físico, Musculação, Pilates, Vôlei de Areia, Natação, Futebol de Campo, Corrida e Caminhada.

A Universidade finaliza a apresentação de uma proposta para a criação do Plano de Carreira Funcional, com as seguintes diretrizes:

a) qualidade do processo de trabalho;
b) qualificação funcional;
c) reconhecimento efetivo ao mérito profissional por meio da promoção funcional;
d) avaliação do desempenho funcional, como Processo Pedagógico, realizada mediante critérios definidos decorrentes dos objetivos institucionais;
e) manutenção na PUC-Campinas de profissionais qualificados.

4.3 Corpo Discente

4.3.1 Acolhimento

O momento de chegada na Universidade deve ser marcado pela festa e pela celebração, temperadas pelo clima de diversão e sem atitudes constrangedoras. Desde 2009, a Universidade, por meio do Comitê Permanente de Acolhida, organiza eventos de recepção aos novos universitários na Semana do Ingressante, que acontece na semana imediatamente anterior ao início do semestre letivo, e na primeira semana de aula. Os ingressantes são contemplados com uma programação repleta de informações da Universidade, na qual o aluno tem a oportunidade de conhecer melhor a infraestrutura do seu Curso, participar de ações solidárias e conversar com os veteranos. Essa preocupação da Universidade com a chegada desse novo aluno visa oferecer todo tipo de subsídio para que o calouro transite pelos *campi* com segurança e adquira familiaridade com o ambiente e com as pessoas no menor tempo possível. Paralelamente à Acolhida, cada Centro também planeja ações de acolhimento para seus ingressantes.

A Acolhida também conta com um *site* exclusivo aos ingressantes, no qual o aluno tem acesso a toda programação do seu Curso, ao cronograma oficial da Acolhida, informações sobre as ações solidárias e também sobre as restrições ao trote, que é proibido e conta com um telefone para denúncias.

4.3.2 Formas de Acesso e Programas de Apoio Financeiro (Bolsas e Concessões)

Como forma de garantir o acesso ao Ensino e democratizar a educação de qualidade, a PUC-Campinas oferece diversos tipos de bolsas e financiamentos, a seguir discriminados:

a) **PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (ProUni)**: instituído pelo Governo Federal para estudantes que, entre outros quesitos, cursaram o Ensino Médio em escola pública, participaram do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e apresentam renda familiar *per capita* de até 1 salário mínimo e meio;

b) **PROGRAMA DE BOLSA NÃO RESTITUÍVEL**: bolsa concedida pela Universidade por meio do Núcleo de Atenção Solidária (NAS) aos alunos carentes que não são atingidos pelo Programa Universidade para Todos (ProUni), seguindo os mesmos critérios socioeconômicos;

c) **VESTIBULAR SOCIAL**: possibilita o ingresso de candidatos em situação de vulnerabilidade social, em cursos de licenciatura e bacharelado, com bolsa de estudo integral, para todo o período de seus cursos seguindo os mesmos critérios socioeconômicos e de seleção do ProUni;

d) **PROGRAMA DE INCENTIVO À LICENCIATURA**: descontos concedidos a todos os alunos dos Cursos de Licenciatura, como incentivo à formação de docentes para atuarem na Educação Básica, reduzindo o *déficit* nacional de professores nesse nível de ensino;

e) **ESCOLA DA FAMÍLIA**: parceria entre a UNESCO, o governo do Estado de São Paulo e Instituições de Ensino Superior, proporciona, aos alunos dos Cursos de Licenciatura, o contato com a vida acadêmica nas escolas públicas estaduais, cujo valor é repassado para o aluno do Curso de Graduação;

f) **BOLSA INTERNATO**: recurso destinado aos alunos matriculados no do 9º ao 12º períodos do Curso de Medicina, por cumprirem plantões junto ao Hospital e Maternidade Celso Pierro;

g) **BOLSA ESTÁGIO**: alunos matriculados contratados como estagiários de Unidades Administrativas da Universidade;

h) **BOLSA ESTÍMULO**: incentivo à participação aos alunos selecionados em projetos da Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI), projetos do Centro de Cultura e Arte (CCA) e projetos do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD);

i) **BOLSA EXTENSÃO**: tem a finalidade estimular a participação de alunos, dos cursos de Graduação, na execução de Planos de Trabalho de Extensão vinculados aos Projetos de Extensão dos docentes extensionistas da Universidade;

j) **BOLSA INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO**: os alunos ingressantes no Programa Integrado de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIC) no contexto dos grupos de pesquisa institucionais podem receber bolsas em três modalidades: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – **PIBIC/**CNPq, Fundo de Apoio à Iniciação Científica – **FAPIC/**Reitoria e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – **PIBITI**/CNPq;

k) **MONITORIA**: atividade discente, de âmbito acadêmico, alicerçada em projeto específico, que visa à dinamização do processo de ensino e de aprendizagem, propiciando condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à docência por parte do aluno-monitor. É destinada ao aluno que atua como monitor somente a partir do 3º período;

l) **BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE**: os residentes ingressantes no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Urgência e Trauma) foram beneficiados em 2013 com bolsas 100% fornecidas pela PUC-Campinas; já em 2014, as bolsas aos ingressantes são integralmente financiadas pelo Ministério da Saúde;

m) **BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO E DOUTORADO)**: a Reitoria da PUC-Campinas, como contrapartida institucional, concede bolsas de estudo equivalentes a 50% (cinquenta) do valor da mensalidade aos alunos de todos os seus Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* que, embora tenham sido aprovados no Processo Seletivo de Ingresso, não obtiveram bolsas provenientes das agências federais – CAPES e CNPq – por insuficiência de cotas disponibilizadas à PUC-Campinas. Este benefício inclui, também, mestrandos e doutorandos que tenham obtido bolsa proveniente da agência estadual FAPESP, que não cobre taxas escolares;

n) **BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DE CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS**: bolsa proveniente de convênio formalizado com instituições públicas;

o) **BOLSA INTERCÂMBIO ACADÊMICO**: O Programa de Intercâmbio é realizado a partir de Acordos de Cooperação entre a PUC-Campinas e universidades no exterior. A oportunidade oferece aos estudantes a possibilidade de estudar em uma instituição estrangeira pelo período de 6 meses a um ano;

p) **BOLSA PEC-G (PROGRAMA DE ESTUDANTES CONVÊNIO DE GRADUAÇÃO)**: A PUC-Campinas apóia e é parceira do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), administrado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Ministério da Educação, concedendo vagas em cursos da graduação;

q) **BOLSA PARFOR (PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA)**: Ação conjunta do MEC e da CAPES, a PUC-Campinas participa, desde o 2º semestre de 2010, cuja proposta é apoiar a realização dos cursos de Licenciatura, destinado à formação inicial dos professores da Educação Básica da rede pública, do ensino fundamental e da educação infantil, com aulas na modalidade presencial, visando promover a melhoria da qualidade da educação para impulsionar a qualificação dos professores do magistério, por meio da concessão de bolsas;

r) **BOLSA CRUZADA**: trata-se de bolsa de desconto parcial de 50% concedida a dependentes de docentes e funcionários da PUC-Campinas para estudarem no Colégio de Aplicação PIO XII ou a funcionários e docentes do Colégio de Aplicação PIO XII para estudarem na PUC-Campinas;

s) **PROGRAMA CAPES/PROSUP (MESTRADO E DOUTORADO)**: tem por objetivo apoiar discentes de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* oferecidos por Instituições Particulares (não Públicas) de Ensino Superior, contribuindo para a formação e manutenção de padrões de excelência e eficiência na formação de recursos humanos de alto nível, imprescindíveis ao desenvolvimento do País; apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares.

t) **BOLSA CNPq (MESTRADO E DOUTORADO)**: tem como finalidade apoiar a formação de recursos humanos em nível de pós-graduação. Apoia com recursos financeiros destinados ao custeio de bolsas de estudo, tanto para manutenção do aluno quanto para cobrir parte das taxas escolares; o repasse das taxas

escolares é feito diretamente às instituições privadas sem fins lucrativos, exclusivamente para os cursos com conceito superior a 3 (três);

u) **BOLSA PROTOCOLO SALARIAL**: bolsa de estudo integral, em cursos Sequenciais, de Graduação e de Pós-Graduação, concedida aos professores e funcionários da PUC-Campinas e os seus dependentes, de acordo com critérios estabelecidos em Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho.

Além da concessão de bolsas, a PUC-Campinas também disponibiliza opções para o financiamento estudantil. Atualmente as formas de concessão de financiamento são:

a) **APLUB**: convênio firmado entre a PUC-Campinas e a Fundação APLUB - Associação dos Profissionais Liberais Universitários Brasileiros, para atender a alunos carentes que necessitam de apoio financeiro;

b) **FIES**: Programa de Financiamento Estudantil (MEC), com a finalidade de financiar Cursos de Graduação, com o objetivo de proporcionar a um número maior de estudantes a educação de nível superior.

A PUC-Campinas oferece diversas categorias de bolsas, abaixo discriminadas, as quais são financiadas por outras instituições:

a) **BOLSA PIBID/CAPES (PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA)**: O Programa insere os licenciandos no cotidiano escolar, a partir da realização de atividades pedagógicas previstas nos subprojetos de cada área, sob a coordenação de uma equipe institucional e sob a supervisão de professor(es) da escola pública. Os subprojetos de áreas que atuam em escolas públicas de Campinas articulam os objetivos das diretrizes da Política de Licenciatura da PUC-Campinas, em particular: o incentivo a formação docente, a valorização do magistério, a melhoria da qualidade da escola pública, o trabalho interdisciplinar e articulado, colaborativo e solidário entre diferentes áreas do conhecimento;

b) **BOLSA PLI/CAPES (PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS)**: O Programa, implantado pela CAPES em 2010, tem como objetivo elevar à qualidade da graduação, tendo como prioridade à melhoria do ensino dos cursos de licenciatura e a formação de professores, por meio da ampliação e dinamização as ações voltadas à formação inicial e implementação de novas diretrizes curriculares para a formação de professores, com ênfase no ensino fundamental e no ensino médio. Os estudantes de cursos de licenciaturas de

universidades brasileiras permanecem até 24 meses em uma universidade de Portugal. A PUC-Campinas participa desde agosto/2012. Através do programa, os estudantes de cursos de licenciatura da universidade podem fazer metade do curso no exterior, com bolsa de estudos da CAPES. Ao final da graduação, o aluno recebe um diploma da PUC-Campinas e um da Universidade Estrangeira. No ano de 2013, sete alunos da PUC-Campinas foram contemplados com a bolsa do Programa PLI;

c) **BOLSA PET (PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL)**: Criado em 1979 pela CAPES com o nome Programa Especial de Treinamento, no final de 1999 foi transferido para a SESu/MEC, ficando sua gestão sob a responsabilidade do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior – DEPEM. O apoio do PET pode ser concedido ao estudante bolsista até a conclusão da sua graduação e ao professor tutor por três anos, podendo ser prorrogável por iguais períodos, conforme parecer do Comitê Local de Avaliação – CLA. O Programa é composto por grupos tutoriais de aprendizagem, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e busca propiciar aos alunos condições para a realização de atividades extracurriculares, que complementem a sua formação acadêmica, procurando atender mais plenamente às necessidades do próprio curso de graduação e/ou ampliar e aprofundar os objetivos e os conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. O PET foi implantado em 1992 na PUC-Campinas;

d) **BOLSA Fórmula Santander**: é uma das iniciativas de mobilidade internacional que beneficia 300 estudantes universitários do Brasil, Espanha e Reino Unido. Voltado para estudantes de graduação e de pós-graduação, o Fórmula Santander envolve universidades brasileiras, espanholas e britânicas com as quais mantemos acordos de colaboração. São 100 bolsas de estudos para cada um dos três países, tendo como prioridade beneficiar alunos que apresentem desempenho acadêmico destacado, condições socioeconômicas desfavoráveis e bons conhecimentos de outros idiomas. O programa tem a duração de um semestre e o Banco Santander oferece aos alunos selecionados uma bolsa de estudos de 5.000 euros. No ano de 2013, três alunos da PUC-Campinas foram contemplados com a bolsa do Programa Fórmula Santander;

e) **BOLSA Santander Ibero-Americano**: é uma iniciativa com 5 anos de duração - 2011 à 2015 - que incentiva e promove a mobilidade de estudantes de graduação entre universidades ibero-americanas. Na 1ª edição do Programa em

2011, foram concedidas 1.000 bolsas de estudos, distribuídas entre universidades de 10 países: Brasil, Argentina, Espanha, Chile, Colômbia, México, Peru, Portugal, Porto Rico e Uruguai. No Brasil, 49 universidades foram beneficiadas com o total de 265 bolsas de estudos, com valor equivalente a três mil euros. Em 2012, o Programa concedeu 530 bolsas de estudo para 8 universidades brasileiras. Este ano, em sua 3º edição, a iniciativa ampliou ainda mais seu impacto ao beneficiar 800 universitários de 110 Instituições de Ensino Superior. O programa tem duração de um semestre e o Banco Santander oferece aos alunos selecionados uma bolsa de 3.000 euros. No ano de 2013, oito alunos da PUC-Campinas foram contemplados com a bolsa do Programa Santander Ibero-Americano;

f) **BOLSA Santander TOP CHINA**: é uma iniciativa pioneira do Santander Universidades que promove o intercâmbio entre Brasil e China para o debate de temas de interesse global. A cada ano o Programa amplia seu impacto na sociedade, beneficiando alunos e professores. É uma Iniciativa pioneira do Santander Universidades que promove o intercâmbio entre Brasil e China para o debate de temas de interesse global para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da humanidade nos ambientes urbanos do futuro. O curso é em inglês, tem duração de três semanas, no mês de julho, e os gastos da viagem são patrocinados pelo Banco Santander. No ano de 2013, três alunos da PUC-Campinas foram contemplados com a bolsa do Programa Santander TOP CHINA;

g) **BOLSA Ciência Sem Fronteiras**: é um programa que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. O programa tem duração de um a dois anos e é financiado pelo Governo Federal, que oferece bolsa de estudos aos alunos. No ano de 2013, sessenta e quatro (64) alunos da PUC-Campinas foram contemplados com a bolsa do Programa Ciências sem Fronteiras.

A seguir, a projeção de bolsas para o período de vigência deste PDI a serem concedidas pela PUC-Campinas (Tabela 7).

Tabela 7. Projeção de bolsas a serem concedidas (2013-2017)

Descrição	Nº de bolsistas previstos				
	2013	2014	2015	2016	2017
BOLSA DE ESTUDO EM CARÁTER ASSISTENCIAL					
PROUNI-PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS	1707	1629	1647	1647	1647
BOLSA VESTIBULAR SOCIAL	1377	1235	1230	1230	1230
BOLSA DE ESTUDOS NÃO RESTITUÍVEIS	278	189	200	200	200
BOLSA DE ESTUDO EM RAZÃO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE ENSINO, PESQUISA OU EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO					
BOLSA ESTÁGIO	47	50	50	50	50
BOLSA ESTÍMULO	172	180	180	180	180
BOLSA INTERNATO	176	180	180	180	180
BOLSA EXTENSÃO	43	45	45	45	45
BOLSA INICIAÇÃO CIENTÍFICA	229	238	238	238	238
BOLSA MONITORIA	556	578	578	578	578
BOLSA PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA	24	25	25	25	25
INTERCAMBIO ENVIO	24	25	25	25	25
BOLSA PROG. DE ESTUDANTE CONV. DE GRADUAÇÃO -PEC-G	8	8	8	8	8
BOLSA PARFOR-PLANO NAC. FOR. PROF. EDUC. BÁSICA	182	180	180	180	180
BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO (código 57)	54	54	54	54	54
BOLSA MESTRADO/DOUTORADO (PICDT/CAPES)	107	107	107	107	107
BOLSA REITORIA	1	1	1	1	1
BOLSA PÓS-GRADUAÇÃO DE RESIDENCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE	42	42	42	42	42
BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DO VÍNCULO EMPREGATÍCIO COM A UNIVERSIDADE					
BOLSA CAPACITAÇÃO DOCENTE	11	12	12	12	12
BOLSA PROTOCOLO SALARIAL	662	670	670	670	670
BOLSA CAPACITAÇÃO FUNCIONAL	43	45	45	45	45
BOLSA CRUZADA	193	200	200	200	200
FINANCIAMENTO ESTUDANTIL					
FIES	1290	1340	1340	1340	1340
APLUB	39	45	45	45	45
BOLSA DE ESTUDO DECORRENTE DE CONVÊNIO COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS					
BOLSA ALUNOS UNICAMP	49	51	51	51	51
DESCONTOS					
BOLSA IRMÃO	738	770	770	770	770
BOLSA LICENCIATURA	2342	2440	2440	2440	2440
BOLSA PIO XII	59	60	60	60	60

Fonte: Pró-Reitoria de Administração.

4.3.3 Estímulos à Permanência

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é particularmente desafiadora e exige que os jovens se confrontem com múltiplas e complexas tarefas, as quais devem ser resolvidas, pelo menos, razoavelmente, para que possam progredir e desenvolver-se. É destacado por Almeida, Soares e Ferreira (1999), que, entre essas tarefas, o ingresso na

universidade caracteriza-se pelo enfrentamento de quatro domínios associados ao acadêmico, social, pessoal e vocacional.

A partir dessas premissas, a PROGRAD idealizou diferentes projetos para estimular a permanência dos alunos na Universidade. São eles:

Projetos de Inserção dos Ingressantes na Universidade

- **Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno**: a primeira etapa tem como objetivo promover ações que visem o desenvolvimento da identidade do aluno com a PUC-Campinas, bem como o acompanhamento de sua trajetória na graduação.
- **Projeto de Acompanhamento Acadêmico do Aluno**: a segunda etapa desse projeto visa levantar as dificuldades que os alunos trazem sobre o processo de sua formação acadêmica e promover o desenvolvimento de dinâmicas para que o aluno organize melhor seu tempo de estudo.

As atividades promovem espaço de discussão de temas importantes para a formação humana e profissional dos acadêmicos, bem como uma vivência universitária mais efetiva e significativa. Cada curso organiza e desenvolve suas próprias atividades, cujas experiências são compartilhadas entre os professores envolvidos. As estratégicas de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes que participam do projeto são de grande valia para outros docentes da Universidade uma vez que são estratégias que despertam a liderança, comunicação, trabalho em equipe, entre outras habilidades necessárias a serem desenvolvidas pelos alunos. Dessa maneira, leva a uma melhoria do ensino e acompanhamento pedagógico aos alunos da graduação. Devido ao sucesso do projeto, a partir do 2º semestre de 2013, o PAAA passou a ser oferecido como disciplina, dentro da matriz curricular dos cursos de graduação. Para os alunos ingressantes inverno, a 1ª FASE, 1ª ETAPA passou a ser oferecida na disciplina “Inserção do Aluno na Vida Universitária”. A 1ª FASE, 2ª ETAPA passa a ser oferecida na disciplina “Processo de Ensino-aprendizagem na Trajetória de Formação”, a partir do 1º semestre de 2014. Contudo, o conteúdo programático e a metodologia são semelhantes ao realizado em anos anteriores.

Projetos de Permanência de Alunos

Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP): tem como objetivo aprimorar os conceitos fundamentais dos conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, enfatizando a contextualização e interdisciplinaridade, apoia a construção do conhecimento na vida acadêmica de forma colaborativa em uma Comunidade de Aprendizagem.

Isso ocorre por meio da adoção de estratégias de ensino diferenciadas e inovadoras realizadas, em parte, de modo presencial e também desenvolvidas a distância, nas áreas de Biologia (Molecular e Genética), Matemática (Álgebra e Trigonometria), Português (Leitura e Escrita) e Química. O PROCAP é conduzido por professores das várias áreas, auxiliados por alunos monitores dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado de Ciências Biológicas, Letras: Português/Inglês, Matemática e Química.

Avaliação do Ensino: consiste em avaliação semestral pelos alunos e bianual pelos professores, cujo escopo abrange as atividades dos docentes, da gestão e das condições de ensino. Para análise, trabalham-se cinco categorias: Plano de Ensino da Disciplina; Desenvolvimento da Disciplina; Avaliação da Aprendizagem; Formação do Aluno e Postura do Docente.

Monitoria: tem como objetivo consolidar e aprimorar o desempenho da qualidade dos cursos; contribuir para a aprendizagem e fortalecer a interdisciplinaridade.

Estágios não obrigatórios: a PROGRAD, por intermédio do Grupo de Trabalho – Estágio, cria condições favoráveis para o aluno buscar estágios extramuros. Uma das facilidades é a divulgação de vagas por meio do Balcão de Empregabilidade. Outra iniciativa foi a realização da parceria com o Ministério Público Federal (MPF), cujo projeto visa uma interação entre o MPF e a PUC-Campinas, com a participação de docentes e alunos para promover grupos de estudos e núcleos de práticas aplicados à Gestão de Direitos Coletivos.

Aperfeiçoamento das Licenciaturas (PBIC e PLI): programas voltados aos alunos dos cursos de licenciatura com o objetivo de estimular o aperfeiçoamento dos alunos sob a supervisão da Coordenadoria Especial das Licenciaturas (CELI).

Mobilidade Acadêmica: a Universidade participa do programa federal “Ciência sem Fronteiras” e tem convênio com universidades estrangeiras com o objetivo de estimular o aluno a realizar intercâmbio. Essa atividade está sob a supervisão do Departamento de Relações Externas (DRE), em parceria com a PROGRAD.

Programa de Educação Tutorial (PET): atualmente há na Universidade PET Biologia, PET Arquitetura e PET Enfermagem que desenvolvem projetos relacionados ao ensino, pesquisa e à extensão das referidas áreas. Cada PET possui 12 alunos “petianos” bolsistas/MEC.

Modificações foram sendo realizadas a cada resultado obtido no decorrer dos anos, que exigiu um repensar das relações dos gestores, professores e funcionários envolvidos com os problemas e desafios desse tema. Mas, com a clareza de nossa missão, e com as

informações certas sobre os resultados dos projetos institucionais implantados, esses problemas começam a parecer um pouco mais superáveis.

Continuaremos voltados aos processos de mudança presente na sociedade atual, com a percepção de um novo aluno nativo digital e com o questionamento: qual tipo de educação serve para essa sociedade?

4.3.4 Iniciação Científica

Na PUC-Campinas, o aluno de Graduação pode dar o primeiro passo ao encontro da Pesquisa Acadêmica por meio da Iniciação Científica (IC). A descoberta do conhecimento científico ocorre pela participação do aluno no desenvolvimento de um Plano de Trabalho de Pesquisa sob a orientação de docentes pesquisadores. Essa é uma atividade que incentiva a formação de novos pesquisadores, uma vez que o estudante tem a oportunidade de conviver com o ambiente cultural dos Grupos de Pesquisa.

A PUC-Campinas viabiliza Bolsas de Estudo a estudantes que fazem parte dos Programas de Iniciação Científica. As bolsas são disponibilizadas pela própria Universidade e, também, por diversas agências de fomento: PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - CNPq/MCTI), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), FINEP (Financiadora de Assuntos e Projetos), PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - CNPq/MCTI). A evolução de bolsistas consta da Figura 4.

Os bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica apresentam, anualmente, os resultados de seus projetos durante o Encontro de Iniciação Científica e o Encontro de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, realizados na Universidade. Além disso, os melhores trabalhos são reconhecidos e premiados em sessão solene com a presença da Reitoria.

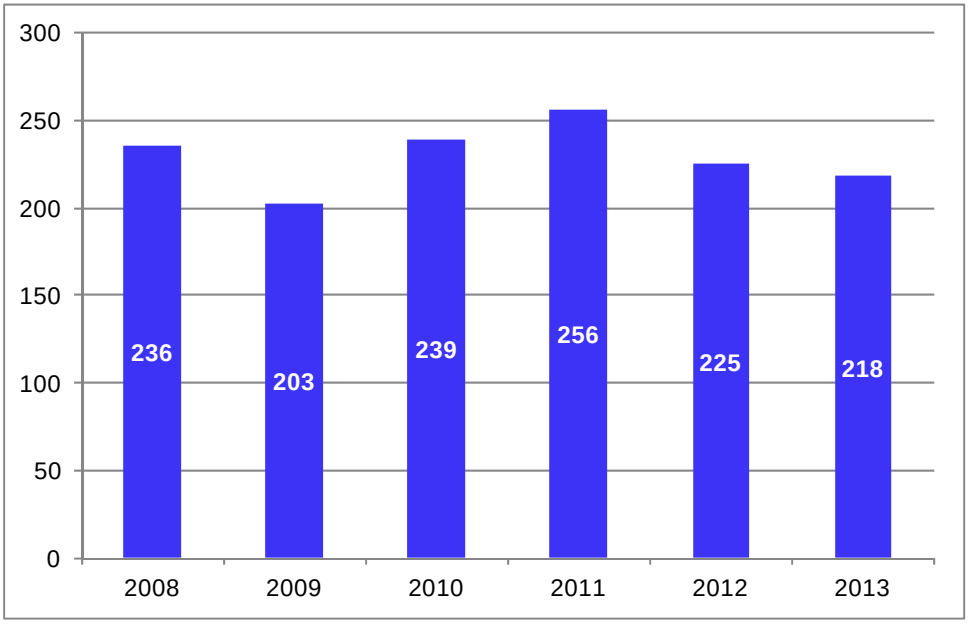

Figura 4. Bolsas de Iniciação Científica (2008-2013)

Fonte: PROPESQ.

4.3.5 Extensão

Os discentes podem realizar Plano de Trabalho de Extensão, vinculados ao desenvolvimento dos Planos de Trabalho de Extensão dos docentes aprovados para um determinado biênio. A aprovação do Plano de Trabalho de Extensão de Aluno implica a concessão de uma Bolsa de Extensão institucional ao discente com dedicação de 24 horas semanais. Trata-se de um investimento da Universidade na qualificação das Atividades de Extensão e de uma oportunidade para o aluno aprimorar sua formação por meio da experiência nessas Atividades dirigidas a um público externo ou interno.

4.3.6 Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência

Como já relatado no Capítulo 2, a Universidade mantém o PROACES, desde 2001, com a intenção de se estabelecer uma política de acessibilidade a alunos com deficiência nos diversos Cursos oferecidos pela PUC-Campinas, sendo, a partir de 2007, um Programa, institucionalizado no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação.

Assim, para o acesso/ingresso dos estudantes foram definidas estratégias junto à Coordenadoria Geral de Ingresso Discente, Secretaria Geral e Unidades Universitárias, permitindo aos alunos a realização das provas.

Para a permanência e o sucesso dessa iniciativa, procurou-se identificar e recepcionar os alunos com necessidades educativas especiais que ingressam nos diversos Cursos, bem como acompanhá-los em sua vida acadêmica. Os objetivos prioritários são providenciar a esses alunos acesso à maioria dos materiais didáticos de apoio ao Ensino e à Pesquisa, necessários à sua formação, e possibilitar informação, discussão e orientação a todos os envolvidos no processo.

A Pró-Reitoria de Administração elaborou um projeto de adequação da infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras físicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência.

4.3.7 Organização Estudantil DAs e DCEs

A PUC-Campinas busca formar cidadãos críticos e compromissados com a transformação de uma sociedade justa e solidária e, por isso, incentiva a participação de seus alunos nas organizações estudantis internas e externas, bem como garante a representatividade em órgãos colegiados. A representatividade está garantida estatutariamente à participação de alunos nos Conselhos de Faculdade, de Centro, de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, de Núcleo de Pesquisa e Extensão e, também, no Conselho Universitário.

Aos Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da Universidade são oferecidos espaço físico, por meio de assinatura de Contrato de Comodato com a Instituição, para desenvolvimento de suas atividades, próximos às unidades acadêmicas às quais os alunos estão vinculados (Quadro 16). Já o Diretório Central dos Estudantes da PUC-Campinas (DCE) está alocado atualmente no *Campus* I.

Quadro 16. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas

(continua)

CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS	CURSOS
Diretório Acadêmico Visconde De Mauá	Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas*
Diretório Acadêmico Faculdade Artes Visuais Hélio Oiticica	Artes Visuais*
Diretório Acadêmico Faculdade de Letras	Letras*

Quadro 16. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas

(continuação)

CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS	CURSOS
Diretório Acadêmico de Comunicação V de Março	Jornalismo; Publicidade e Propaganda; Relações Públicas; e, Turismo*
Diretório Acadêmico Adelpha Figueiredo	Biblioteconomia
Centro Acadêmico de Ciências Sociais	Ciências Sociais
Centro Acadêmico XVI de Abril	Direito
Centro Acadêmico da Faculdade de Educação	Educação
Centro Acadêmico I de Setembro	Educação Física
Centro Acadêmico Padre José Narciso Vieira Ehremberg	Filosofia
Diretório Acadêmico João XXIII	Teologia
Centro Acadêmico VII de Março	Serviço Social
Centro Acadêmico XXI de Novembro	História*
Centro Acadêmico Rodrigo Lefévre da Faculdade da Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo
Centro Acadêmico Química da Faculdade de Química	Química
Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental e Sanitária
Centro Acadêmico de Engenharia Civil	Engenharia Civil
Centro Acadêmico de Engenharia de Computação	Engenharia de Computação
Diretório Acadêmico Samuel Morse	Engenharia Elétrica e Telecomunicações
Diretório Acadêmico Aziz Nacib Ab' Saber	Geografia
Centro Acadêmico de Sistemas de Informação e Análise de Sistemas	Sistemas de Informação

Quadro 16. Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos da PUC-Campinas

(conclusão)

CENTROS E DIRETÓRIOS ACADÊMICOS	CURSOS
Diretório Acadêmico da Faculdade de Matemática	Matemática*
Diretório Acadêmico Samuel B Pessoa	Medicina*
Diretório Acadêmico Professor Doutor Ferreira Lima	Odontologia*
Centro Acadêmico 27 de Agosto	Psicologia*
Diretório Acadêmico Conceição Reis	Fisioterapia*
Diretório Acadêmico 9 de Dezembro	Fonoaudiologia*
Diretório Acadêmico Anna Nery	Enfermagem*
Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Biológicas	Ciências Biológicas*
Diretório Acadêmico da Faculdade de Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional*
Diretório Acadêmico da Faculdade de Nutrição	Nutrição*
Diretório Acadêmico da Faculdade Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas*

Fonte: CACI; *Sem representação estudantil por falta de interesse dos estudantes.

A Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI) planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à Comunidade Interna da Universidade e é responsável pelo acompanhamento, incentivo e suporte para as organizações estudantis.

Em vários projetos da CACI, os estudantes e suas agremiações têm espaço de atuação:

a) **APOIO À ATIVIDADE FÍSICA E ESPORTE UNIVERSITÁRIO:** disponibiliza orientações técnicas esportivas às entidades estudantis (Centros Acadêmicos, Diretórios Acadêmicos e Associações Atléticas), em cronograma anual de treinamento e atendimento a grupos de estudantes interessados nas modalidades desportivas oferecidas. O projeto tem assessoria de docente da Faculdade de Educação Física, auxiliado por acadêmicos bolsistas. Visa fortalecer o estímulo à atividade física, ao esporte e às competições esportivas

existentes dentro e fora da Universidade, bem como fomentar a organização de novas entidades desportivas de discentes;

b) **CALOURÍADA:** campeonato que tem como objetivos estimular a competição desportiva entre os estudantes calouros das diversas Faculdades, além da sua integração ao Curso e à Universidade. Os jogos propiciam aos veteranos a possibilidade de acolher os calouros e apresentar-lhes as Associações Atléticas, que fazem parte da organização do campeonato. O evento esportivo faz parte da acolhida aos alunos ingressantes e é realizado entre a primeira e a segunda semana de maio de cada ano, nas dependências da Faculdade de Educação Física, do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas;

c) **PUCCÍADA:** tradicional campeonato desportivo entre os alunos veteranos da Universidade, a PUCCÍADA é organizada por seus órgãos representativos (Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas e Ligas Desportivas) e tem como principal objetivo promover a integração dos acadêmicos dos diversos Cursos por meio do esporte. Os jogos são realizados durante uma semana no final de outubro de cada ano, nas dependências da Faculdade de Educação Física, do Centro de Ciências Humanas Sociais Aplicadas;

d) **PALAVRA LIVRE:** com o objetivo de ampliar os espaços de convivência e aprendizado e estimular a prática da participação e do pensamento critico, o projeto oferece, por meio de debates, palestras, seminários e mesas redondas, a oportunidade para os alunos discutirem e refletirem, com os palestrantes, temas importantes à sua formação integral;

e) **INTER'ARTE:** de cunho artístico-cultural, o projeto tem como objetivo valorizar os talentos artísticos de docentes, alunos e funcionários por meio de apresentações artísticas, exposições de fotografia, artes plásticas, poesias, dança, dramaturgia, entre outras, além de mostras de produções cinematográficas que se encontram fora do circuito comercial. O projeto também promove PUCFEST – Festival de Música;

f) **OFICIN'ARTE**: espaço voltado à pratica de atividades na área das Artes Visuais, expressão pessoal e poética artística, por meio do aprendizado em oficinas, com o objetivo de integrar e estabelecer parcerias entre os diversos setores da Universidade. O projeto proporciona o convívio comunitário e a troca de experiências entre os membros da Comunidade Interna, além de estimular a reflexão estética e a ampliação de repertório conceitual sobre arte por meio do oferecimento de oficinas gratuitas à comunidade interna.

4.3.8 Acompanhamento dos Egressos

A PUC-Campinas vem desenvolvendo um conjunto de ações para promover um melhor relacionamento com seu egresso, estabelecendo, dessa forma, o fortalecimento do vínculo institucional entre a Universidade e seus ex-alunos. Para tanto elaborou um plano de atuação que envolve um conjunto de ações a serem realizadas. Entre essas ações destacam-se:

a) desenvolvimento da página do egresso no Portal PUC-Campinas;
b) desenvolvimento da campanha publicitária de divulgação do *site*;
c) desenvolvimento de ação promocional para fomentar a visitação regular e contínua do egresso ao *site*;
d) política comercial diferenciada para os ex-alunos cadastrados;
e) encontro Anual de ex-alunos;
f) programa História Empresarial Vivida;
g) programa de entrevistas com egressos;
h) parcerias para a criação do Clube de Egressos (vantagens, *Smiles*);
i) criação de Associações de Ex-alunos;
j) elaboração de um projeto amplo e global de relacionamento com egressos.

Para levantar dados para o planejamento de atividades tem sido aplicado aos alunos concluintes dos Cursos de graduação um questionário, a fim de coletar dados que permitam à Universidade apoiá-los em seu desenvolvimento profissional.

5. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA UNIVERSIDADE

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, em relação à entidade mantenedora Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), tem autonomia didático-científica, acadêmica, administrativa, disciplinar e de gestão dos recursos que lhe são destinados.

Há cumprimento das disposições estatutárias que preveem a autonomia da Universidade em relação à sua Mantenedora. Anualmente, é disponibilizada a dotação orçamentária pela Mantenedora. Por sua vez, a Reitoria, por meio da Pró-Reitoria de Administração, organiza a sua proposta orçamentária, que é analisada, discutida e aprovada pelo Conselho Universitário.

A PUC-Campinas tem, de acordo com seu Estatuto, níveis de decisão e competências da tomada de decisão na gestão acadêmica e administrativa. Para isso conta com uma estrutura que contém os Documentos Oficiais da Universidade.

As características organizacionais intrínsecas da Universidade apresentam elevado profissionalismo na organização e conta com profissionais que demandam autonomia de trabalho, cujas decisões estatutariamente são descentralizadas e, em alguns casos, com progresso diferente e ritmos próprios. Essas características formam uma estrutura complexa com multidiversidade, constituída por um sistema político, administrativo, científico, acadêmico e cultural.

Ainda que cada unidade tenha objetivos e requisitos específicos, há uma identidade institucional a ser constituída colaborativamente e preservada, bem como recursos, competências essenciais e estruturas administrativas a serem compartilhadas entre os diversos segmentos da comunidade acadêmica.

Para responder a esses aspectos, a PUC-Campinas tem adotado uma abordagem sistêmica na condução de seus processos gerenciais. Tal abordagem visa compreender a Universidade como um conjunto de sistemas complexos, superpostos e interconectados, que transpõe as fronteiras organizacionais da Instituição.

Baseada nessa abordagem, a PUC-Campinas adaptou um modelo de governança e sustentabilidade. O modelo, em síntese, entende que o resultado de suas atividades-fim gera valor social que desencadeia na manutenção ou melhoria de sua imagem institucional e reputação que, por sua vez, possibilita aumentar o valor econômico, determinando o

investimento necessário para a execução dessas atividades-fim. Tal círculo virtuoso é apresentado na Figura 5:

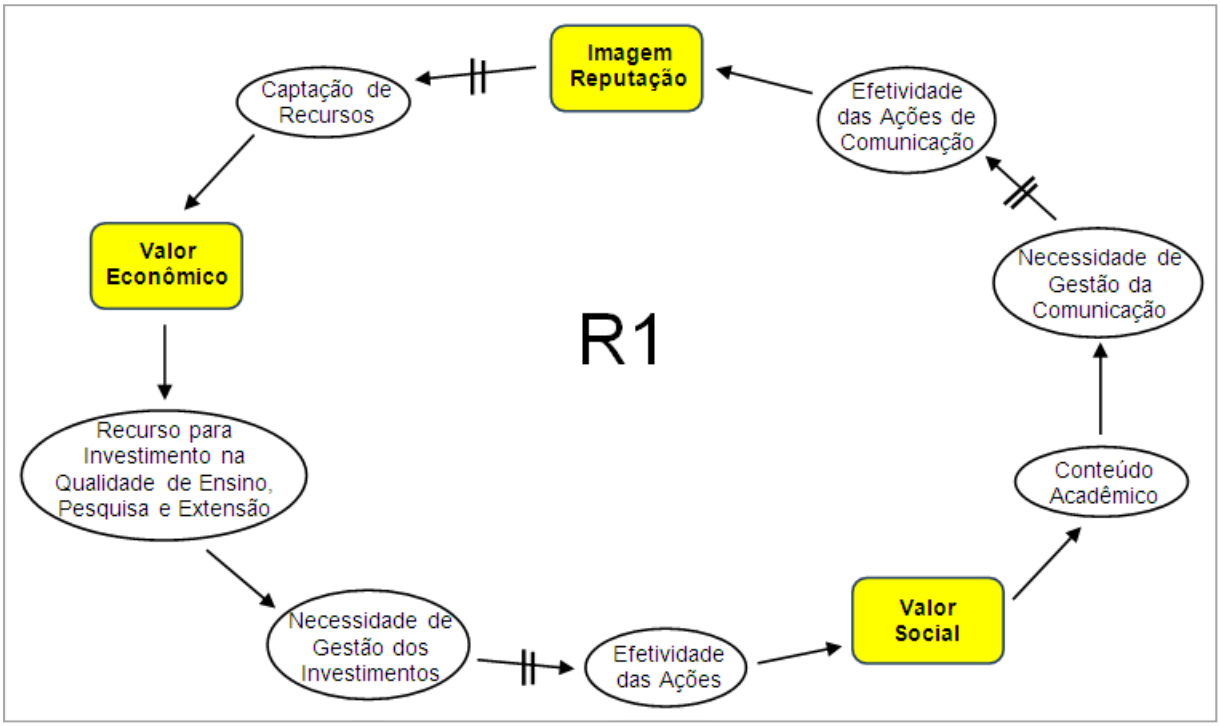

Figura 5. Modelo Sistêmico adaptado para a PUC-Campinas

5.1 Estrutura Organizacional

A Estrutura Organizacional da PUC-Campinas tem a seguinte configuração (estrutura detalhada nas Figuras 6, 7 e 8):

- **ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**
  - GRÃ-CHANCELARIA
  - REITORIA
  - CONSELHO UNIVERSITÁRIO - CONSUN

- **ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS**
  - CENTROS
  - ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

5.1.1 Administração Superior

A **GRÃ-CHANCELARIA** é o primeiro órgão na estrutura organizacional da Universidade, ao qual compete escolher, nomear, destituir o Reitor, o Vice-Reitor e os Pró-Reitores, bem como deliberar sobre as indicações do Reitor, relativamente à designação e destituição de Diretores de Centros e de Faculdades e demais cargos de confiança.

A **REITORIA** é o órgão executivo da Administração Superior, responsável pelo cumprimento da missão e das finalidades da Universidade, pela supervisão e coordenação de suas políticas e estratégias, bem como pela articulação interna dos diversos órgãos e pela representação institucional da Universidade. Participam da Reitoria quatro Pró-Reitorias, a saber:

a) Pró-Reitoria de Graduação;

b) Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

c) Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários; e

d) Pró-Reitoria de Administração

O **CONSELHO UNIVERSITÁRIO (CONSUN)** é órgão consultivo e deliberativo da Universidade.

5.1.2 Administração Superior

No âmbito acadêmico, a PUC-Campinas está constituída pelos Centros, com suas respectivas Faculdades. Os Centros são unidades organizacionais básicas da Universidade, responsáveis diretamente pelas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, organizadas por áreas afins de conhecimento e especialização.

Cabe aos Centros a responsabilidade pelo planejamento operacional, gestão, organização e execução das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a participação na formulação e implementação de políticas, diretrizes e estratégias gerais e específicas da Universidade.

Fazem parte da estrutura dos Centros os **Núcleos de Pesquisa e Extensão** e as **Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação** existentes na Universidade.

A estrutura organizacional dos Centros é composta por:

a) Diretoria de Centro;

b) Conselho de Centro;

c) Diretoria de Faculdade;

d) Conselho de Faculdade;

e) Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

f) Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;

g) Coordenadoria de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

h) Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão;

i) Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão;

j) Setor de Apoio Administrativo;

k) Secretaria.

A Diretoria de Centro é o órgão executivo de orientação, coordenação e supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão no Centro.

O Conselho de Centro é o órgão deliberativo e consultivo do Centro, em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais, e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento.

A Secretaria de Centro é o órgão de apoio acadêmico-administrativo do Centro, responsável pelo atendimento a professores e alunos, bem como pela operacionalização dos procedimentos acadêmicos relacionados às atividades docentes e discentes.

O Setor de Apoio Administrativo compreende as ações de suporte para a administração dos recursos necessários ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas dos Centros.

Compete às Faculdades ministrar Cursos de Graduação e Sequenciais.

A Diretoria de Faculdade constitui o órgão executivo de coordenação do Ensino de cada Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes.

O Conselho de Faculdade é o órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes.

A Coordenadoria de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o órgão executivo de coordenação de Ensino e Pesquisa que integra os Cursos de Mestrado e Doutorado de uma mesma área de conhecimento.

O Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é o órgão consultivo e deliberativo que planeja, acompanha e avalia as atividades acadêmicas dos respectivos Cursos.

A Coordenadoria de Pós-Graduação *Lato Sensu* ministra Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e outros similares, abertos a graduados.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão estimula e promove as atividades de Pesquisa e Extensão, dando-lhes o necessário suporte.

A Coordenadoria de Núcleo de Pesquisa e Extensão é o órgão executivo e de coordenação da Pesquisa e da Extensão no Centro, quanto à promoção, acompanhamento, supervisão e avaliação do Ensino de Extensão, de Programas e Projetos de Pesquisa e Extensão e de prestação de serviços.

O Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo e deliberativo, que planeja, acompanha e avalia as atividades de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros.

Segue a relação de Centros existentes na Universidade, com suas Faculdades e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, AMBIENTAIS E DE TECNOLOGIA

a) Faculdade de Análise de Sistemas
b) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
c) Faculdade de Engenharia Ambiental
d) Faculdade de Engenharia Civil
e) Faculdade de Engenharia de Computação
f) Faculdade de Engenharia Elétrica
g) Faculdade de Engenharia de Produção
h) Faculdade de Geografia
i) Faculdade de Matemática
j) Faculdade de Química
k) Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica – Mestrado
l) Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Infraestrutura Urbana
m) Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – Mestrado e Doutorado

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

a) Faculdade de Biblioteconomia
b) Faculdade de Ciências Sociais
c) Faculdade de Direito
d) Faculdade de Educação
e) Faculdade de Educação Física
f) Faculdade de Filosofia
g) Faculdade de História
h) Faculdade de Serviço Social
i) Faculdade de Teologia
j) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião - Mestrado
k) Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado

CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA

a) Faculdade de Ciências Biológicas
b) Faculdade de Ciências Farmacêuticas
c) Faculdade de Enfermagem
d) Faculdade de Fisioterapia
e) Faculdade de Fonoaudiologia
f) Faculdade de Medicina
g) Faculdade de Nutrição
h) Faculdade de Odontologia
i) Faculdade de Psicologia
j) Faculdade de Terapia Ocupacional
k) Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Mestrado e Doutorado

CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

a) Faculdade de Administração
b) Faculdade de Ciências Contábeis
c) Faculdade de Ciências Econômicas

CENTRO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

a) Faculdade de Artes Visuais

b) Faculdade de Jornalismo
c) Faculdade de Letras
d) Faculdade de Publicidade e Propaganda
e) Faculdade de Relações Públicas
f) Faculdade de Turismo

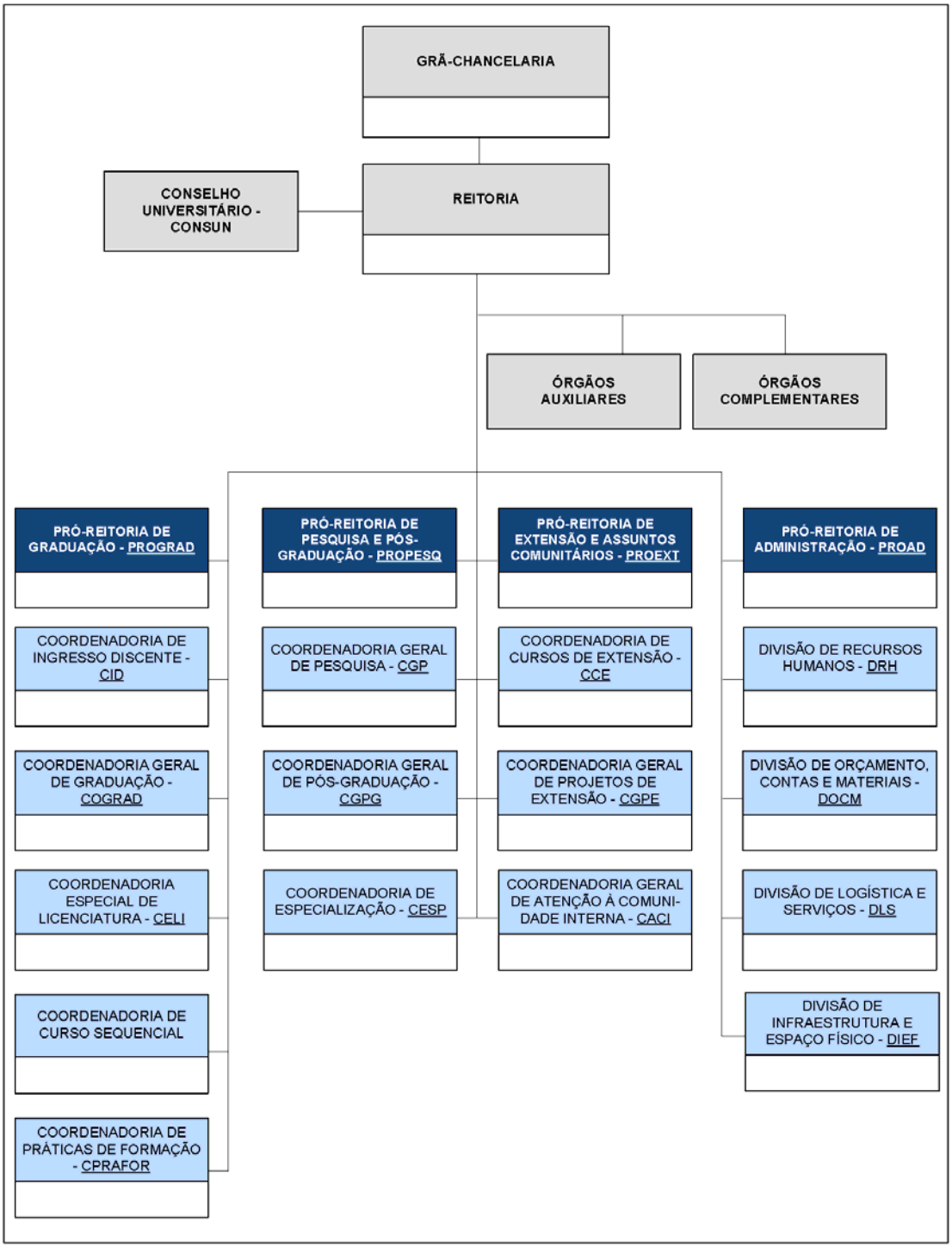

Figura 6. Organograma da PUC-Campinas

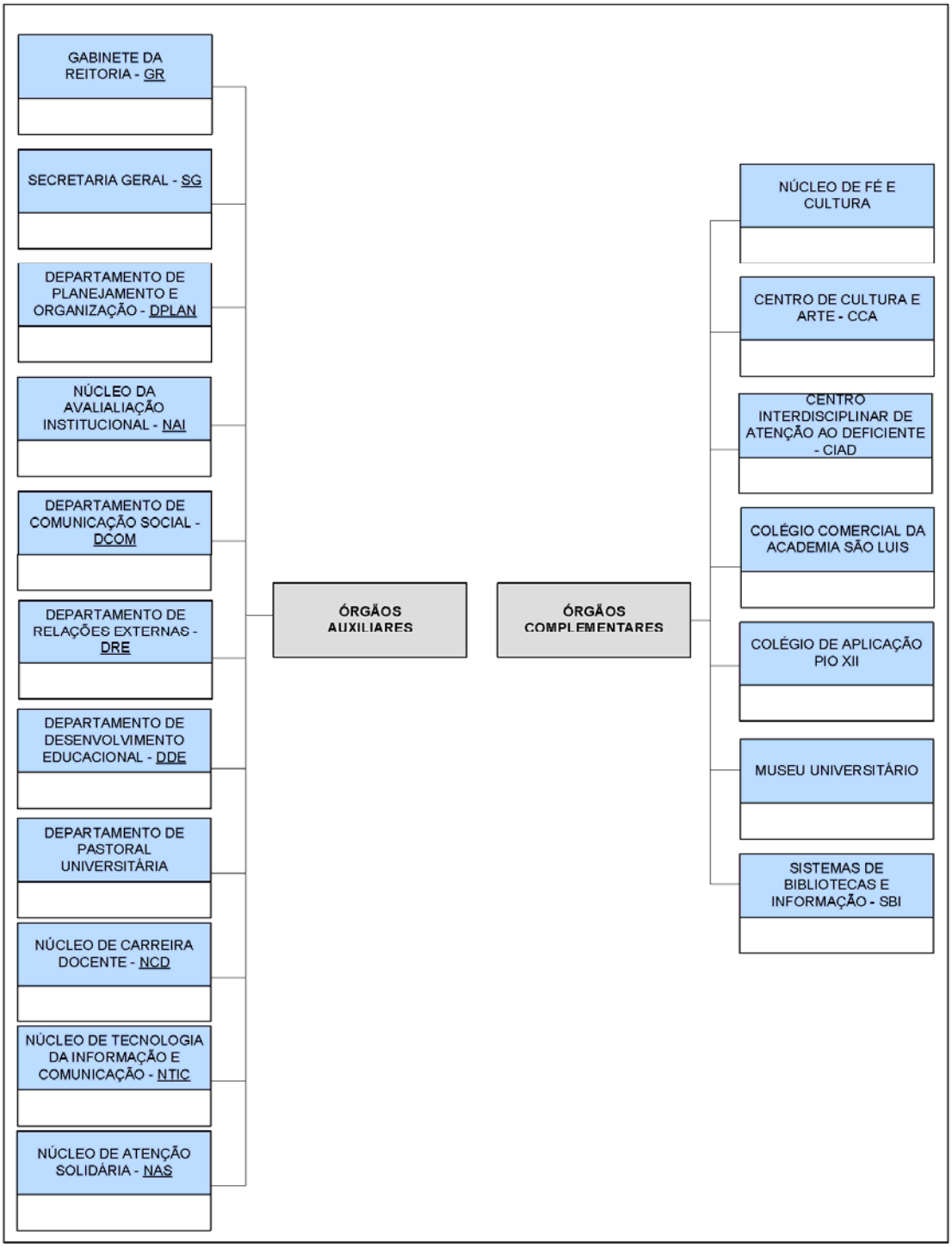

Figura 7. Organograma dos Órgãos Auxiliares e Complementares

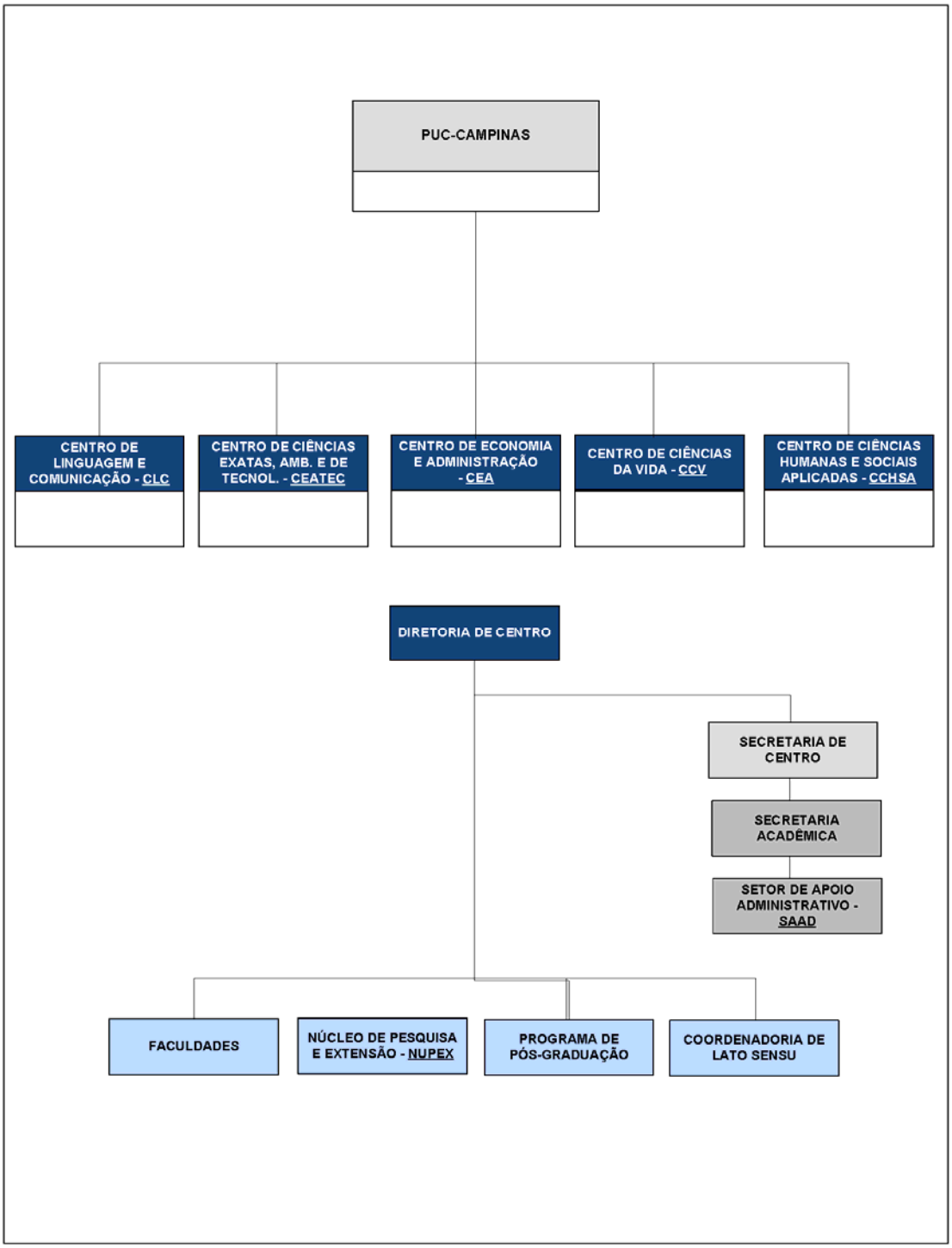

Figura 8. Organograma dos Centros

5.1.3 Órgãos Auxiliares e Complementares da Reitoria

Atualmente, o Estatuto da PUC-Campinas identifica a existência de Órgãos Auxiliares e Complementares e define sua estrutura organizacional.

Os Órgãos Auxiliares, abaixo relacionados, estão vinculados à Reitoria, e possuem as seguintes atribuições, segundo o Regimento Geral da Universidade:

a) Gabinete da Reitoria - tem por objetivo prestar assistência ao Reitor nos assuntos pessoais e administrativos.

b) Secretaria Geral - tem por objetivo assistir à Reitoria, prestar assistência ao CONSUN na organização e direção administrativa das atividades do Colegiado, responsável pela administração e operacionalização das decisões e registro das atividades acadêmicas dos Cursos. Também lhe compete o atendimento especializado aos Centros, Unidades Administrativas da Universidade e Órgãos Externos, no que se refere à legislação educacional e relação com os órgãos educacionais.

c) Departamento de Planejamento e Organização - tem por objetivo viabilizar a formulação, a implementação e a avaliação de políticas, estratégias e programas relevantes para os objetivos da Universidade, bem como contribuir para o desenvolvimento institucional.

d) Departamento de Comunicação Social - tem por objetivo consolidar a imagem institucional junto aos diferentes setores e áreas sociais de interesse da Universidade, bem como contribuir para a integração dos seus diferentes segmentos institucionais, cumprindo suas finalidades. Para o desenvolvimento de suas funções, o Departamento de Comunicação Social abrange as áreas de Relações Públicas, Assessoria de Imprensa, Publicidade e Propaganda, TV PUC-Campinas e Setor de Internet.

e) Departamento de Relações Externas - tem por objetivo viabilizar a inserção da Universidade no âmbito nacional e internacional, bem como auxiliar na qualificação das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

f) Departamento de Desenvolvimento Educacional - tem por objetivo auxiliar o Reitor, bem como subsidiar os Pró-Reitores no planejamento, desenvolvimento, absorção, aplicação e avaliação de modernas tecnologias educacionais e de novas formas de ensino na Universidade. Está, atualmente, em fase de estruturação.

g) Departamento da Pastoral Universitária - tem por objetivo o planejamento, supervisão e execução da ação pastoral da Universidade.

h) Núcleo de Carreira Docente - tem por objetivo o planejamento e a gestão da Carreira Docente da Universidade.

i) Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação - tem por objetivo o planejamento, a coordenação e promoção das atividades referentes à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

j) Núcleo de Atenção Solidária - tem por objetivo assessorar o Reitor no que concerne à legislação, ações e procedimentos relativos à Assistência Social.

k) Núcleo de Avaliação Institucional - tem o objetivo de assessor o Reitor no que concerne à legislação, ações e procedimentos relativos à avaliação pelos órgãos reguladores da Educação Superior.

Os Órgãos Complementares, por sua vez, destinam-se a auxiliar o aprimoramento e expansão das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Atualmente, são:

a) O Centro de Cultura e Arte (CCA) e o Museu Universitário - órgãos de planejamento, coordenação e desenvolvimento das atividades de cunho artístico e cultural.

b) O Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente (CIAD) - tem por objetivo implementar e executar projetos interdisciplinares destinados à capacitação de recursos humanos, bem como de implantação de núcleos de atividades direcionados a pessoas com deficiência, na perspectiva de sua inclusão social.

c) O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) - tem por objetivo planejar, coordenar, organizar e prestar serviços relativos ao acervo técnico-cultural e aos recursos bibliográficos da Universidade.

d) O Colégio de Aplicação Pio XII - destina-se à prática de formação dos alunos dos Cursos de Licenciatura.

e) O Núcleo de Fé e Cultura - destina-se à promoção do diálogo da fé cristã com a cultura em suas diversas dimensões, repercutindo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para contribuir na formação integral dos estudantes, na boa convivência da Comunidade Universitária, no aperfeiçoamento da relação da Universidade com a sociedade e na orientação da ciência a serviço da defesa e da promoção da vida.

A Reitoria conta, ainda, com a **Ouvidoria da PUC-Campinas**, em funcionamento desde 15 de janeiro de 2009, cujo objetivo é ouvir os membros da comunidade universitária e da comunidade externa, visando proporcionar os encaminhamentos e acompanhamentos necessários junto aos setores envolvidos na questão apresentada, sejam reclamações, denúncias, críticas ou sugestões.

5.1.4 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Para as atividades da Universidade e implementação da Política de Graduação, os Cursos da Instituição contam, ainda com:

a) Núcleo Docente Estruturante (NDE) - acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade.

b) Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) - vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, é formado por um docente de cada Centro, em tempo integral, que apoia a implementação dos projetos decorrentes das Diretrizes da Política de Graduação. Visa uma permanente interlocução da PROGRAD com os Centros na perspectiva de um trabalho coletivo e de uma gestão compartilhada das ações que visam qualificar o Ensino de Graduação.

c) Integrador Acadêmico de Graduação (IAG) - vinculado à coordenação de Curso de Graduação, tem por finalidade apoiar a Diretoria de Faculdade nas diferentes atividades e projetos concernentes ao Projeto Pedagógico do Curso, em permanente articulação com o NDE e o GAP.

5.1.5 Órgãos Colegiados: Atribuições, Competências e Composição

São órgãos colegiados existentes na Universidade:

a) **Conselho Universitário (CONSUN)**: Órgão consultivo e deliberativo da Universidade. Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Diretores de Centros; Diretores Adjuntos de Centros; Coordenador da Pastoral Universitária; um Diretor de Faculdade de cada Centro; um Coordenador da Pós-Graduação *Stricto Sensu*; um Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; um professor representante do corpo docente; dois representantes da comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente.

São atribuições do CONSUN:

I. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;

II. deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino, Pesquisa, desenvolvimento educacional, Extensão e Assuntos Comunitários;

III. deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação, suspensão e extinção de Cursos, bem como de programas e projetos de Pesquisa e de Extensão;

IV. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, bem como a ampliação e redução de vagas;

V. aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

VI. submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade, mediante aprovação de, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;

VII. deliberar, dentro dos recursos orçamentários, sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;

VIII. deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;

IX. deliberar sobre propostas curriculares;

X. estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;

XI. aprovar o Calendário Acadêmico da Universidade;

XII. aprovar o Orçamento Geral da Universidade, após a prévia apreciação da SCEI;

XIII. supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade, estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;

XIV. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;

XV. elaborar o seu Regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;

XVI. aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os Regimentos dos demais órgãos da Universidade;

XVII. deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;

XVIII. deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico-Administrativos da Universidade;

XIX. analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou desdobramento das Pró-Reitorias.

b) **CONSELHO DE CENTRO**: Órgão deliberativo e consultivo do Centro em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. Composição: Diretor do Centro; Diretor Adjunto de Centro; Diretores de Faculdade do Centro; Diretores Adjuntos de Faculdade do Centro; Coordenadores de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenador de Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*; Representante da SCEI; Representante do corpo docente do conjunto das Faculdades do Centro; Representante do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; representante do corpo técnico-administrativo; representante do corpo discente.

Atribuições do Conselho de Centro:

a) zelar pela aplicação, no Centro, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;

b) analisar, aprovar e encaminhar propostas às Pró-Reitorias correspondentes, dentro de sua abrangência de competências, relativas:

I. a políticas, diretrizes e estratégias referentes à expansão e desenvolvimento dos Centros;

II. a diretrizes, estratégias e prioridades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bem como a metas anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;

III. a normas e procedimentos relativos à administração e execução do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;

IV. a Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão e de criação, reformulação e extinção de Cursos;

V. a programas de qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo;

c) supervisionar, em nível geral, o desempenho, a gestão e a execução das atividades no Centro;

d) apreciar e aprovar o relatório anual de atividades da Diretoria do Centro;

e) julgar recursos e demandas docentes, discentes e técnico-administrativas, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade;

f) aplicar o regime disciplinar ao corpo docente, discente e técnico-administrativo do Centro.

c) **CONSELHO DE FACULDADE**: Órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes. Composição: Diretor de Faculdade; Diretores Adjuntos, onde houver; Coordenador de Serviços, onde houver; Representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Faculdade planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso, competindo-lhe especificamente:

a) aprovar e encaminhar à Diretoria de Centro:

I. o Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;

II. as diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;

III. o Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.

b) analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;

c) propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;

d) incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;

e) proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;

f) fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;

g) racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;

h) realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;

i) realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;

j) analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;

k) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

d) **CONSELHO DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU***: Órgão consultivo e deliberativo, tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas dos respectivos Cursos. Composição: Coordenador do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; representantes dos docentes por Curso, do Programa; representante do corpo discente por Curso.

Ao Conselho de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* compete:

a) coordenar a formulação dos itens que seguem, aprovando-os e encaminhando-os ao Diretor de Centro:

I. os Projetos Pedagógicos dos Cursos, estabelecendo-os e encaminhando-os ao Diretor de Centro;

II. as diretrizes para a execução didática e administração acadêmica dos Cursos;

III. o currículo pleno, orçamento, número de créditos e vagas, bem como o Plano de Ensino, as Ementas, os Créditos e os Pré-Requisitos das disciplinas constituintes;

b) realizar a avaliação periódica dos Cursos e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos, econômico-financeiros e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;

c) proceder a revisões e aprimoramentos nos objetivos dos Cursos, seus pressupostos pedagógicos, estrutura curricular e regime de funcionamento;

d) proceder a revisões e aprimoramento dos objetivos, funções e integração das disciplinas dos Cursos, bem como de suas ementas e conteúdos básicos, Pré-Requisitos e cargas horárias;

e) realizar a avaliação de desempenho dos docentes dos Cursos;

f) analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Centro o Plano Anual de Atividades do Programa que administra;

g) incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente;

h) articular-se com os demais Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação, Diretores de Faculdades e gestores de Pesquisa e Extensão para a promoção de atividades e para a implantação de mecanismos de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão;

i) cooperar na divulgação, junto ao Corpo Docente e Discente do Curso, das atividades de Pesquisa e Extensão;

j) supervisionar e controlar a aplicação, por parte do Corpo Docente, das normas e procedimentos de lançamento e registro de frequência e rendimento escolar dos alunos;

k) propor intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;

l) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

e) **CONSELHO DE NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO:** Órgão consultivo e deliberativo, que tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades

de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros. Composição: Coordenador; professores representantes do conjunto de Projetos de Pesquisa Institucionalizados; professores do conjunto de Projetos de Extensão Institucionalizados; representante do corpo discente dentre os alunos que desenvolvem atividades de Iniciação Científica junto ao Núcleo.

Ao Conselho de Núcleo de Pesquisa e Extensão compete:

a) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de Pesquisa e de Extensão dos respectivos Centros;

b) propor e aprovar o plano de atividades anual e plurianual do Núcleo, encaminhando-o ao Diretor de Centro;

c) propor e desenvolver eventos e atividades que objetivam a divulgação científica e tecnológica da produção do Centro, bem como a qualificação de docentes e pesquisadores e a consolidação de Linhas e Programas de Pesquisa e Extensão;

d) aprovar, em primeira instância, as propostas de projetos e atividades de Pesquisa e Extensão a serem desenvolvidas por docentes do Centro, especificamente daqueles em regime de dedicação à Pesquisa e à Extensão, sob a coordenação do Núcleo;

e) avaliar a viabilidade técnica, científica e financeira das propostas apresentadas, sugerindo modificações e reestruturações para sua adequada viabilização;

f) encaminhar à Diretoria e ao Conselho de Centro os projetos aprovados para apreciação e aprovação em segunda instância e demais procedimentos decorrentes;

g) avaliar os Projetos e as Atividades de Pesquisa e Extensão aprovados e desenvolvidos, visando o alcance dos objetivos originais propostos, bem como sua qualificação técnico-científica;

h) promover a articulação do Curso com entidades científicas, tecnológicas e de Ensino para intercâmbio, troca de experiências e inovações tecnológicas;

i) julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

6. INFRAESTRUTURA

6.1 Infraestrutura Física

A PUC-Campinas está instalada em uma área de, aproximadamente, um milhão de metros quadrados, divididos em três *campi*. O mais antigo deles é o ***Campus* Central**, instalado na Rua Marechal Deodoro, no Centro de Campinas. O prédio, que foi propriedade do Barão de Itapura, é considerado o marco inicial da Universidade, tem aproximadamente nove mil e quinhentos metros quadrados. Também conhecido como Pátio dos Leões, o *Campus* Central abriga, atualmente, o Curso de Direito.

O ***Campus* I** é o maior deles, instalado às margens da Rodovia Dom Pedro I, Parque das Universidades, com cerca de **120 mil metros quadrados de área construída**. Aproximadamente 70% dos **18 mil alunos** da PUC-Campinas frequentam as aulas nesse *Campus* que, também, é sede da Reitoria e de sua Mantenedora, a Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI). Está prevista a ampliação deste espaço, em virtude da transferência da Faculdade de Direito, atualmente localizada no *Campus* Central, para o *Campus* I.

O ***Campus* II**, com pouco mais de 70.000 m², está localizado na Avenida John Boyd Dunlop, no Jardim Ipaussurama, e abriga todos os Cursos da área da saúde oferecidos pela PUC-Campinas. No mesmo local está instalado o Hospital e Maternidade Celso Pierro, referência de atendimento na região.

As instalações da Universidade são divididas em espaços acadêmicos, de apoio e administrativos. As principais características destes espaços estão discriminadas a seguir:

a) **SALAS DE AULA PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO, SEQUENCIAIS E PÓS-GRADUAÇÃO - ESPAÇO FÍSICO DAS SALAS DE AULA**:

I. **Dimensão** mínima, determinada por normas, 20m².

II. **Ocupação de salas de aula: a média utilizada é de, no mínimo, 1,00m²** por aluno, com pé-direito de, no mínimo, 3,00m.

III. **Acústica**: o isolamento entre as salas é constituído por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e o forro possui características absorventes de sons e ruídos.

IV. **Iluminação**: *natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*, por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux.

V. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. A insolação é controlada por brises externos ou por meio de persianas / cortinas que também permitem o escurecimento da sala para aulas com projeção multimídia.

VI. **Mobiliário e Aparelhagem Específica**: carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas, em sua maioria, possuem quadros brancos. Os quadros verdes preservados são de acordo com a especificidade da aula ministrada, como as aulas de desenho, em que o giz é a ferramenta ideal para o docente reproduzir desenhos artísticos. Pessoas com deficiência possuem mobiliário adaptado.

VII. **Projeção Multimídia**: as salas possuem pontos de energia e rede, mobiliários e telas de projeção retráteis.

VIII. **Limpeza**: de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão de Limpeza do Setor Operacional do Departamento de Serviços Gerais.

IX. **Acessibilidade**: é facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.

X. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

XI. **Quadros de Editais**: com vidro, dispostos nas áreas externas das Faculdades, assim como são utilizados flanelógrafos em suas áreas internas.

XII. **Bebedouros**: dispostos em áreas de circulação e corredores.

b) **INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS:**

I. As salas possuem pé direito de, no mínimo, 3,00m.

II. **Acústica**: há isolamento entre as salas constituído por paredes de alvenaria e, quando necessário, são utilizadas divisórias acústicas. O forro possui características absorventes de sons e ruídos.

III. **Iluminação**: *natural*: abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*: por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 500 lux.

IV. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas basculantes ou maxi-ar) e pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. Nas áreas com equipamentos de informática, são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários.

V. **Mobiliário**: padrão de ergonomia conforme normas da ABNT.

VI. **Acessibilidade**: é sempre facilitada por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.

VII. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança.

c) **INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SALAS DE PROFESSORES, SALAS DE REUNIÕES E GABINETES DE TRABALHO**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas, acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de Cursos na área.

d) **INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO - SALAS DE PROFESSORES, SALAS DE REUNIÕES E GABINETES DE TRABALHO**

Seguem as mesmas diretrizes das Instalações Administrativas acrescidas de especificidades dos docentes e pela diversidade de Cursos na área. Os docentes do Curso de Pós-Graduação utilizam a infraestrutura acadêmica, Laboratórios, o Sistema de Bibliotecas e Informação, além da infraestrutura administrativa para o desenvolvimento de pesquisas científico-culturais.

e) **INSTALAÇÕES PARA AS COORDENADORIAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

Conforme indicação no item “d”.

Possuem, também, salas individuais de trabalho com estação de trabalho e microcomputador ligado às redes interna e externa.

f) **INSTALAÇÕES PARA AS COORDENADORIAS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

Conforme indicação no item “d”.

A Universidade oferece suporte quando há exigência de instalações específicas de órgãos de Pesquisa Governamental.

g) **AUDITÓRIOS E SALAS DE CONFERÊNCIA**

As dependências dos Auditórios e Salas de Conferência seguem as normas de segurança, possuem extintores, iluminação e saídas de emergência, hidrantes e alarme de incêndio. Acusticamente são adequados segundo projetos específicos.

I. **Mobiliários** - seguem padrões ergonômicos com as devidas adaptações para pessoas com deficiência.

II. **Recursos Tecnológicos**: infraestrutura adequada ao porte do espaço físico de áudio, vídeo, Iluminação.

h) **INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:**

As Faculdades possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários de ambos os sexos e parcialmente adequados às pessoas com deficiência.

I. **Mobiliários**: os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papeleira, louça sanitária e lavatórios. Os vestiários são equipados de duchas aquecidas e guarda-volumes. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.

II. **Adequação e Limpeza**: de acordo com os Procedimentos Operacionais Padrão de Limpeza do Setor Operacional do Departamento de Serviços Gerais.

i) **ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL:**

Os espaços físicos para participação e convivência estudantil são caracterizados de acordo com o partido arquitetônico resolvidos com cada organização estudantil, conforme abaixo:

I. **Iluminação**: *natural* com abertura de vãos de, no mínimo, 1/5 da área do piso, por janelas laterais; e *artificial*, por lâmpadas fluorescentes tendo, em média, nível mínimo de iluminamento de 300 lux.

II. **Ventilação**: a temperatura é controlada pela ventilação cruzada natural (janelas **basculantes** ou maxi-ar) e quando necessário pela existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas.

III. **Limpeza**: a limpeza nas áreas comuns dos DAs, CAS e Atléticas é realizada pelo Departamento de Serviços Gerais; a limpeza das salas específicas das organizações estudantis é responsabilidade dos próprios estudantes.

IV. **Corredores e circulações**: local em que estão dispostos os bebedouros.

V. **Acessibilidade**: é facilitada, de acordo com as características de cada instalação física, por meio de rampas, elevadores e escadas com corrimão.

VI. **Circulações**: são dimensionadas para oferecer evacuação ordenada e segurança.

A tabela a seguir apresenta os espaços físicos disponíveis em 2014 (Tabela 8):

Tabela 8. Infraestrutura física da PUC-Campinas por *Campus* (2014)

DESCRIÇÃO	*CAMPUS* I		*CAMPUS* II		CENTRAL		TOTAL	
	Qtd.	Área Útil (m²)	Qtd.	Área Útil (m²)	Qtd.	Área Útil (m²)	Qtd.	Área Útil (m²)
Salas de Aula	271	38.436,79	155	12.894,30	24	1.921,20	450	53.252,29
Salas de Aula com Recursos Multimídias	205	17.422,55	60	4.284,18	24	1.921,20	289	23.627,93
Laboratórios de Ensino	71	4.801,69	89	5.086,52	0	0,00	160	9.888,21
Laboratórios de Informática	51	2.180,05	10	477,69	2	119,26	63	2.777,00
Auditórios	3	1.345,46	3	1.088,99	1	211,00	7	2.645,45
Instalações para docentes da Graduação e Pós-Graduação	75	1.701,06	73	1.294,52	6	125,59	154	3.121,17
Instalações para apoio técnico e administrativo	40	1.452,86	24	594,77	7	243,43	71	2.291,06
Instalações Sanitárias	161	2.643,99	149	1.618,04	20	168,21	330	4.430,24
Instalações Sanitárias exclusivas para pessoas com deficiência	28	94,87	13	98,84	1	9,59		
Biblioteca	2	3.937,64	1	2.420,13	1	526,10	4	6.883,87
Áreas de Convivência		9.573,80		8.583,31		1.140,98		19.298,09

Fonte: Pró-Reitoria de Administração.

6.2 Recursos Tecnológicos

O Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) é o órgão responsável pela gestão dos recursos tecnológicos da Universidade, com o objetivo de atender com qualidade as demandas dos usuários no desenvolvimento e manutenção de sistemas, na disponibilidade, segurança e comunicação de dados e telefonia e no suporte e manutenção aos equipamentos de informática.

A estrutura do NTIC consiste em dois departamentos:

a) **Departamento de Desenvolvimento**, responsável pelo desenvolvimento e manutenção dos sistemas de gestão acadêmica e administrativos; e

b) **Departamento de Infraestrutura**, responsável pela manutenção e atualização da infraestrutura de informação e comunicação, além de garantir a atualização regularização e segurança dos *softwares* adquiridos.

6.2.1 Atual parque tecnológico da PUC-Campinas

As informações a seguir mostram, de forma resumida, a diversidade, tamanho e condições da infraestrutura de Tecnologias da Informação e Comunicação da PUC-Campinas.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das máquinas em uso pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade (Tabela 9).

Tabela 9. Distribuição das máquinas em uso pelas unidades acadêmicas e administrativas da Universidade

Uso Acadêmico	**2.080**
CCHSA	348
CCV	356
CEA	242
CEATEC	625
CLC	329
PROAD	76
BIBLIOTECAS	59
CIAD	12
COLÉGIO PIO XII	33
Uso Técnico-Administrativo	**1.036**
Máquinas na Modalidade *Terminal-Service*	**102**
TOTAL DE COMPUTADORES EM USO	**3.218**

Fonte: NTIC.

Em relação à estrutura de gerenciamento da transmissão de dados e de comunicação, a Tabela 10 mostra as informações referentes a redes e telefonia.

Tabela 10. Redes e Telefonia da Universidade

Redes	**Servidores**	
	Físicos	76
	Virtualizados	138
	Backup	16
	Storage	4
	Número de Switches	273
	Número de Pontos de Redes	8.043
	Distância total da rede fibrada	5 km
	Wi-Fi (*Access Point*) instalados	200
Telefonia	**Número de centrais telefônicas**	4
	Total de ramais em uso	1.022
	VoIP - ramais instalados	2

Fonte: NTIC.

No quesito *software*, a PUC-Campinas conta com um número aproximado de 340 aplicativos. Os *softwares* educacionais e administrativos disponíveis estão na Tabela 11.

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continua)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
ABBYY FineReader 11 Professional	Licença de Uso	1
Adobe Acrobat 7.0	Licença de Uso	30
Adobe Acrobat Professional 11.0	Licença de Uso	17
Adobe After Effects 9	Licença de Uso	8
Adobe Design Premium CS6	Licença de Uso	18
Adobe Design Standard CS6	Licença de Uso	25
Adobe DreamWeaver CS6	Licença de Uso	10
Adobe FireWorks CS4	Licença de Uso	1
Adobe Flash CS4 Professional (Windows,English)	Licença de Uso	1
Adobe Flash Paper 2	Licença de Uso	1

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Adobe Illustrator CS6	Licença de Uso	12
Adobe InDesign CS6	Licença de Uso	96
Adobe Master Collection CS6	Licença de Uso	27
Adobe Photoshop Extended CS3	Licença de Uso	5
Adobe Photoshop Extended CS4	Licença de Uso	5
Adobe Photoshop Extended CS6	Licença de Uso	104
Adobe Premiere Pro CS6	Licença de Uso	10
Adobe Production Premium CS3	Licença de Uso	5
Adobe Production Premium CS6	Licença de Uso	28
Adobe Web Standard CS6	Licença de Uso	46
AfixInv2	Licença de Uso	1
Ansys Academic Teaching Mechanical	Licença de Uso	55
ArcGis Lab Kit Pak Spatial Analyst Concorrent 9.3.1-(Kit c/ 31 licenças)-extensão do software ArcGis	Licença de Uso	31
ArcGis Lab Kit Pak Spatial Analyst Concorrent 9.3.1-(Kit c/ 31 licenças)-extensão do software ArcGis (FINEP)	Licença de Uso	31
Arcvien Lab Kit Pak 3D Analyst Concorrent Use 9.3.1- pack 25 licenças educacionais	Licença de Uso	25
Arpo Business Process Modeler 3.03b	Licença de Uso	1
AutoCad Revit Architecture Suite 2010 - Flutuante (contrato 110.000.245.123 periodo 10/12/2009 a 09/12/2010)	Licença de Uso	12
Autodesk 3D Studio MAX 8 (UPG from 7)	Licença de Uso	9
Autodesk Building Design Suite for Education 2012 - licenças flutuantes (contrato 110.000.445.462)	Licença de Uso	125
Mapas Cartograficos - Mulispectral 001-88 - LICENÇA Nº M101714NS06987 – MapInfo	Licença de Uso	1
Beyond Compare 3 PRO	Licença de Uso	3
Cabri Geometre II	Licença de Uso	12
CAD/TQS Universitária (incluídos NGE)	Licença de Uso	50

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Camtasia Studio 7 – Education	Licença de Uso	1
Certificado Digital GlobalSign OrganizationSSL Certificate	Licença de Uso	1
Certificado Digital GlobalSign OrganizationSSL Certificate	Licença de Uso	18
Certificado digital RapidSSL	Licença de Uso	4
CKFinder License Agreement 2.0 para desenvolvedor	Licença de Uso	1
CKFinder Lucense Agreement 2.0 para servidor	Licença de Uso	1
ComSoft 3	Licença de Uso	1
CommVault Capacity Core Arch PerTB 110TB 3	Licença de Uso	1
Contrato Microsoft - Desktop EES wEnterprise CAL Academic Faculty License	Licença de Uso	1.431
Contrato Microsoft - Project Professional w1 Project Server CAL Academic	Licença de Uso	1.431
Contrato Microsoft - Visio Professional Academic Faculty Lucense and 1 Y	Licença de Uso	1.431
Contrato Microsoft - Windows Remote Desktop Services Device CAL only Academic	Licença de Uso	1.431
Contrato Microsoft - Visual Studio Professional wMSDN Academic License	Licença de Uso	30
Contrato Microsoft - Windows Server Standard 2 Proc Academic ADD Prod License	Licença de Uso	25
Contrato Microsoft - SQL Server Enterprise Core 2 Lic Academic License	Licença de Uso	12
Contrato Microsoft - SQL Server Standard Core 2 Lic Academic License	Licença de Uso	9
Contrato Microsoft - Windows Server Datacenter 2 Proc Academic Add Prod	Licença de Uso	15
Corel Draw Grafics Suite 12	Licença de Uso	90
Corel Draw Graphics Suite X4	Licença de Uso	79
Corel Draw Graphics Suite X5	Licença de Uso	10
Corel Draw Graphics Suite X6	Licença de Uso	139
Crystal Reports XI Developer Full	Licença de Uso	4
Crystal Reports 2011 - Licença de uso	Licença de Uso	4
Cubase SL	Licença de Uso	2
Cubase Studio 5 Education	Licença de Uso	2

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Dicionário Aurélio Versão 6.0	Licença de Uso	9
Dicionário Aurélio Versão 7.0 para Intranet - Upgrade	Licença de Uso	40
Dominio - originis.org.br	Licença de Uso	1
Dominio - hospitaldapuc.campinas.br	Licença de Uso	1
DVD Architec Pro 4.5	Licença de Uso	6
Easitach Next Generation (lousa digital)	Licença de Uso	1
Economatic	Licença de Uso	50
EndNote X7	Licença de Uso	10
Enterprise Architect Corporate Edition	Licença de Uso	26
ENVI 4.0 sem IDL (Flutuante)	Licença de Uso	25
Escuta Ativa - Avaliação e Treinamento Auditivo Neurocognitivo	Licença de Uso	1
Finale 2006	Licença de Uso	5
Formula Certa	Licença de Uso	1
FTW Transcriber	Licença de Uso	1
Genial	Licença de Uso	ilimitada
Imagem Orbital Satelite GeoEye	Licença de Uso	1
Interface HoboWare Lite Marca Onset	Licença de Uso	1
Isapi_Rewrtite 3	Licença de Uso	2
Joubiblio	Licença de Uso	1
Kiwi Syslog Server	Licença de Uso	2
Lansweeper Premium	Licença de Uso	1
MatLab R2011a / Simulink - em rede	Licença de Uso	25
Maya 7.0 Educacional	Licença de Uso	10
Metalicas 3D 2014	Licença de Uso	20
Motrisis - Motricidade Orofacial	Licença de Uso	1
Multisim - NI Academic Site License Departament Teaching Circuits Option	Licença de Uso	1
OpenLAB CDS GC Chemstation Upgrade	Licença de Uso	1
Open LAB CDS Inst. Drive for Agilent A/D	Licença de Uso	1

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(continuação)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Oracle Standard Edition One - contrato nº 3748247	Licença de Uso	2
Oracle Academic	Licença de Uso	1
Prezi Pro Edu	Licença de Uso	5
QuickTime Pro V7	Licença de Uso	8
Sanako Studio 500	Licença de Uso	50
Sistema SES (catracas)	Licença de Uso	1
Sound Forge 9.0	Licença de Uso	6
Sound Forge Pro 10.0	Licença de Uso	26
Sphinx Léxica	Licença de Uso	1
SPSS V. 13.0.1Base série 3834205 (flutuantes)	Licença de Uso	1
SPSS V. 18.0.1Base série 3834205 (flutuante)	Licença de Uso	1
SPSS V. 22.0 Base série 10101111191	Licença de Uso	1
SPSS Modeler Premium série 21201141083	Licença de Uso	1
SPSS V. 21.0 Base série 10101131172	Licença de Uso	1
SPSS V3 21.0 Custom Tables série 10101131172	Licença de Uso	1
SQL Diagnostic Manager V6.0	Licença de Uso	1
SQL Defrag Manager	Licença de Uso	1
Super Professor 5.3.2	Licença de Uso	1
TCPO - Tabelas de Composições de Preços para Orçamento	Licença de Uso	1
Tesc UPV - Programa de Automação de Ensaios em Materiais	Licença de Uso	1
TextAloud Text To Speech Voz Raquel	Licença de Uso	2
Topograph 98SE versão 4.10	Licença de Uso	1
SDL Trados Professional	Licença de Uso	25
Trend Micro Office Scan	Licença de Uso	ilimitada
Unity 3D Pro 4.1.5	Licença de Uso	10
Urania	Licença de Uso	1
Vegas Pro - Educacional	Licença de Uso	5
Virtual Vision 6.0	Licença de Uso	10

Tabela 11. *Softwares* educacionais e administrativos disponíveis na Universidade

(conclusão)

Descrição do Software	Tipo	Qtde
Micropower Virtual Vison 7.0	Licença de Uso	7
VMW Oran Academic VMware vCenter Server 5 Standard for vSphere 5 (Per Instance)	Licença de Uso	2
VMW Academic Production SupportSubscription for vCenter Server 5 Standard for vSphere5	Licença de Uso	2
VMW Oran Academic Vmware vSphere 5 Enterprise for 1 processor	Licença de Uso	8
VMW Academic Production SupportSubscription for Vmware vSphere 5 Enterprise for 1 processor for 1 year	Licença de Uso	8
Volare 16.0	Licença de Uso	21
VoxMetria - Análise de voz e qualidade vocal	Licença de Uso	1
VPI Transmission Maker	Licença de Uso	9
WinAvi - Video Converter V10.1	Licença de Uso	8
Zbrush 4R5	Licença de Uso	20
Zebra Designer Pro 2 (software da impressora)	Licença de Uso	1

Fonte: NTIC.

6.2.2 Macro-objetivos para atualização e manutenção do Parque Tecnológico da PUC-Campinas

Coadunando com os Projetos Estratégicos definidos para 2013-2017, o NTIC deve cuidar para manter atualizado o parque tecnológico da Universidade, além de desenvolver outros projetos para portar novas tecnologias de apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão. Para atender a essas necessidades, definiram-se os seguintes macro-objetivos:

a) atualizar o parque de computadores existente e atender novas demandas de computadores (para estações de serviço e para uso acadêmico), de acordo com a classificação de gerações e respectivas aplicações;
b) atender novas demandas de desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação, de acordo com as necessidades pedagógicas e os modelos de gestão adotados;
c) manter disponíveis os serviços de rede de computadores, bem como atender novas demandas de servidores para internet, hospedagem de bancos de dados,

hospedagem de aplicativos, *backup* dos dados da Universidade e administração de rede e serviços de segurança;

d) atualizar os ativos de rede, substituindo equipamentos obsoletos e migrando a plataforma em uso para uma rede Gigabit;

e) manter e aprimorar o serviço e a cobertura da rede sem fio (wifi) nos campi, de forma a atender a demanda do corpo docente e discente;

f) dar seguimento ao projeto de implantação de desktops e aplicações virtuais, nas modalidades Terminal-Service (TS) e Virtual Desktop Infrastructure (VDI), para uso de equipamentos thin-clients e melhor aproveitamento de computadores obsoletos.

6.3 Plano de Promoção de Acessibilidade

Em 2008, a Universidade realizou levantamento quantitativo e qualitativo sobre as condições de acessibilidade de suas edificações para as pessoas com deficiência física. Esse material norteia as execuções de adequação física necessárias para o atendimento às demandas relacionadas com acessibilidade arquitetônica, tanto nos ambientes acadêmicos como nos técnico-administrativos. A partir desse levantamento um escalonamento nas obras e adequações foi realizado.

De maneira geral, a infraestrutura da Universidade, para atendimento de pessoas com deficiência, dispõe de:

a) **Áreas externas**: As áreas externas dos *Campi* dispõem de: a) Calçadas com desníveis no meio-fio para cadeirante; b) Piso podotáctil direcional/alerta; c) Corrimão nas calçadas (apenas *Campus* II); d) Travessias de rua com faixa de pedestres em nível com calçada (apenas *Campus* II); e) Rampas de interligação entre edifícios (apenas *Campus* II); f) Vagas de automóveis exclusivas com demarcação.

b) **Edifícios**: Os edifícios dispõem de das seguintes infraestruturas para pessoas com deficiência: a) Elevadores e plataformas cabinadas (apenas *Campus* II e alguns edifícios *Campus* I); b) Rampas de interligação entre pavimentos.

c) **Salas de Ensino**: As salas para ensino dispõem das seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência: a) Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas; b) Mobiliário específico para pessoas com deficiência (quando solicitado).

d) **Instalações Sanitárias**: As instalações sanitárias dispõem de da seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência:

I. Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas;
II. Espelho inclinado;
III. Vaso sanitário com altura adaptada;
IV. Barras de apoio;
V. Lavatório adaptado;
VI. Torneira acionamento automático;
VII. Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas.

e) **Auditórios/Anfiteatros**: Os auditórios e anfiteatros dispõem da seguinte infraestrutura para pessoas com deficiência: Assentos específicos para obesos (somente no Auditório Dom Gilberto - *Campus* I). Acesso para cadeira de rodas (somente Auditórios Dom Gilberto - *Campus* I e Mons. José Salim - *Campus* II). Locais adequados na plateia para cadeira de rodas.

f) **Hospital**: 1. Acesso em nível com circulação externa para 90% dos ambientes; 2. Adequação de parte dos sanitários com:

I. Dimensões (largura) de porta adequadas ao acesso de cadeiras de rodas;
II. Espelho inclinado;
III. Vaso sanitário com altura adaptada;
IV. Barras de apoio;
V. Lavatório adaptado;
VI. Torneira acionamento automático;
VII. Boxes com dimensões adequadas à cadeira de rodas;

g) **Biblioteca**: Acesso em nível com circulação externa, sanitários adaptados e elevadores em algumas unidades.

As adequações têm ocorrido de acordo com o cronograma de obras específico. Não obstante, existe a possibilidade de priorização quando da existência de necessidades emergenciais.

6.4 Sistema de Bibliotecas e Informação

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria. Criado em 1985, atualmente conta com 4

Bibliotecas Universitárias e uma Biblioteca de Ensino Médio e Fundamental distribuídas em três *Campi* da Universidade.

O SBI conta com uma estrutura funcional adequada para atender as demandas de toda a Universidade, com pessoal habilitado e capacitado. O quadro de funcionários da biblioteca em 2013 está expresso na Tabela 12.

Tabela 12. Cargos e número de funcionários atuando no SBI (dezembro/2013)

CARGOS	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS
Assistente Administrativo I	1
Assistente Editoração	1
Assistente Laboratório Informática I	1
Auxiliar Administração Nível I	1
Auxiliar Administração Nível II	1
Auxiliar Biblioteca	54
Auxiliar Escritório	5
Bibliotecário Encarregado	7
Bibliotecário Nível I	18
Bibliotecário Nível II	6
Diretor SBI	1
Secretaria Nível I	1
TOTAL	**97**

Fonte: Divisão de Recursos Humanos - PROAD.

ACERVO DO SBI DA PUC-CAMPINAS

O acervo do SBI/PUC-Campinas, em 2013, constitui-se de 397.748 exemplares de livros, obras raras e obras de referência; 4.776 folhetos; e 9.902 títulos de periódicos, dos quais 3.968 são correntes. Conta, ainda, com 7.817 volumes de material especial, CD Rom, fitas de vídeo, DVD. O acervo de material eletrônico - livros - é de 3.254 títulos, seriadas de 12.635 registros.

SERVIÇO DE CONSULTA

Em 2013, a comunidade acadêmica e o público externo realizaram aproximadamente 850 mil consultas *in loco* ao acervo impresso e efetuaram 346 mil empréstimos.

As bibliotecas adotam o sistema de Livre Acesso às estantes, para consulta de todo e qualquer material disponível.

As Unidades/Bibliotecas mantêm Centro de Multimídia e dispõem de equipamentos para acesso a imagens, em suporte VHS, CD-ROM e DVD.

O SBI/PUC-Campinas oferece serviços de informação à comunidade acadêmica e administrativa, sendo facultado o acesso, para consulta ao acervo das bibliotecas, à comunidade externa, representada por alunos de Ensino Fundamental, Médio e de Nível Técnico e público em geral.

Destacam-se os serviços oferecidos aos egressos da Universidade, aos alunos de Educação a Distância (EAD) e aos Residentes do Hospital Escola HMCP.

As quatro bibliotecas universitárias são dotadas de Salas de Apoio à Pesquisa com aparato tecnológico para busca eletrônica de informação, além de postos de consulta rápida *on-line.*

O acervo do SBI encontra-se disponível na Base LVMEN (http://sbi.puc-campinas.edu.br/pergamum), que representa o catálogo *on-line*, e seus registros são gerenciados pelo *software* PERGAMUM implantado em 16/12/2010, substituindo o *software* Virtua v.46.4.

SERVIÇO DE CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO

Caracteriza-se pela movimentação de documentos tomados por empréstimo nas Bibliotecas do SBI/PUC-Campinas, nas modalidades Empréstimo local, Empréstimo entre Bibliotecas – EEB e o Empréstimo entre Bibliotecas Interno - EEBI. O serviço é automatizado sendo possível a reserva e renovação de livros pela web.

Destaca-se o atendimento ao aluno do Curso sequencial, oferecido na Modalidade a Distância, que frequenta e utiliza o acervo impresso por meio de empréstimo na Biblioteca do *Campus* I – Unidade 1, que é Biblioteca Polo para alunos da Educação à Distância.

O aluno utiliza, ainda, o espaço de EAD em que existe conteúdo postado para consulta (trechos de artigos ou de livros, apostilas,etc.) e pode se *logar* para uso de conteúdo digital das bases de dados internacionais, além de periódicos eletrônicos e livros eletrônicos.

Os dados abaixo indicam a movimentação do acervo e frequência do SBI, em 2013:

a) Frequência: 655.917;

b) Consulta: 851.963;

c) Empréstimo/renovação: 346.000;

d) Movimento Anual (Consulta + Empréstimo): 1.197.977;

e) Movimento médio/usuário aluno/ano: 59 movimentações/aluno/ano;

f) Empréstimo médio/usuário aluno/ano: 18 empréstimos/aluno/ano.

INTERNET

Constitui, atualmente, a maior fonte de informação disponível de forma globalizada. As cinco Bibliotecas do SBI estão conectadas à *Internet*, possibilitando aos usuários acesso e recuperação de informações para apoio ao Ensino e Pesquisa, por meio de 164 equipamentos. Outros 106 computadores destinam-se a atendimento técnico-administrativo.

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS

Este serviço permite emprestar e tomar emprestadas obras não existentes na biblioteca solicitante. Caracteriza-se como compartilhamento de acervos distribuídos em diferentes locais. Necessário, porém, estabelecimento de acordos e/ou convênios de cooperação entre as Universidades.

ORIENTAÇÃO AO USUÁRIO

Caracteriza-se por orientação, em nível informal e formal, quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca e também normatização técnica.

No nível formal, são oferecidos minicursos, palestras, visitas guiadas e treinamentos, por solicitação das Unidades Acadêmicas.

CATALOGAÇÃO/NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O serviço executado pelo Setor de Processamento Técnico e Físico do SBI compreende a normalização bibliográfica (confecção de fichas catalográficas) das dissertações e teses produzidas na Universidade.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOB DEMANDA

Serviço executado pelo Setor de Referência nas Bibliotecas setoriais, sob demanda da comunidade acadêmica e/ou setores da Universidade ligados à Pesquisa, sem ônus para o solicitante, quando é realizada busca em bases de dados gratuitas ou bases assinadas pela Universidade. Os serviços executados por Redes de Cooperação seguem política de custo da Biblioteca fornecedora da informação e/ou documento.

BIBLIOTECA INCLUSIVA

O SBI possui ambientes de inclusão para pessoas com deficiência visual (DV), como cegueira ou baixa visão. As salas de apoio ao DV oferecem acervo de livros em Braille (Biblioteca *Campus* I – Unidade 2 e *Campus* II), principalmente, acervo de textos (partes de livros, artigos de periódicos) recomendados em bibliografia básica e/ou complementar, indicados pelo corpo docente das disciplinas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, sendo que estes textos são gerados sob demanda, pelo ProAces da PUC-Campinas.

As salas contam ainda com microcomputadores dotados de programas especiais como o ZoomText , Virtual Vision, v.7, NVDA , Text Aloud e Voz de Raquel, além dos equipamentos BookReader e Lupa Eletrônica Portátil.

ACESSO À INFORMAÇÃO

BASES DE DADOS ELETRÔNICAS - ACESSO RESTRITO

Em 2012, o SBI/PUC-Campinas passou a ter direito de acesso ao Portal de Periódicos CAPES, por mérito obtido pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Doutorado. São bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento, conforme abaixo:

Bases de Dados com acesso pelo Portal de Periódicos da CAPES – 2013

Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06 CEP 70040-020 - Brasília, DF
periodicos@capes.gov.br - (61) 2022-6200
Coleções disponíveis
Total de coleções: 105

Nº	Coleção	Url
1	Abstracts in New Technology & Engineering (ANTE)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
2	Academic Search Premier (ASP)	http://www.ebscohost.com/academic/academic-search-premier
3	Advanced Technologies Database with Aerospace	http://www.proquest.co.uk/en-UK/catalogs/databases/detail/adv_tech_aero.shtml
4	Aerospace Database	http://www.proquest.com.br/es-XL/catalogs/databases/detail/adv_tech_aero.shtml
5	Aluminium Industry Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
6	American Chemical Society (ACS)	http://portal.acs.org/portal/acs/corg/content
7	American Phytopathological Society	http://apsjournals.apsnet.org/
8	American Society for Cell Biology	http://www.molbiolcell.org/
9	American Society for Microbiology (ASM)	http://www.journals.asm.org/
10	Annual Bulletin of Historical Literature	http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1467-8314
11	Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA)	http://www.csa.com/factsheets/assia-set-c.php
12	Aquaculture Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
13	Aquatic Pollution & Environmental Quality (ASFA 3)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
14	Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
15	Association for the Computing Machinery (ACM)	http://www.acm.org/
16	ASTM Standards and Engineering Digital Library	http://enterprise.astm.org
17	Begell House Digital Library	http://www.dl.begellhouse.com
18	Biochemistry Abstracts 1	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/biological_science.shtml
19	Biochemistry Abstracts 3	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/biological_science.shtml
20	Biological Sciences & Living Resources (ASFA 1)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
21	BioOne	http://www.bioone.org/
22	Biotechnology and BioEngineering Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
23	Biotechnology Research Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
24	Booklist	http://www.booklistonline.com/
25	Cell Press Journals	http://www.info.sciencedirect.com/content/journals/cellpress/
26	Ceramic Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
27	Chemoreception Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/biological_science.shtml
28	Civil Engineering Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
29	Clinics of North America	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect/content/journals/clinics
30	Cochrane Database of Systematic Reviews	http://www.ebscohost.com/public/computers-applied-sciences-complete
31	Cold Spring Harbor Laboratory Press	http://www.cshl.edu/
32	Compendex Engineering Index (Ei)	http://www.engineeringvillage2.org/controller/servlet/Controller?CID=quickSearch&database=1
33	Computer & Information Systems Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/computer_science.shtml
34	Computers & Applied Sciences Complete (CASC)	http://www.ebscohost.com/international/default.php?par=2&id=17&language=portuguese
35	Copper Technical Reference Library	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
36	Corrosion Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
37	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)	http://www.ebscohost.com/cinahl/

Nº	Coleção	Url
38	Dentistry & Oral Sciences Source (DOSS)	http://www.ebscohost.com/academic/dentistry-oral-sciences-source
39	Derwent Innovations Index (DII)	http://wokinfo.com/products_tools/multidisciplinary/dii/
40	Doyma Collection	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect/content/journals/spanish
41	E-Books (ScienceDirect)	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect/content/books/ebooks
42	E-Books em português (ScienceDirect)	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect/content/books/ebooks
43	Earthquake Engineering Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
44	Ecological Society of America (ESA)	http://www.esa.org/
45	Education Resources Information Center (ERIC)	http://www.eric.ed.gov/
46	Electronics & Communications Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/adv_tech_aero.shtml
47	Emerald	http://www.emeraldinsight.com/
48	Encyclopedia of Social Measurement	http://www.sciencedirect.com/science/referenceworks/9780123693983
49	Engineered Materials Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
50	Engineering Research Database	http://www.csa.com/factsheets/engineering-set-c.php
51	Environmental Engineering Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/environmental_sci.shtml
52	Fuel and Energy Abstracts	http://www.journals.elsevier.com/fuel-and-energy-abstracts/
53	Genetics Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/biological_science.shtml
54	High Technology Research Database with Aerospace	http://www.csa.com/factsheets/hightech-set-c.php
55	HighWire Press	http://highwire.stanford.edu/
56	Human Genome Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/biological_science.shtml
57	Industrial and Applied Microbiology Abstracts (Microbiology A)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/environmental_sci.shtml
58	Information Science and Technology Abstracts (ISTA)	http://www.ebscohost.com/public/information-science-technology-abstracts
59	Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE)	http://ieeexplore.ieee.org/Xplore/dynhome.jsp
60	Institute of Physics (IOP)	http://www.iop.org/
61	Institution of Civil Engineers (ICE)	http://www.icevirtuallibrary.com/
62	International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences	http://www.sciencedirect.com/science/referenceworks/9780080430768
63	Journal Citation Reports (JCR)	http://www.webofknowledge.com/JCR/
64	JSTOR	http://www.jstor.org
65	Karger	http://www.karger.com/
66	Kirkus Reviews	http://www.kirkusreviews.com/about/
67	Library and Information Science Abstracts (LISA)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/lisa-set-c.shtml
68	Library, Information Science and Technology Abstracts (LISTA)	http://www.ebscohost.com/public/library-information-science-technology-abstracts-lista
69	Marine Biotechnology Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
70	Mary Ann Liebert	http://www.liebertpub.com/
71	Masson Collection	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect/content/journals/french
72	Materials Business File	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
73	Materials Research Database	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
74	Mechanical and Transportation Engineering Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/engineering.shtml
75	Medline Complete (EBSCO)	http://support.ebsco.com/help/?int=ehost&lang=en&feature_id=Databases&TOC_ID=Always&SI=0&BU=0&GU=1&PS=0&ver=live&dbs=mdc
76	METADEX	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/materials_science.shtml
77	National Criminal Justice Reference Service Abstracts (NCJRS)	http://www.ncjrs.gov/
78	Nature	http://www.nature.com/
79	Ocean Technology, Policy & Non-Living Resources (ASFA 2)	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/aquatic_science.shtml
80	Oceanic Abstracts	http://www.csa.com/factsheets/oceanic-set-c.php
81	Oxford Music Online	http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/
82	Philosophical Books	http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1468-0149/issues

Nº	Coleção	Url
83	Physical Education Index	http://www.proquest.com/en-US/catalogs/databases/detail/pei-set-c.shtml
84	PILOTS Database	http://www.proquest.com/en-US/catalogs/databases/detail/pilots-set-c.shtml
85	Polymer Contents	http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/405940/description
86	Reaxys	http://www.reaxys.com/info/
87	Répertoire International de Littérature Musicale (RILM)	http://www.rilm.org/
88	Retrospective Index to Music Periodicals (RIPM)	http://www.ripm.org/
89	Royal Society Journals	http://royalsocietypublishing.org/journals/
90	SAGE Journals	http://www.sagepub.com
91	Science Direct	http://www.info.sciverse.com/sciencedirect
92	SciFinder	http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&smn=79&cid=64
93	Scopus	http://www.scopus.com/home.url
94	Social Services Abstracts	http://www.proquest.com/en-US/catalogs/databases/detail/ssa-set-c.shtml
95	SocINDEX with Full Text	http://www.ebscohost.com/academic/socindex-with-full-text
96	Sociological Abstracts	http://www.proquest.com/en-US/catalogs/databases/detail/socioabs-set-c.shtml
97	Solid State and Superconductivity Abstracts	http://www.proquest.com.br/pt-BR/catalogs/databases/detail/adv_tech_aero.shtml
98	SPIE Digital Library	http://www.spiedigitallibrary.org/
99	SPORTDiscus with Full Text	http://www.ebscohost.com/public/sportdiscus-with-full-text
100	Springer - Journals Archive	http://link-springer-com.ez1.periodicos.capes.gov.br/
101	SpringerLink	http://springerlink.metapress.com/home/main.mpx
102	Technology Research Database	http://www.proquest.com/en-US/catalogs/databases/detail/tech_collection.shtml
103	Web of Science - Coleção Principal	http://apps.webofknowledge.com/
104	Wiley Online Library	http://onlinelibrary.wiley.com/
105	Zentralblatt MATH	http://www.zentralblatt-math.org/zmath/en/

BASES DE ACESSO RESTRITO - AQUISIÇÃO PUC-CAMPINAS

a) **Livros Eletrônicos:** Ebsco E-books (http://www.ebscohost.com/) - Acesso Restrito.

Base de Dados de livros em texto completo adquirida por compra e permite o acesso a 136 livros eletrônicos (e-books) formando uma coleção especial com 175 títulos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Educação e Informática.

b) **Wiley Online Library:** Base de dados contendo e-books de diversas áreas do conhecimento com acesso pelo endereço www.wileyonlinelibrary.com/

c) **IEEE Xplore – Digital Library**: Acesso a 632 livros eletrônicos editados pela IEEE e IEEE- Wiley na área de Engenharia Elétrica, Computação e afins.

O SERVIÇO DE ACESSO AO DOCUMENTO está disponível na Seção de Referência das bibliotecas do SBI, por meio de comutação bibliográfica, conforme descrito abaixo:

COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA – ELETRÔNICA

Por meio do COMUT *ON-LINE* - Programa Nacional de Comutação Bibliográfica, o SBI tem fornecido aos usuários cópias de artigos de periódicos não existentes no acervo da PUC-Campinas. Desde julho de 1997, o SBI efetua as solicitações de forma ***on-line***. A comutação também é exercida com a BIREME, via SCAD, para a Área da Saúde e a Comutação eletrônica por meio do software **Ariel** ou envio por e-mail. O SBI/PUC-Campinas colabora no SCAD como Biblioteca Base.

CATÁLOGO COLETIVO SECS

Sistema que permite o registro e manutenção de coleções de publicações seriadas, indexadas na base de dados MEDLINE e/ou LILACS. O Catálogo Coletivo está integrado ao Portal de Revistas Científicas da BVS, de forma a permitir que as coleções sejam recuperadas por meio de um campo no Portal de Revistas. Para recuperar as coleções de um Centro Cooperante Específico, utilize a pesquisa avançada do Portal, opção ver somente a coleção da Biblioteca selecionada.

SERVIÇO DE PUBLICAÇÃO, DIVULGAÇÃO E INTERCÂMBIO - SPDI

Responsável pela distribuição anual de cerca de 3 mil exemplares de 7 publicações periódicas científicas editadas pela PUC-Campinas. O SPDI efetua intercâmbio com mais de 2 mil instituições de ensino e pesquisa, no Brasil e exterior, permitindo a divulgação do conhecimento científico gerado na Universidade e enriquecendo o acervo com mais de 2 mil títulos de periódicos recebidos por permuta.

BIBLIOTECA DIGITAL MULTIMÍDIA DA PUC-CAMPINAS

A Biblioteca Digital da PUC Campinas (http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/index.php), institucionalizada pela Portaria 088/05, tem como objetivo reunir, tratar, conservar e disseminar em meio eletrônico, a produção técnico-científica, cultural e artística gerada pela Universidade. Pela web, poderá ter acesso ao texto completo das dissertações e teses defendidas nos programas de Pós-Graduação, sendo integrada a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, em nível nacional, e internacional pela Networked Digital Library of Theses and Dissertations - NDLTD, da Virginia Tech University.

Em 2013, a BDTD da PUC-Campinas totalizou 671 dissertações e teses.

NÚCLEO DE EDITORAÇÃO SBI

Serviço especializado de editoração, como unidade gestora do processo editorial dos periódicos editados pela PUC-Campinas, mantido pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI), desde 1992 em parceria com o Centro de Ciências da Vida (CCV) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), com o objetivo de desenvolver o processo de editoração das 4 publicações periódicas desta universidade na área da Saúde. Esta parceria resultou no restabelecimento da periodicidade e visibilidade das publicações e as atividades compreendidas vão desde a captação de originais, normalização, melhoria da qualidade de impressão e difusão da distribuição: assinaturas, permutas e doação, entre outras. Em julho de 2010, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, implantou o Núcleo de Editoração *Campus* I, gerenciado pelo SBI, com objetivo de gerenciar o processo de editoração de outras três revistas científicas: Transinformação, Revista de Educação e Oculum Ensaios, surgindo assim o Núcleo de Editoração - Unidades *Campus* I e *Campus* II. Os 7 periódicos publicados são indexados em bases de dados nacionais e internacionais, e contam com avaliação pelo sistema *Qualis* sendo Estudos de Psicologia classificado como A2; Revista de Nutrição – B1; Revista de Ciências Médicas – B3, Bioikos - B4, B2 e B3, Revista de Educação – B2, Oculum - B2 e Transinformação – A1 e possuem selo ABEC-Associação Brasileira de Editores Científicos, e as revistas Estudos de Psicologia, Revista de Nutrição e Transinformação vêm recebendo aporte financeiro CNPq.

RELAÇÕES E PARCERIAS DO SBI COM A COMUNIDADE E INSTITUIÇÕES

A participação do SBI em redes cooperativas de serviços vem-se consolidando desde 1992, com o objetivo de disponibilizar e compartilhar dados, visando à racionalização de tarefas e otimização de serviços existentes no Sistema estando presente nas seguintes redes:

REDE CCN - CATÁLOGO COLETIVO NACIONAL DE PUBLICAÇÕES SERIADAS

Na categoria de cooperante, nosso Sistema alimentou o CCN com 6.287 registros de publicações periódicas correntes em diversas áreas do conhecimento até 2012.

REDE BIBLIODATA

Em julho de 1991, o SBI passa a integrar o Bibliodata/CALCO, rede automatizada de catalogação cooperativa, gerenciada pela FGV e que reúne cerca de 2 milhões e 500 mil registros de documentos existentes em aproximadamente 80 instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil. Em 2012, a Rede Bibliodata passou por processo de transferência da Fundação Getúlio Vargas para o MCT/IBICT.

REBAE - REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E ÁREAS AFINS

Formada inicialmente por dez instituições de Ensino/Pesquisa, com o objetivo de prover serviços informacionais eficientes na área de Engenharia, por meio de trabalho cooperativo. Atualmente, reúne 35 bibliotecas universitárias brasileiras.

REBAP – REDE DE BIBLIOTECAS DA ÁREA DE PSICOLOGIA

Vinculada ao conselho Federal de Psicologia, reúne cerca de 40 bibliotecas.

Tem como objetivo "operar de forma integrada, buscando compartilhamento de recursos e esforços, com vistas à promoção do acesso eficiente e equitativo à informação e ao documento ao profissional e estudioso da Psicologia". O principal produto da rede é a Biblioteca Virtual da Saúde – Psicologia, contendo bases de dados como IndexPsi-Livros e IndexPsi-Periódicos. O SBI/PUC-Campinas exerce atividade de auditoria de registros da base.

RAEM – REDE DE APOIO A EDUCAÇÃO MÉDICA

É um projeto do Programa de apoio ao desenvolvimento da educação médica da Associação Brasileira da Educação Médica – ABEM, que tem por objetivo facilitar os contatos entre instituições, pesquisadores e alunos nos assuntos de educação médica. Esse projeto visa disponibilizar, para consultas, a produção científica, Projetos de Pesquisa e cadastro de pesquisadores e Grupos de Pesquisa. Um dos produtos da Rede é a base de dados EDUCA. O SBI mantém equipe local para alimentação de dados.

RICESU – REDE DE INSTITUIÇÕES CATÓLICAS DO ENSINO SUPERIOR

Comprometida com a diversidade e pluralismo de ideias, visa a formação integral do ser humano e o desenvolvimento do pensamento crítico, do espírito de solidariedade, da cooperação e da autonomia por meio da construção do conhecimento. Tem por objetivos compartilhar e oferecer novos espaços de aprendizagem mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, possibilitando à comunidade educacional brasileira participar de ambiente de aprendizagem e de educação permanente em diversas áreas do conhecimento. A RICESU mantém grupo de Trabalho de Biblioteca Digital – BDRICESU composto por 12 bibliotecas de Instituições Católicas que formam a Rede de Bibliotecas da CVA-RICESU, responsável por serviços de informação de apoio às atividades de EAD, como a BDTD/RICESU – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

RICBLU – REDE INTERAMERICANA DE CONECTIVIDADE DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O objetivo geral desta Rede é favorecer a conectividade das Bibliotecas das Universidades do continente a partir da construção de uma plataforma interamericana, para criação de uma rede eletrônica de serviços documentais e informativos de bibliotecas

SERVIÇOS TÉCNICOS

SEÇÃO DE AQUISIÇÃO

Os procedimentos de registro e identificação patrimonial contam com *softwares* locais, AQUISLI para livros e os Periódicos para gestão da aquisição de periódicos.

SEÇÃO DE PROCESSAMENTO TÉCNICO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO E ESPECIAL

Sistema de Classificação: CDD – Dewey Decimal Classification – 18. ed., 20. ed., 22. ed.

CDU – Universal Decimal Classification para os acervos de Direito, Economia, Administração e Ciências Contábeis.

Código de Catalogação: AACR-2-Anglo-American Cataloging Rules -Formato MARC21, ISO 2709.

Nível de Catalogação: Completo

AUTOMAÇÃO

O Sistema Integrado de Bibliotecas PERGAMUM é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. O Sistema foi implementado na arquitetura cliente/servidor, com interface gráfica - programação em Delphi, PHP e JAVA, utilizando banco de dados relacional SQL, ORACLE.

O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. Integram o sistema, módulos de Consulta, Circulação e Empréstimo (renovação e reserva web), Catalogação, Relatórios e Estatística e de Aquisição.

INFRAESTRUTURA DE ACERVO

Com o objetivo de promover o desenvolvimento do acervo das Bibliotecas, a Universidade adota como referência o cenário de coexistência próspera entre os livros eletrônicos e os impressos, atentando para os diferentes modelos de negócios na aquisição de conteúdos de informação que servirão de meio para a obtenção e acesso à informação.

Balizado em uma política de desenvolvimento de acervos, observando-se critérios e selecionando o melhor e mais adequado modelo de serviços - principalmente no que se refere aos conteúdos eletrônicos - sejam livros, periódicos e outros tipos de conteúdo, poder-se-á atingir nível satisfatório de coleção híbrida e, consequentemente, obter-se-á, por meio de eficaz modelo de divulgação, um aumento significativo de uso da informação pela comunidade acadêmica.

Cabe, então, apresentar previsão, em termos quantitativos de aquisição (Tabelas 13, 14 e 15) nas modalidades de compra, doação, permuta ou dação e tipos de conteúdos para o período de 2013 a 2017:

a) Livros impressos: Percentual de crescimento anual de 4% a 5% ao ano;

b) Livros eletrônicos/digitais: Percentual de crescimento anual de 100% do acervo existente em títulos ou pacotes, por área do conhecimento;

c) Periódicos impressos, por título: Percentual de crescimento anual de 1% ao ano;

d) Periódicos eletrônicos: 10% sobre o acervo existente no ano anterior.

As características peculiares na aquisição de conteúdos eletrônicos, nas diversas modalidades, não permite precisar a quantidade de títulos a serem adquiridos no período de 5 anos. O determinante poderá ser o montante de investimento disponível para esse tipo de transação. Destaca-se a possibilidade de captação de recursos nas agências de fomento à Pesquisa.

Tabela 13. Previsão da evolução do acervo de Livros impressos em Exemplares, 2013-2017

Período	Acervo	Acréscimo	Total	Crescimento (%)
2012			381.948	4,85
2013	381.948	17.000	399.135	4,50
2014	399.135	17.960	417.095	4,50
2015	417.095	20.854	437.949	5,00
2016	437.949	21.900	459.849	5,00
2017	459.849	18.394	478.243	4,00

Fonte: SBI.

Tabela 14. Previsão da evolução do acervo de Periódicos impressos em Títulos, 2013-2017

Período	Acervo	Acréscimo	Total	Crescimento (%)
2012			9.776	1,08
2013	9.776	100	9.876	1,02
2014	9.876	100	9.976	1,01
2015	9.976	100	10.076	1,00
2016	10.076	100	10.176	0,99
2017	10.176	100	10.276	0,98

Fonte: SBI.

Tabela 15. Previsão da evolução do acervo de Livros Eletrônicos, 2013-2017

Período		Qte. títulos	(%)
2012		3.254	
2013	3.254	6.508	100
2014	6.508	13.016	100
2015	13.016	26.032	100
2016	26.032	52.064	100
2017	52.064	104.128	100

Fonte: SBI.

INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE

Além da infraestrutura já disponibilizada com salas de apoio à Pessoa com Deficiência Visual, com ambientação apropriada ao Estudo e à Pesquisa, mobiliário adequado, *hardware* e *softwares* de tecnologia assistiva, conforme Tabela 16, no período de 2013-2017, a meta é dar continuidade à política de inclusão informacional e acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Tabela 16. Acessibilidade, 2013-2017

Período	Local	Tipo de Tecnologia Assistiva	Qte.
2013 - 2014	Bibl. Direito	*Softwares:*	
		Text Aloud	1
		NVDA	1
		Voz de Raquel	1
		Hardware **:** Book-Reader ou similar	1
	Bibl. Campus I	*Softwares* **:** Virtual Vision v. 4, Zoomtext	1
		Hardware **:** Book Reader	1
	Bibl. Campus I Unid 2	Softwares: NVDA, Vocalizer, Virtual Vision	1
		v. 7	1
	Bibl. Campus II	*Softwares:* NVDA	1
		Hardware: Book Reader	1
			1
2014	Bibl. Campus I Unid 2	*Hardware:* Book Reader ou similar	1
	Bibl. Campus II	*Hardware:* Book Reader ou similar	1
2015 - 2017	Nova Biblioteca Central	Novos tecnologias de software e hardware	

Fonte: SBI.

INFRAESTRUTURA DE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

Buscando a inovação no gerenciamento, indexação e recuperação de informação, bem como em proteção e segurança de acervos impressos, novas tecnologias devem ser implementadas no SBI no período de 2013-2017. Inicialmente, com o atendimento da diretriz de infraestrutura de consolidação das atividades acadêmicas nos *Campus* I e II, estão previstos investimentos em manutenção dos sistemas de segurança existentes e dispositivos (fitas, leitores, ativadores e desmagnetizadores). Além disso, estão sendo estudadas as seguintes tecnologias: Equipamentos móveis de Leitura e Notebooks para empréstimo ao usuário; Sistema de Proteção RFID e *software*; Portais de Proteção e Segurança; Sistema de autoatendimento acoplado a ativadores e magnetizadores.

AÇÕES E ATIVIDADES NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

Acervo impresso e eletrônico

O acervo de livros, teses, dissertações atingiu 407.051, com a inclusão de em 9.303 exemplares, no primeiro semestre de 2014. O acervo de Periódicos teve o acréscimo de 96 títulos, de janeiro a junho, completando 9998 títulos no total.

Programa de Treinamento em Acesso a Fontes de Informação

O Serviço de Referência do SBI ofereceu à comunidade usuária alunos e docentes, 3.503 treinamentos, cursos, palestras e visitas guiadas à biblioteca, com o objetivo de melhor uso de recursos de informação.

Acesso à Informação

O Portal de Periódicos da CAPES concedeu acesso a 107 bases de dados referenciais e de texto completo além de livros eletrônicos de editoras nacionais e estrangeiras. Em 2014, foram adquiridas novas bases de dados na área de Direito e afins, a KLUWER Arbitration e a Vlex.

Utilização do Acervo do SBI pela Comunidade

A Consulta local em acervo de livre acesso, no primeiro semestre de 2014, contabilizou mais de 449.483 mil consultas. Os serviços de empréstimo automatizado e opção de renovação e reserva de material bibliográfico, via Web, atingiu 177.489 mil transações.

Na modalidade Empréstimo entre Bibliotecas – EEB e Empréstimo entre Bibliotecas Interno – EEBI, foram efetuadas 1.461 transações de empréstimos.

Biblioteca Acessível

Em continuidade ao processo de ampliação da acessibilidade nas Bibliotecas, no primeiro semestre de 2014, foram adquiridos para os ambientes de inclusão para pessoas com deficiência visual, dois Book Readers e duas Lupas Eletrônicas Portáteis, assegurando assim, maior mobilidade da pessoa com deficiência e principalmente, autonomia e maior facilidade para acompanhamento do conteúdo no ambiente de sala de aula e leitura e estudo no ambiente da biblioteca.

Núcleo de Editoração

O Núcleo de Editoração do SBI teve avanço significativo no processo editorial dos periódicos editados pela PUC-Campinas traduzido pela indexação de a revista Oculum Ensaios na base de dados Redalyc, em junho de 2014 e a indexação na Base SciELO está na segunda fase do processo de avaliação.

Os recursos captados junto ao CNPq pelas revistas Estudos de Psicologia e Revista de Nutrição foram direcionados para a execução dos serviços de editoração e impressão.

Os peródicos publicados no período foram Bioikos (v.27_n.1-2(2013), Estudos de Psicologia (v.31_n.1-2), Oculum Ensaios (v.11_n.1), Revista de Ciências Médicas (v.23_n.1), Revista de Educação PUC-Campinas (v.18n.3), Revista de Nutrição (v.26_n.6 e v.27_n.1-2) e Transinformação (v.26_n.1).

No primeiro semestre de 2014, o Núcleo de Editoração produziu e distribuiu os seguintes periódicos: Bioikos (duas assinaturas), Estudos de Psicologia (25 assinaturas), Revista de Ciências Médicas (três assinaturas), Revista de Educação PUC-Campinas (uma assinatura), revista de Nutrição (34 assinaturas).

Serviço de Publicação e Intercâmbio (SPDI)

É responsável pela distribuição anual de sete publicações periódicas científicas credenciadas pela PUC-Campinas outras publicações acadêmicas. Foi enviado um total de 2.275 exemplares como, doação, permuta e envios internos, no período de 2014.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

A Biblioteca Digital da PUC-Campinas, em 2014, foi acrescida com postagem de 39 dissertações e teses, totalizando 710 documentos digitais.

Os Programas de Avaliação da Satisfação do Usuário e o de Treinamento de Usuários tem obtido retorno da comunidade usuária discente que, por meio de resposta espontânea a questionário elaborado pelo SBI, forneceu dados que passarão por análise no final de 2014 e certamente contribuirão para o realinhamento ou fortalecimento de ações do SBI.

7. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

7.1 Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Desde a sua constituição, em 2003, a Comissão Própria de Avaliação - CPA vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pela legislação do SINAES.

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, tem sido desenvolvido pela CPA em conjunto com as diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. O PROAVI possui especificidades decorrentes da própria estrutura e dinâmica institucional e também do acúmulo de experiências da Universidade na área de avaliação que data dos anos 80, e que consideramos oportuno ressaltar, de modo a facilitar a compreensão da atuação da CPA e dos diversos setores institucionais envolvidos com a autoavaliação.

O PROAVI da PUC-Campinas está organizado a partir das seguintes **dimensões:**

a) Comunicação com a Sociedade;

b) Gestão Institucional;

c) Infraestrutura e Bibliotecas;

d) Planejamento e Avaliação;

e) Política de Atendimento a Estudantes e Egressos;

f) Política de Extensão;

g) Política de Graduação;

h) Política de Pós-Graduação e Pesquisa;

i) Política de Recursos Humanos;

j) Responsabilidade Social:

   I. Bolsas institucionais para alunos;
   II. Ações Institucionais;

k) Sustentabilidade Financeira.

Para o desenvolvimento do PROAVI foram estabelecidas as seguintes **diretrizes**:

a) respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como a experiência acumulada em processos de avaliação;
b) articulação permanente da CPA e do Núcleo Técnico de Avaliação (NTA) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;
c) transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;
d) compromisso social evidenciado pela divulgação permanentes dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;
e) troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

A partir dessas Diretrizes, a CPA pautou seu desempenho pela observação das normas institucionais assumindo o seu papel de condução e coordenação do Processo de Autoavaliação, priorizando as relações com a Reitoria e Pró-Reitorias, tendo em vista o papel central destas na condução da definição, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, aprovadas pelo Conselho Universitário.

A CPA conta com a Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais - CAPI que atua como um órgão de apoio à implementação das diretrizes do PROAVI e às decisões da CPA junto aos diversos setores da Universidade, de modo a auxiliá-los no desenvolvimento dos processos avaliativos constantes do PROAVI.

Com respeito à atuação da CPA, é importante indicar que, desde sua constituição, ficou definido que o desenvolvimento dos projetos do PROAVI seria realizado pelas Pró-Reitorias e suas Coordenadorias, com a participação dos diferentes órgãos e de docentes, alunos e funcionários. Cabe à CPA as atividades de coordenação, integração e acompanhamento de cada um esses órgãos, para posterior análise de dados e elaboração de relatórios.

A CPA e a CAPI estabeleceram a seguinte **metodologia** para o processo de elaboração dos relatórios a serem encaminhados anualmente ao MEC:

a) Elaboração de relatórios por projeto - **Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares**;
b) Elaboração de roteiro com critérios para análise dos relatórios - **CPA/CAPI**;
c) Agrupamento dos relatórios por dimensão do PROAVI - **CPA/CAPI**;
d) Elaboração de extratos dos relatórios por dimensão - **CAPI**;
e) Análise dos relatórios e extratos - **CPA**;
f) Análise final dos Relatórios, com indicação dos avanços, fragilidades e sugestões para a Política de Uso dos dados do PROAVI - **CPA**;
g) Encaminhamento ao MEC do relatório anual - **CPA/CAPI**;
h) Realização de Balanços periódicos das atividades avaliativas desenvolvidas no âmbito do PROAVI - **CPA/CAPI**.

Considerando a dinâmica de implementação do PROAVI, as atividades apresentam-se agrupadas em dois grandes blocos. O primeiro, relacionado à Gestão do PROAVI, ocorre sob responsabilidade e participação direta da CPA, com apoio da CAPI. Já o segundo bloco, relacionado ao suporte para desenvolvimento dos processos avaliativos, ocorre com a participação direta da CAPI e das Pró-Reitorias, com acompanhamento da CPA.

7.2 Atividades de Gestão do Programa de Autoavaliação Institucional

Neste primeiro bloco, estão incluídos os seguintes subconjuntos de atividades:

a) relacionamento das ações de articulação e integração com os diversos setores da Universidade e da Mantenedora;
b) diagnóstico para desenvolvimento e organização dos sistemas e bancos de dados institucionais para propiciar sua utilização para a Autoavaliação;
c) incrementar o **Centro de Documentação**, de livre acesso à comunidade universitária para consulta e/ou pesquisa, que conta com bibliotecária para organização, recuperação e controle de todos os Relatórios de Avaliação e demais documentos e materiais de consulta da CPA/CAPI;
d) divulgação e socialização do PROAVI e seus resultados para as comunidades interna e externa.

Nas atividades de gestão do PROAVI, estão consideradas também as ações próprias da CPA, incluindo as reuniões ordinárias, as reuniões extraordinárias e as reuniões de acompanhamento das Comissões Externas de Especialistas para Avaliação Institucional e para Avaliação *in loco* de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação.

7.3 Implementação de Atividades de Integração da CPA com a Universidade e Mantenedora

Embora as atividades de integração entre CPA e setores da Universidade tenham-se iniciado quando da elaboração do PROAVI[2], a partir de agosto de 2004, elas se mantiveram de modo contínuo, envolvendo setores institucionais e em todos os níveis.

Foram definidos pela CPA, CAPI e setores envolvidos em cada um dos projetos a implementação das seguintes etapas do processo avaliativo:

a) definição e acompanhamento dos cronogramas estabelecidos para cada processo avaliativo[3] sob responsabilidade dos respectivos setores;
b) definição de responsáveis pelos respectivos processos avaliativos;
c) divulgação de formulários padronizados para envio dos respectivos relatórios à CPA;
d) estabelecimento de atividades de apoio técnico da equipe da CAPI aos vários processos avaliativos e relacionadas a:
    I. apoio para coleta e processamento de dados;
    II. desenvolvimento de base de dados de suporte aos processos avaliativos;
    III. divulgação e disponibilização dos dados, sob responsabilidade da CAPI, para utilização pelos diferentes setores;
    IV. orientações para a elaboração e envio de relatórios à CPA, a partir de formulário padronizado, e para divulgação via Internet no *site* do PROAVI/PUC-Campinas;
e) organização de atividades conjuntas entre técnicos da CAPI e dos setores da Universidade, da Mantenedora e do Hospital Universitário, visando a integração de esforços na elaboração de relatórios de avaliação;
f) construção de formulário específico para a elaboração dos Extratos dos Relatórios referentes aos processos avaliativos e ações desencadeadas previstas no PROAVI, para fins de análise da CPA.

Com a realização dessas atividades de integração, foi possível identificar e melhor avaliar alguns processos institucionais, uma vez que dizem respeito à dinâmica de funcionamento da Universidade, bem como de seu relacionamento com a Mantenedora e com a sociedade.

[2] Para detalhamento, verificar o Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas aprovado pelo CONSUN, em março de 2005, e encaminhado ao MEC.
[3] Os processos avaliativos encontram-se detalhados nos relatórios do Programa de Autoavaliação Institucional da PUC-Campinas, encaminhados ao MEC, que abrangem o período de 2002 a 2013.

Todos os resultados dos processos avaliativos realizados norteiam o replanejamento e redirecionamento dos projetos desenvolvidos no âmbito do PDI, do PPI e do PROAVI.

Levando-se em conta as experiências anteriores de avaliação realizadas pela PUC-Campinas e buscando construir um sistema de avaliação articulado com as atividades definidas e implementadas a partir do Plano Estratégico e com aquelas de natureza operacional, decidiu-se compatibilizar o desenvolvimento dos processos avaliativos com os processos em curso, bem como com as dimensões do SINAES, de forma que a proposta de avaliação institucional não fosse algo artificial e distante da realidade cotidiana vivida pela Universidade e que ainda pudesse favorecer a integração de todas as atividades acadêmico-administrativas.

Nessa perspectiva, destaca-se, na Tabela 17, o acompanhamento, feito pela CPA, do número dos projetos/ações avaliativas desenvolvidos no âmbito do PROAVI, no período de 2005-2013, decorrentes do Plano Estratégico.

Tabela 17. Projetos/ações avaliativas no âmbito do PROAVI (2005-2013)

DIMENSÕES DO PROAVI			Projetos/Ações - PES e SINAES								
			2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
1	Comunicação com a Sociedade		5	3	4	7	6	4	3	3	3
2	Gestão Institucional		9	9	8	9	7	11	13	5	5
3	Infraestrutura e Bibliotecas		13	6	6	10	6	6	5	6	6
4	Planejamento e Avaliação		2	7	3	4	1	1	1	3	3
5	Política de Atendimento a Estudantes e Egressos		4	6	9	9	11	10	11	11	11
6	Política de Extensão		14	8	11	15	11	10	9	9	9
7	Política de Graduação		15	13	12	10	10	10	11	12	12
8	Política de Pós-Graduação e Pesquisa		24	5	7	7	7	7	6	6	6
9	Política de Recursos Humanos		14	7	5	4	5	5	5	5	4
10	Responsabilidade Social	Bolsas Institucionais para alunos	3	1	1	1	1	3	3	3	3
		Ações Institucionais	4	6	6	5	5	6	5	8	8
11	Sustentabilidade Financeira		2	1	1	1	1	1	1	1	1
Total de Projetos de Avaliação			**109**	**72**	**73**	**82**	**71**	**74**	**73**	**72**	**71**

Fonte: CPA.

Observações:

a) Até 2009, a dimensão 10 do PROAVI (Responsabilidade Social) foi formada por 10.1 – Bolsas Institucionais para alunos e 10.2 – Programas Permanentes de Extensão. A partir de 2010, conforme definido pela Coordenação da CAPI e da CPA, em 21/10/2010, a dimensão 10.2 passou a ter como nomenclatura "Ações Institucionais";

b) Os projetos geraram a elaboração de relatórios das ações desencadeadas e dos processos avaliativos desenvolvidos pela Reitoria (e seus Órgãos Complementares e Auxiliares) e pelas Pró-Reitorias, cujo montante está totalizado, por ano, na Tabela 18.

Tabela 18. Relatórios elaborados no âmbito do PROAVI (2005-2013)

ANO	RELATÓRIOS ELABORADOS
2005	109 projetos/ações (134 relatórios)
2006	72 projetos/ações (90 relatórios
2007	73 projetos/ações (89 relatórios)
2008	82 projetos/ações (91 relatórios)
2009	71 projetos/ações (85 relatórios)
2010	74 projetos/ações (86 relatórios)
2011	74 projetos/ações (86 relatórios)
2012	72 projetos/ações (90 relatórios)
2013	71 projetos/ações (81 relatórios)

Fonte: CPA.

Assim, pode-se verificar que a dimensão avaliativa tem sido ressaltada como imprescindível nos processos e atividades desenvolvidos em todas as áreas e em todos os níveis, como uma etapa do próprio processo permanente de planejamento.

A Comunidade Acadêmica participa, na medida do seu envolvimento, na implementação desses projetos que acontecem nas várias atividades-fim.

Tudo aquilo que tem sido produzido no âmbito da avaliação institucional pelos setores da Universidade e em parceria com a CPA e CAPI tem sido divulgado no *site* do PROAVI para que toda a comunidade interna e externa possa acompanhar o processo e dele participar.

O Plano de Comunicação do PROAVI desenvolve as seguintes estratégias para divulgação dos processos avaliativos:

a) *Site* do PROAVI - desde 2005 estão disponibilizados relatórios, legislação, publicações internas, *slides* elaborados para apresentações internas, *slides* de apresentações externas (Seminários INEP/ENADE), resultados do projeto Avaliação do Ensino, outros.
b) Cartazes e Fôlderes para divulgação da Avaliação Institucional;
c) Publicação de uma Revista com periodicidade anual: **Cadernos de Avaliação**, (ISSN 1984 2929);
d) Publicação de um **Boletim** semestral, com distribuição para professores, alunos e funcionários;
e) Preparação, juntamente com o Departamento de Comunicação Social, de matéria sobre Avaliação para o **Jornal da PUC-Campinas**;
f) Participação em Programas da TV PUC-Campinas sobre Avaliação;
g) CDs com os Relatórios para distribuição às instâncias superiores e gestores;
h) Encaminhamento sistemático da **Revista** e dos **Boletins** às Instituições de Ensino Superior Comunitárias.

Além disso, tem-se buscado, em diversas ocasiões, promover encontros da CPA/CAPI com docentes, alunos e funcionários dos Centros que compõem a Universidade, visando a socialização dos resultados dos processos avaliativos à medida que são implementados.

Quanto à forma de utilização dos resultados, o Relatório Final da CPA apresenta uma síntese dos projetos de avaliação em cada uma das dimensões do SINAES, classificados em 3 conjuntos (Avanços, Fragilidades e Recomendações), que são apropriados pelos diferentes setores da Universidade e incorporados aos projetos em andamento ou originando novos projetos, dando, assim, continuidade ao ciclo avaliativo na busca do aprimoramento e qualificação das atividades institucionais à luz de sua Missão.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS
PDI – 2013/2017

ADITAMENTO Nº 1 AO PDI –2013/2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007; republicada em 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013/2017**, na forma de **Aditamento:**

1 - Oferecimento do curso de graduação em Engenharia Química.

2 – Oferecimento do Curso Técnico em Enfermagem vinculado ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC.

Campinas, 13 de maio de 2013

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

Nota: Este aditamento foi incorporado à revisão do PDI 2013-2017 em outubro/2014.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 2 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**:

1 - Oferecimento de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Linguagens, Mídia e Arte – Mestrado**;

2 - Oferecimento de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Sustentabilidade – Mestrado**.

Campinas, 02 de fevereiro de 2015.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 3 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**:

- Oferecimento dos Cursos de Graduação em **Ciências Econômicas** e **Psicologia** no Processo Seletivo do 2º semestre de 2016.

Campinas, 30 de setembro de 2015.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

Rodovia Dom Pedro I, km 136/CEP 13086-900 ou Caixa Postal 317/CEP 13012-970 - Parque das Universidades Campinas,SP
Telefone: (0XX19) 3343 7119 – FAX: (0XX19) 3256 8477- *e-mail*: reitoria@puc-campinas.edu.br

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 4 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**, **a proposta de criação dos cursos de graduação** abaixo relacionados:

- Engenharia de Software
- Engenharia Mecânica
- Medicina Veterinária
- Relações Internacionais
- Superior de Tecnologia em Gestão Comercial
- Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Superior de Tecnologia em Gestão Financeira
- Superior de Tecnologia em Gestão Pública

Campinas, 6 de junho de 2016.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 5 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**, a opção pela oferta de Curso Superior de Tecnologia, na modalidade a distância, por meio da **proposta de criação do curso de Gestão da Tecnologia da Informação**.

Campinas, 23 de novembro de 2016.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 6 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**, a proposta de criação dos cursos de graduação abaixo relacionados:

- Engenharia de Controle e Automação
- Entretenimento, Lazer e Turismo
- Gestão da Informação
- Mídias Digitais
- Museologia

Campinas, 1º de junho de 2017.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS
PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 7 AO PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 57 da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada aos 29 de dezembro de 2010, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**:

1) Oferecimento de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Administração – Mestrado**;

2) Oferecimento de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Ciências da Reabilitação e Promoção à Saúde – Mestrado**;

3) Oferecimento de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em **Direito – Mestrado**;

4) Oferecimento dos cursos de graduação, abaixo relacionados, na modalidade a distância:
   a) Gestão Comercial;
   b) Gestão de Recursos Humanos;
   c) Gestão Financeira;
   d) Gestão Pública.

Campinas, 8 de agosto de 2017.

Profa. Dra. Angela de Mendonça Engelbrecht
Reitora

DPLAN/lc

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS

PDI – 2013-2017

ADITAMENTO Nº 8 ao PDI – 2013-2017

Considerando o disposto nos artigos 26 e 45 da Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e conforme aprovado na 539ª Reunião Ordinária do CONSUN, realizada em 1º de março de 2018, **registre-se no PDI 2013-2017**, na forma de **Aditamento**:

1. Prorrogação da vigência do PDI 2013 - 2017 até agosto de 2018.

Campinas, 1º de março de 2018.

Prof. Dr. Germano Rigacci Júnior
Reitor

DPLAN/lc